



Intervention program in nightlife,
leisure and socialization venues to raise awareness
and prevent GBV behaviours – including LGBTIphobia –
linked to sexual violence and substance use

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROJETO CRISSCROSS

Desenvolvimento dos resultados da avaliação e impacto do “CRISSCROSS. Programa de intervenção em locais de diversão noturna, lazer e socialização para sensibilizar e prevenir comportamentos de violência de género - incluindo hostilidade anti-LGBTQIA+ - associados à violência sexual e ao consumo de substâncias.” (ref: 10109670) durante os anos de 2023-2025.



Março de 2025



Co-funded by
the European Union



COOPERATIVA LOTTA
CONTRO L'EMARGINAZIONE





Esta publicação foi produzida pela Universidade de Sevilha (US) no âmbito do Consórcio que implementa o projeto CRISSCROSS - Programa de intervenção em locais de diversão noturna, lazer e socialização para sensibilizar e prevenir comportamentos de violência de género - incluindo hostilidade anti-LGBTQIA+ - associados à violência sexual e ao consumo de substâncias (ref:10109670). Este relatório foi produzido no âmbito das atividades implementadas no âmbito do Work Package 4 (WP4) – “Avaliação de Programas” liderado pela US.

Parceiros do consórcio

Asociación Bienestar y Desarrollo - ABD (Barcelona, Espanha) – Coordenadora do projeto
Kosmicare (Porto, Portugal)
Universidad de Sevilla – US (Sevilha, Espanha)
Fondazione ACRA (Milão, Itália)
COOPERATIVA LOTTA CONTRO L'EMARGINAZIONE ONLUS (Milão, Itália)
4motion - education for social change (Luxemburgo, Luxemburgo)
Health Service Executive - HSE (Dublin, Irlanda)

Para mais informações consultar o website:
CRISSCROSS ©, 2024

Autoras da publicação

Virgínia Sánchez Jiménez
Isabel María Herrera Sanchez
María Luisa Rodríguez de Arriba
Luísa Fernanda Herrera Solarte

Equipa CRISSCROSS

Lara Rot Pla, Mireia Munté Martín, Teresa Peset Segador, Marina Fancelli, Elisenda Nieto, Aria López, Konstantina Logkari, Ismael Fernández López, Jordi Navarro López, da ABD
Marirosa Iannelli, Michele Spreafico, Michele Curami, Alida La Paglia, Lucia Maggioni, da ACRA
Cecilia Gaboardi, Rita Gallizzi, Tiziana Bianchini, Davide Bombini, Greta Testa, Iaria Scavo, Camilla Mozzoni, Martina Vites, Giorgia Sernicola da COOPERATIVA LOTTA CONTRO L'EMARGINAZIONE.
Cristiana Vale Pires, Helena Valente, Bruna Viático, Joana Castro da Kosmicare
Alex Loverre, Carlos Paulos, Adriana Pinho, Lynn Hautus, Fabienne Gorges, Samaneh Pakzad, Feliz Alijaj, Sam Ferreira do 4motion
María Otero Vázquez, Nicola Corrigan, Nicki Killeen, Ruth Armstrong da HSE

Conceção gráfica e layout: Referencias Cruzadas

As autoras expressam a sua gratidão às pessoas, equipas e organizações locais pelo seu apoio na implementação dos projetos piloto, na divulgação das atividades e no fornecimento de informações sobre os contextos em que os mesmos foram realizados. Agradecem também às pessoas implementadoras e participantes que colaboraram na recolha de dados.

Formato de citação recomendado: Sánchez-Jiménez, V., Herrera-Sánchez, IM, Rodríguez-de Arriba, ML, Herrera-Solarte, LF, & the CRISSCROSS team (2025). Relatório de Avaliação de Impacto do Projeto CRISSCROSS. Entregável D.4.2, Projeto CRISSCROSS

Autora correspondente: virsan@us.es

Este relatório foi cofinanciado pelo programa de prevenção primária CERV-2022-DAPHNE da União Europeia.

O conteúdo deste relatório representa as opiniões das autoras e é da sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não aceita qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita das informações nele contidos.

ÍNDICE DE CONTEÚDO

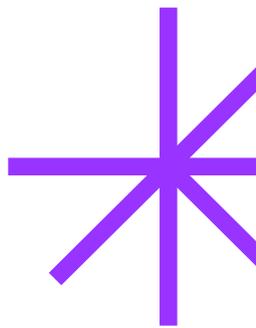
| | |
|--|----|
| 1. Introdução..... | 4 |
| 2. O programa CRISSCROSS..... | 5 |
| 2.1. Metodologia | 8 |
| 2.1.1. Processo COMB para gerar objetivos, dimensões, funções e estratégias comuns | 8 |
| 2.1.2. Adaptação do programa a diferentes contextos: Os projetos piloto | 9 |
| 2.2. Instrumentos | 10 |
| 2.3. Procedimento..... | 14 |
| 3. Resultados | 15 |
| 3.1. O contexto das intervenções: características, tipo de incidentes críticos e formas de os resolver | 16 |
| 3.1.1. O contexto sociocultural das intervenções | 16 |
| 3.1.2. Incidentes críticos durante a intervenção e resolução..... | 34 |
| 3.2. Características das intervenções | 43 |
| 3.2.1. Objetivos das microintervenções..... | 43 |
| 3.2.2. Número e duração das microintervenções | 44 |
| 3.2.3. Dimensões, funções e estratégias utilizadas nas microintervenções | 47 |
| 3.2.4. Fidelidade e qualidade percebida | 49 |
| 3.3. Satisfação das pessoas participantes | 50 |
| 3.3.1. Características sociodemográficas das pessoas participantes.. | 51 |
| 3.3.2. Conteúdo das microintervenções segundo as pessoas participantes | 53 |
| 3.3.3 Satisfação com a intervenção recebida | 56 |
| 4. Conclusões | 62 |
| 5. Referências | 66 |
| 6. Anexos | 68 |

1) INTRODUÇÃO

O projeto CRISSCROSS é uma iniciativa baseada na evidência que aborda a interseccionalidade entre a violência de género, incluindo o assédio sexual e a hostilidade anti-LGBTQIA+, e o risco associado ao consumo de substâncias (doravante o termo “consumo de substâncias” refere-se ao consumo de álcool e/ou outras drogas) em ambientes de diversão noturna e sociais. Considerando as características destes contextos, nos quais se refletem e reproduzem desigualdades estruturais, permitindo a normalização da violência e o desenvolvimento de dinâmicas de risco, este projeto procura transformar estes espaços de lazer em locais mais seguros e inclusivos, especialmente para pessoas e grupos sociais que se encontram em situação de vulnerabilidade ou risco acrescido. Através da conceção de intervenções específicas e sustentáveis, adaptadas às necessidades locais, e utilizando como referência a abordagem participativa do modelo da mudança comportamental, o Behaviour Change Wheel - BCW - (Michie et al, 2011), o projeto pretende sensibilizar as pessoas jovens para as atitudes que sustentam a violência de género, incluindo a hostilidade anti-LGBTQIA+, crenças sexistas que podem apoiar o seu surgimento e prevenir comportamentos sexualmente violentos em situações de risco devido ao consumo de substâncias.

Participaram no projeto seis parceiros da União Europeia: Asociación Bienestar y Desarrollo (ABD), Cooperativa Lotta Control l’Emarginazione (Coop. Lotta), ACRA, 4motion, Kosmicare e Health Service Executive (HSE), que, juntamente com investigadoras da Universidade de Sevilha (US), representam os cinco países participantes neste projeto: Espanha (ABD e USE), Itália (Coop. Lotta e ACRA), Luxemburgo, Portugal e Irlanda, respetivamente.

Este relatório foi desenvolvido no âmbito do Work Package 4 (WP4) “Avaliação do Programa”, pela equipa da Universidade de Sevilha (US). Os resultados detalhados que se seguem concluem as tarefas de “conceção, desenvolvimento e implementação da avaliação” (T 4.1), bem como a “recolha de dados quantitativos e qualitativos” (T 4.2) e a “análise estatística da implementação” (T 4.3). As secções seguintes apresentam o desenho da avaliação realizada, os instrumentos especificamente concebidos para a mesma, o processo de candidatura e os resultados da avaliação de impacto. Tanto a conceção como o desenvolvimento dos instrumentos de avaliação do projeto CRISSCROSS foram aprovados pelo Comité de Ética da Universidade de Sevilha sob o código interno SICEIA 2024-01061.





2) O programa

CRISSCROSS

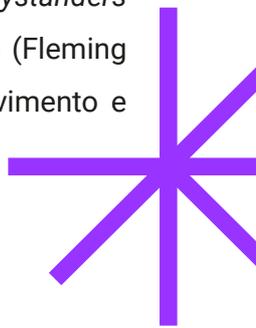
Desenvolvimento dos resultados da avaliação e impacto do “CRISSCROSS. Programa de intervenção em locais de diversão noturna, lazer e socialização para sensibilizar e prevenir comportamentos de violência de género - incluindo hostilidade anti-LGBTQIA+ - associados à violência sexual e ao consumo de substâncias.” (ref: 10109670) durante os anos de 2023-2025.

O principal objetivo do projeto CRISSCROSS é combater a violência de género e a hostilidade anti-LGBTQIA+ em contextos de diversão noturna. Para tal, os parceiros do projeto lançaram um programa de intervenção que foi desenvolvido com os seguintes objetivos:

1. Para promover uma mudança de atitudes em relação à violência de género, incluindo a hostilidade contra a comunidade LGBTQIA+ ligada à violência sexual e ao consumo de álcool e/ou drogas em locais de diversão noturna.
2. Sensibilizar as pessoas jovens para situações de violência, para que possam reconhecer e intervir em diferentes comportamentos que levam ao assédio sexual, à discriminação com base no género, à discriminação em função da orientação sexual e aos comportamentos que levam ao consumo de risco de álcool e/ou outras drogas.
3. Aumentar a capacidade das pessoas profissionais para prevenir que estes tipos de violência e comportamentos de risco aconteçam em contextos de diversão noturna.

As bases do projeto CRISSCROSS assentam em quatro elementos principais:

- a) **O Modelo da Mudança Comportamental.** O modelo metodológico em que se baseia este projeto é denominado por Behaviour Change Wheel - BCW - (Michie et al., 2011; Michie et al., 2014). Este modelo retrata o início da mudança comportamental através de uma análise abrangente dos mecanismos que a impulsionam. Por conseguinte, a avaliação não deve basear-se apenas na análise dos comportamentos-alvo, mas também nos mecanismos subjacentes a esses comportamentos e nas estratégias e procedimentos que os favorecem. De acordo com o modelo BCW, para que um comportamento seja modificado ou novos comportamentos sejam estabelecidos, é necessário que exista conhecimento sobre o mesmo (C), oportunidade para que esses comportamentos sejam colocados em prática (O) e motivação para realizar a mudança (M). Assim sendo, as intervenções baseadas neste modelo devem privilegiar estas três dimensões (denominadas por abordagem COM-B) com base na conceção de estratégias específicas que promovam cada uma delas. Este modelo orientou a seleção dos conteúdos do projeto, a conceção do procedimento de avaliação do projeto e a sua aplicação e implementação em diferentes contextos de intervenção. Este modelo de intervenção já foi utilizado no desenvolvimento de programas de prevenção contra o assédio sexual nos transportes públicos ou contra a marginalização das mulheres nas comunidades rurais (Chadwick et al., 2020).
- b) **O papel das pessoas espectadoras/bystanders.** As evidências científicas apontam há pouco mais de uma década para o importante papel das pessoas espectadoras/bystanders na prevenção da violência sexual (Quigg et al., 2023) e da violência de género (Fleming & Wiersma-Mosley, 2015; Miller et al., 2018) em diferentes fases de desenvolvimento e



diferentes contextos (Baillie et al., 2022; Giménez-Manrique, 2016; Riggs et al., 2023; nez et al., 2024). Estes modelos (McMahon, 2010; Ricardo et al., 2011) afirmam que as pessoas da comunidade desempenham papéis específicos com influência decisiva na prevenção da violência sexual, como reconhecer certos comportamentos como agressões contra mulheres e pessoas LGBTQIA+, e ser capaz de os nomear e intervir para os travar antes, durante e depois de ocorrerem. Como resultado, as intervenções *bystander* capacitam as pessoas da comunidade para assumirem responsabilidades dentro dos seus grupos, avaliando a mudança comportamental a um nível sistemático (Sánchez-Jiménez et al., 2024). A partir desta abordagem, o programa CRISSCROSS procura sensibilizar as pessoas espectadoras/ *bystanders* (pessoas que frequentam os espaços de diversão noturna e testemunham situações de violência) para a violência de género em contextos de lazer, dotando-as dos conhecimentos e estratégias necessárias para reconhecer a presença destas agressões nestes contextos, avaliar a sua importância e o seu impacto no clima e ambiente de lazer, bem como assumir a responsabilidade de serem agentes ativas na sua prevenção.

- c) **A intervenção centra-se na população jovem em contextos naturais.** O papel das pessoas jovens como interlocutoras valiosas na intervenção contra as formas de violência tem sido há muito desvalorizado, para além de ignorar o seu ponto de vista e as suas propostas de soluções (Banyard et al., 2025; Leone et al., 2024; Zhang, 2015). O programa CRISSCROSS procura mudar esta visão colocando as pessoas jovens no centro da intervenção de várias formas: 1) ouvindo ativamente as suas perceções e opiniões sobre a prevenção da violência, da sexualidade e do consumo de substâncias; 2) utilizando-as como “agentes de mudança” com base numa abordagem de intervenção *bystander*; e 3) intervindo em contextos naturais de diversão noturna que costumam frequentar. Por este motivo, o programa visa adaptar a intervenção às características específicas dos contextos de lazer dos diferentes países, com base no desenvolvimento de intervenções piloto específicas.
- d) **Redução de riscos e abordagem positiva do problema:** As estratégias de prevenção utilizadas no programa pretendem promover a interação saudável e positiva das pessoas jovens com o meio ambiente através da criação de contextos de lazer caracterizados pela equidade, nos quais possam socializar de forma saudável e segura. É possível abordar a prevenção da violência sexual e da hostilidade anti-LGBTQIA+ através da exposição a relações saudáveis nestes contextos e através da educação emocional, baseada no prazer, no autoconhecimento e na procura do bem-estar (Slemon et al., 2019). No domínio do consumo de substâncias, a utilização de estratégias de redução de riscos, como a distribuição de informações fiáveis sobre o consumo seguro de drogas ou a utilização de serviços de *drug checking* que permitam a avaliação da composição das substâncias, funcionam de forma mais eficaz na prevenção



do consumo de drogas do que a utilização de estratégias proibitivas e punitivas (Jenkins et al., 2019). O programa CRISSCROSS fornecerá informações, recursos e ferramentas para permitir às pessoas jovens tomar decisões mais informadas, fortalecidas e confiantes sobre a sua própria sexualidade e consumo de álcool e/ou outras drogas, ao mesmo tempo que as protege da vitimização e da perpetração de violência.

- e) **A importância da formação.** O último elemento central do projeto CRISSCROSS é a formação de agentes que exercem a sua atividade profissional em contextos de lazer noturno. A transformação destes espaços em contextos seguros, livres e equitativos requer sensibilização e formação de profissionais que favoreçam não só as suas reações face à violência, mas também as suas competências proativas na intervenção em espaços promotores da igualdade e do respeito e da promoção do consumo responsável de substâncias. Por isso, uma das tarefas do programa CRISSCROSS inclui a formação de profissionais que atuam nestes contextos, que contemple conteúdos relacionados com a sexualidade e afetividade entre jovens em espaços de lazer e educação não formal, gestão e prevenção do consumo de substâncias a partir de um modelo de redução de riscos, deteção, prevenção da violência, aprendizagem e implementação do modelo COM-B.



>>> 2.1) METODOLOGIA

2.1.1. Processo COMB para gerar objetivos, dimensões, funções e estratégias comuns

Um dos principais pontos fortes do Projeto CRISSCROSS é o percurso de cada entidade do projeto em relação à prevenção de riscos e danos, juntamente com a diversidade de experiências que cada uma traz, vindas de vários pontos da Europa. Por este motivo, foi desenvolvida uma avaliação dos requisitos para este programa. Foi possível identificar temas transversais partilhados entre os parceiros, encontrando pontos em comum que se alinhavam com os objetivos do projeto e, por conseguinte, um desenho padrão para a condução da avaliação.

Para o desenvolvimento do programa de intervenção e a sua adaptação num contexto transnacional para um desenho de avaliação unificado, foi utilizado o Modelo de Mudança de Comportamento (MMC) em três níveis de análise:

1. A origem do comportamento e dos objetivos.
2. Priorização das funções/objetivos da intervenção.
3. Análise dos serviços ou recursos do contexto que podem estar disponíveis na intervenção.



Inicialmente, foi desenvolvida uma rubrica para identificar os objetivos de intervenção partilhados entre as intervenções desenvolvidas nos diferentes contextos: determinou-se o comportamento a alterar, o local onde esse comportamento ocorre e as pessoas que estariam envolvidas. Após a atividade, foram selecionados um total de 4 objetivos gerais partilhados:

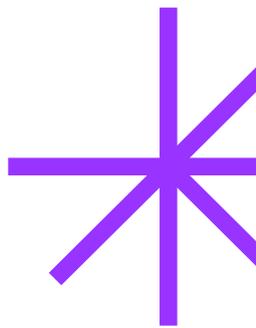
1. Consentimento e mutualidade.
2. Discriminação em razão do género e orientação sexual.
3. Comportamento das pessoas espectadoras/*bystanders*.
4. Comportamentos de risco relacionados com o consumo de substâncias.

Em segundo lugar, foi pedido aos parceiros que elaborassem uma lista de fatores associados a comportamentos problemáticos, que foi o ponto de partida de uma análise que nos permitisse determinar o conteúdo da intervenção. Estes fatores foram classificados em crenças, perceções, respostas emocionais, fatores motivacionais e comportamentos precipitantes.

Por fim, todas as equipas preencheram uma terceira grelha sobre as estratégias específicas a utilizar para responder aos objetivos. Os mais utilizados foram os que foram avaliados na intervenção. Com estes elementos comuns, foram decididos os conteúdos essenciais do programa, e tornou-se possível adaptá-lo aos diferentes contextos de intervenção.

2.1.2. Adaptação do programa a diferentes contextos: Os projetos piloto

Uma vez selecionados os objetivos comuns (objetivos partilhados e previamente discutidos) e o modelo de mudança de comportamental acordado por todos os parceiros, foi realizado um processo de adaptação. Alguns parceiros adaptaram a intervenção para ser realizada em festivais, outros implementaram-na em festas com bebidas, outros em discotecas e contextos de lazer mais controlados, etc.





>>> 2.2) INSTRUMENTOS

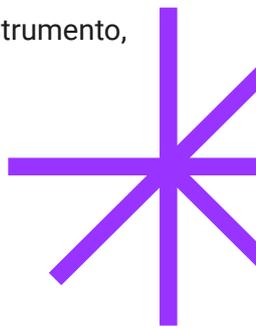
Foram utilizados diferentes instrumentos especificamente concebidos para este efeito para avaliar o programa de intervenção, para analisar as características socioculturais de cada contexto de intervenção, as características da intervenção nos diferentes países participantes e a satisfação das pessoas participantes com o programa de intervenção. Os três instrumentos mencionados são descritos abaixo:

- **Compreender o contexto da intervenção: Registrar incidentes críticos**

Embora o registo de incidentes críticos não meça diretamente o impacto, fornecem informações valiosas que contribuem para a avaliação global do programa. Foi criado um registo de incidentes críticos para compreender a variedade de espaços onde o programa é implementado. Esta parte da avaliação foi elaborada para ser preenchida por informantes-chave, como profissionais de saúde, seguranças, polícias e outras testemunhas das agressões no local.

Estes registos relatavam o contexto das intervenções e protocolos realizados quando situações de violência ou consumo de drogas exigiam a ação de serviços médicos ou da polícia.

O instrumento é uma rubrica de duas partes que descreve as características do espaço e os incidentes ocorridos. Na primeira parte, para além da informação sociodemográfica, são registadas as características físicas do espaço (disposição do bar, áreas de dança, áreas de estar, etc.), a presença de cabines de intervenção, a capacidade de lugares sentados, a atmosfera percebida, a localização do espaço, incluindo o ambiente circundante e a acessibilidade, o perfil sociodemográfico das pessoas que frequentam o espaço, as medidas gerais de segurança e emergência, o staff, a presença de seguranças e câmaras de vigilância, a formação do staff em procedimentos de segurança e emergência, o controlo de acesso e gestão de multidões; a colaboração com serviços de emergência locais em caso de agressão sexual e violência de género, a hostilidade anti-LGBTQIA+ ou o consumo de substâncias. A segunda parte regista os incidentes críticos que ocorreram durante a observação. Inclui a data, a hora e o tipo de incidente (violência de género, violência sexual, hostilidade anti-LGBTQIA+ ou danos associados ao consumo de substâncias), o seu início, a duração do incidente e as partes envolvidas, a resolução do incidente, as ações tomadas pela equipa ou por qualquer pessoa envolvida, e as ações de outras entidades externas (serviços de saúde ou agentes de segurança) que também devem ser acrescentadas. No final do instrumento,



foi disponibilizado um espaço para quaisquer observações ou comentários relevantes. Este instrumento e o seu guia de aplicação encontram-se nos Anexos 1 e 2.

- **As características da intervenção: registo das condições de implementação**

Foi elaborado um instrumento para avaliar as condições de implementação e as características da intervenção. As pessoas implementadoras concluíram esta medida, atuando como informantes em primeira mão do tipo de intervenção a aplicar. Esta avaliação recolheu o número de intervenções realizadas, doravante designadas por microintervenções, o objetivo de cada uma, a duração, as atividades e estratégias utilizadas, bem como o âmbito, entendido como o número de participantes que receberam cada microintervenção.

O instrumento é composto por uma primeira parte descritiva, que solicita a identificação da pessoa implementadora, a data e hora da intervenção e o país em que é aplicada (Espanha, Irlanda, Portugal, Itália ou Luxemburgo). A segunda parte questiona sobre o conteúdo da intervenção (1 = consentimento, 2 = hostilidade anti-LGBTQIA+, 3 = comportamento *bystander* ou 4 = consumo de substâncias), o objetivo desta intervenção (fornecer competências ou conhecimentos (C), desenvolver a motivação para mudar (M) ou proporcionar oportunidades (O) para expressar competências e capacidades), as funções escolhidas para favorecer esses objetivos (educação, formação e modelagem, persuasão ou reestruturação ambiental) e a estratégia utilizada para promover a mudança (comunicação, prestação de serviços e/ou orientação). A estrutura segue os modelos COM-B e TDF utilizados durante o desenvolvimento do conteúdo do programa. Para melhor compreensão, segue abaixo uma descrição de cada secção do questionário das pessoas implementadoras (ver Tabela 1, Tabela 2 e Tabela 3).

Tabela 1

Dimensões do modelo COM-B

Capacidade: compreender a capacidade de compreender e comunicar o problema (o problema pode ser sobre o Objetivo 1, o Objetivo 2, o Objetivo 3 ou o Objetivo 4), reconhecer situações de risco, gerir emoções relacionadas com o problema, etc.

Oportunidade: presença ou disponibilidade de políticas que promovam espaços mais seguros e medidas de redução de riscos em locais de diversão noturna (como informação sobre redução de riscos, ventilação, água gratuita, espaços para sentar ou relaxar e redes de apoio entre pares). Refere-se também às intervenções prestadas por profissionais de saúde, serviços de redução de riscos e redes de apoio entre pares.

Motivação: ter proatividade e tomar iniciativa nos esforços de redução de riscos, assumindo a responsabilidade de abordar os desafios associados aos Objetivos 1, 2, 3 e/ou 4. Pode também referir-se à compreensão do impacto positivo das estratégias de redução de riscos, ao estabelecimento de metas para essas estratégias e ao desenvolvimento de competências de resiliência emocional ou de coping para mudar as situações.

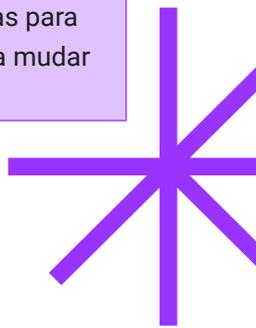


Tabela 2

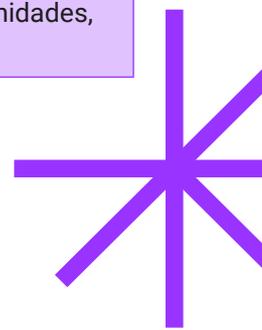
Funções do modelo COM-B.

| Função de intervenção | Definição | Exemplo |
|---------------------------------|---|--|
| <u>Educação</u> | Aumentar o conhecimento ou a compreensão | Fornecer informações sobre a violência de género e a violência sexual, por exemplo. |
| <u>Persuasão</u> | Utilizar a comunicação para induzir sentimentos positivos ou negativos ou simular ações. | Utilizar imagens para motivar o respeito e a inclusão da diversidade de género, por exemplo. |
| <u>Formação e modelagem</u> | Transmitir competências e fornecer um exemplo para as pessoas aspirarem ou imitarem. | Fornecer competências para identificar e lidar com a violência de género e a hostilidade anti-LGBTQIA+, por exemplo. Fornecer modelos sobre como apoiar as vítimas ou como cuidar de pares em situações de risco, por exemplo. |
| <u>Reestruturação ambiental</u> | Alterar o contexto físico ou social | Fornecer instruções no ecrã sobre lugares seguros ou inclusivos. |
| <u>Capacitação</u> | Aumentar os meios/reduzir as barreiras para aumentar a capacidade (para além da educação e da formação) ou a oportunidade (para além da reestruturação ambiental) | Apoio comportamental e recursos para as vítimas, pontos de informação sobre drogas, protocolos, etc. |

Tabela 3

Estratégias utilizadas no modelo COMB.

| Categoria de política | Definição | Exemplo |
|-------------------------------------|---|---|
| <u>Comunicação/marketing</u> | Utilização de meios impressos, eletrónicos, telefónicos ou de transmissão digital | Realização de campanhas nos meios de comunicação social |
| <u>Diretrizes</u> | Criação de documentos que recomendem ou exijam práticas. Inclui a prestação de serviços | Elaboração e divulgação de protocolos, informações, etc. |
| <u>Planeamento ambiental/social</u> | Conceber e/ou controlar o ambiente físico ou social | Planeamento de bares/clubes/ espaços |
| <u>Prestação de serviços</u> | Prestação de um serviço | Estabelecer serviços de apoio nos locais de trabalho, comunidades, etc. |



A parte final inclui questões sobre o número de participantes que receberam a intervenção, a duração da intervenção e uma questão para avaliar o grau em que a pessoa implementadora percebeu que o objetivo proposto tinha sido atingido, seguindo uma escala Likert de 5 pontos, em que 1 correspondia a “absolutamente não” e 5 a “sim, completamente”. O documento completo e o seu guia de aplicação encontram-se nos Anexos 3 e 4.

- **Satisfação das pessoas participantes**

Embora a avaliação das pessoas participantes seja complexa em intervenções que ocorrem em contextos reais, foi estabelecido um procedimento para avaliar a satisfação com que recebem a intervenção. Esta avaliação recolheu a satisfação percebida pelas pessoas jovens tanto com a orientação recebida por parte das pessoas implementadoras como com a assistência prestada. As microintervenções decorrem de um ou mais objetivos incluídos no programa. É um questionário composto por duas partes. O primeiro corresponde à recolha de dados descritivos, que pergunta a data em que receberam a intervenção, o sexo da pessoa participante (feminino, masculino, intersexo ou prefere não responder), o seu género (feminino, masculino, não binário, mulher trans, homem trans, outro para especificar ou prefere não responder), a sua orientação sexual (gay, lésbica, bissexual, heterossexual, pansexual, queer, outro para especificar ou prefere não responder), o país em que receberam a intervenção (Espanha, Irlanda, Portugal, Itália ou Luxemburgo), se considera que este local é um espaço inclusivo (“nem por isso”, “mais ou menos” ou “sim, considero”) e a frequência com que frequentam o local (“é a minha primeira vez aqui”, “uma vez por mês, aproximadamente”, “duas vezes por mês, aproximadamente”, ou “todas as semanas”). Na segunda parte do questionário, a satisfação com a informação recebida foi avaliada de acordo com os quatro objetivos principais: consentimento para participar numa relação sexual, construção de espaços seguros e inclusivos para prevenir a violência de género e a hostilidade anti-LGBTQIA+, a ação ou reação por parte de pessoas espectadoras/*bystanders* perante situações violentas e o uso de álcool e/ou outras substâncias. Foi utilizada uma escala Likert de 3 pontos para a última parte, compreendendo respostas de “Baixo. Esperava mais”, “De acordo com o que esperava” e “Alto. As informações superaram as minhas expectativas”. O instrumento detalhado e as suas instruções de aplicação encontram-se nos Anexos 5 e 6.

Uma segunda versão deste questionário foi desenvolvida para o staff que trabalha em eventos de diversão noturna, cuja estrutura era idêntica à descrita acima, com a única alteração de ter sido adicionada uma pergunta à primeira parte: “Por favor, assinale com um X o tipo de função que desempenhou neste local” (pessoa promotora de discotecas, organização de



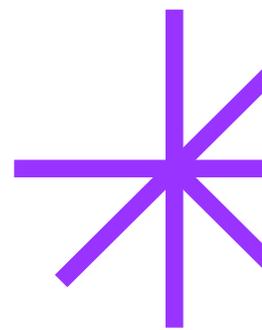
eventos, staff do bar, seguranças, DJs ou pessoa jovem trabalhadora) e removida a última pergunta sobre a utilização do conhecimento no futuro. Esta versão, juntamente com as suas instruções, está detalhada nos Anexos 7 e 8.



2.3) PROCEDIMENTO

As pessoas responsáveis pela implementação foram formadas na utilização dos três instrumentos em cada país. O consentimento informado foi indicado na primeira página de cada questionário. Foi pedido às pessoas implementadoras que preenchessem o instrumento de características da intervenção e que as pessoas participantes preenchessem o questionário de satisfação após cada microintervenção. Estes questionários foram fornecidos em papel e através dos Formulários Google para que pudessem ser preenchidos online.

Por fim, em relação aos incidentes críticos, a informação deve ser completada ou fornecida por informantes-chave, profissionais que prestam serviços em locais de diversão noturna. Foi pedido às pessoas implementadoras que realizassem entrevistas com as pessoas informantes-chave em vários momentos durante o desenvolvimento da intervenção (antes, durante e depois), sempre que possível.





3) RESULTADOS

Desarrollo de los resultados de evaluación e impacto del programa "CRISSCROSS. Programa de intervención en espacios de ocio nocturno, ocio y socialización para la sensibilización y prevención de conductas relacionadas con la violencia de género (VG), incluida la LGBTIfobia, vinculadas a la violencia sexual y al consumo de sustancias" (ref: 10109670) durante los años 2023-2025.

Os resultados apresentados neste relatório são uma subamostra das intervenções realizadas nos cinco países. A informação recolhida visa fornecer uma descrição detalhada do contexto, das características das intervenções, das condições de implementação e da satisfação das pessoas participantes com essas intervenções. As pessoas implementadoras reportaram as intervenções ministradas, e uma amostra intencional de participantes foi recrutada para participar na avaliação. Dado o contexto em que decorreu a intervenção, as intervenções foram implementadas em alinhamento com as estratégias previamente estabelecidas, adaptando-se às exigências específicas de cada local. Como resultado, a recolha de dados representou um desafio significativo para todos os parceiros. No entanto, os resultados oferecem *insights* valiosos sobre a intervenção, incluindo o seu conteúdo, qualidade e o contexto em que foi realizada. Esta informação contribui para uma interpretação mais abrangente dos resultados e facilita uma melhor compreensão das diferenças entre parceiros.



3.1) O CONTEXTO DAS INTERVENÇÕES: CARACTERÍSTICAS, TIPO DE INCIDENTES CRÍTICOS E FORMAS DE OS RESOLVER

3.1.1. O contexto sociocultural das intervenções

3.1.1.1. Descrição geral dos espaços de diversão noturna e das pessoas que os frequentam

Com o objetivo de compreender o contexto em que as intervenções foram conduzidas, as respostas aos questionários de incidentes críticos foram transcritas e analisadas com recurso ao Atlas.ti25. A tabela seguinte resume os países participantes, os locais de diversão noturna onde as intervenções foram desenvolvidas, os agentes envolvidos e os critérios de inclusão.

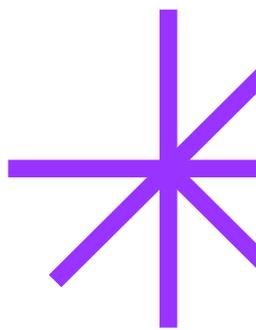
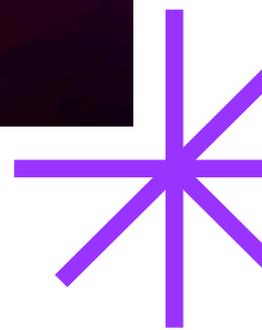
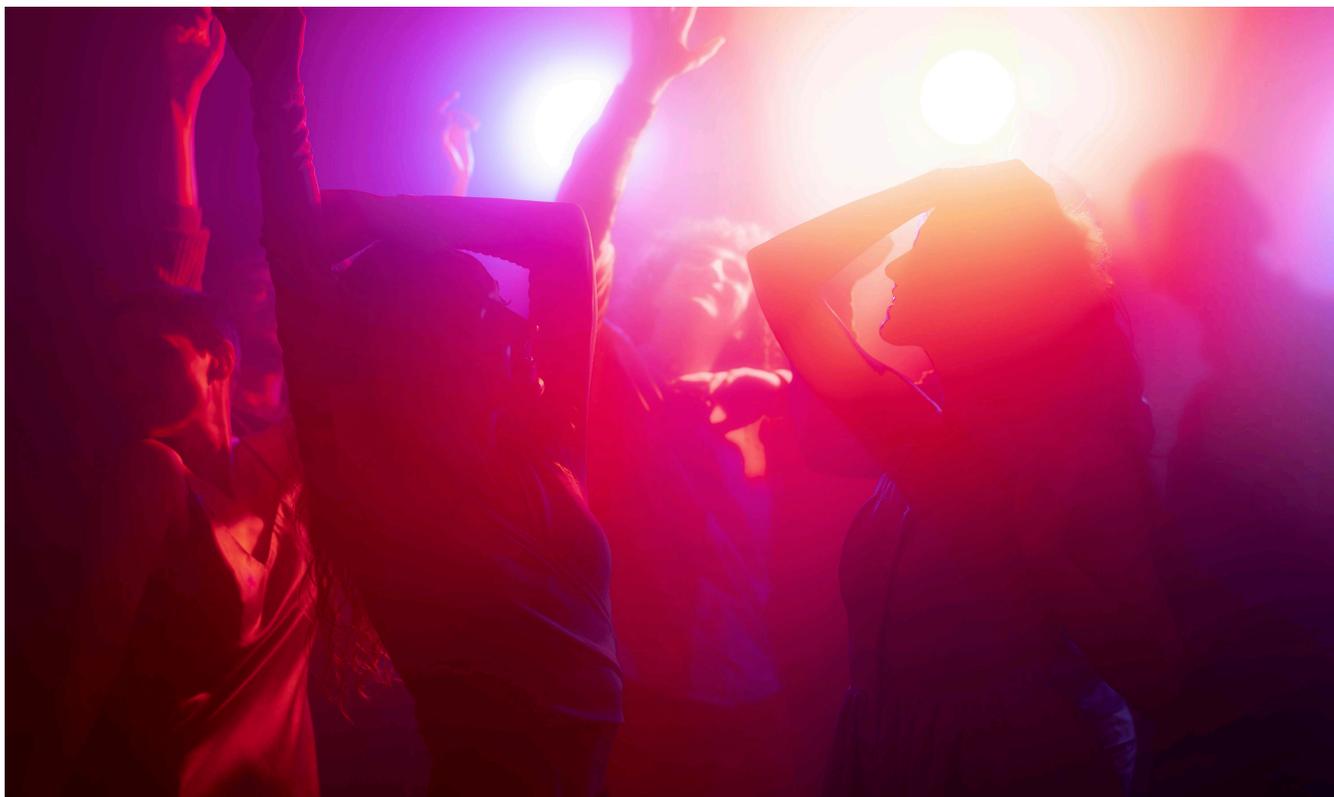


Tabela 4

Tabela de inclusão

| Países participantes | Critérios de inclusão |
|--|---|
| Países participantes: Espanha Portugal Itália Luxemburgo Irlanda | Locais de diversão noturna: Festivais Discotecas e Bares Perfil: Pessoas jovens adultas, homens e mulheres (sic) Pessoas LGBTQIA+ |
| Locais de diversão noturna em: | Sant Cugat Lisboa, Viana do Castelo, Parque da Cidade do Porto, Crato, Montargil Milão Luxemburgo Dublin |
| Agentes envolvidos | ABD: <i>Asociación Bienestar y Desarrollo</i> (ABD) (Espanha) HSE: <i>Health Service Executive</i> (Irlanda) Kosmicare: (Portugal) Lotta: <i>Cooperativa Lotta contro l'Emarginazione</i> (Itália) 4motion: (Luxemburgo) |



Como apresentado na Tabela 5, as intervenções CRISSCROSS foram desenvolvidas em contextos de diversão noturna bastante diversificados. Em Espanha, a intervenção foi desenvolvida num espaço público, na zona denominada 'botellón', fora dos clubes e discotecas. As pessoas costumavam reunir-se lá e beber antes de entrar nas discotecas. Em Portugal, Irlanda e Luxemburgo, as intervenções foram realizadas em grandes festivais e eventos de dança, enquanto em Itália, as intervenções ocorreram tanto em festivais como em discotecas.

Relativamente às características da população, a Tabela 6 descreve a idade, o contexto sociodemográfico e outras características das pessoas participantes, como o género. Como refletido na Tabela, todas as pessoas participantes eram jovens adultas, e a maioria delas eram homens e mulheres cisgénero. Apenas dois eventos (um na Irlanda e outro em Itália) foram eventos específicos para a população LGBTQIA+. Em relação ao contexto socioeconómico, verificaram-se diferenças significativas entre os parceiros. Em Espanha, a população tinha um baixo estatuto socioeconómico, enquanto Portugal apresentou um estatuto socioeconómico elevado.

As pessoas implementadoras foram solicitadas a registar o número e o tipo de incidentes críticos nestes contextos. Abaixo, descrevem-se os incidentes que foram reportados. Conforme demonstrado na Tabela, a maioria dos incidentes foi registado após o evento. Só Itália registou os incidentes críticos antes, durante e depois do evento.

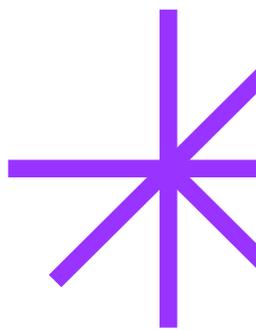


Tabela 5

Características gerais dos eventos por país

| Características Gerais – Quadro Comparativo | | | | | | | | |
|---|--|--|--|--------------------------------------|---|--|---|--|
| País | Evento | Características do evento | Local | Data | Cronograma estabelecido | Duração | Capacidade | Ambiente percebido |
| Espanha | Espaço de diversão noturna em Sant Cugat | Área pública de diversão noturna em Sant Cugat | Espaço público numa zona afastada do centro urbano de Sant Cugat, localizado numa ampla zona pavimentada junto a uma rotunda com três saídas. Na praça existe uma fonte. É a principal zona de passeio, utilizada como ponto de encontro para aquelas pessoas que não têm acesso à zona do bar. Existe também um banco de pedra na praça, que marca o limite com a zona aberta e escura do campo, onde as pessoas costumam ir para urinar ou procurar privacidade. | | Área de lazer permanente. Normalmente, o estabelecimento costuma encerrar entre as 2h e as 3h da manhã. | | | Códigos de vestuário regulamentares. “Negro, latino ou mouro” são frequentemente ouvidos de forma depreciativa. Incidentes de luta. Área de incidentes frequentes. |
| Irlanda | LGBTQIA+ Dance | | Ao ar livre, no centro de Dublin | | Das 15h00 às 23h00. | 2 dias. Fim de semana do Orgulho em Dublin | 5.000 pessoas | |
| | Dance August 2024 | Evento de música de dança | Evento ao ar livre, nos arredores de Dublin | | | 1 dia | 5.000 pessoas | |
| | Dance August 2024 (2) | Grande evento musical | Evento ao ar livre, nos arredores de Dublin. | | | 3 dias | 75.000 pessoas | |
| | September Dance 2024 | Evento de dança | Fora de Dublin | | Das 14h00 às 22h00. | 1 dia | 20.000 pessoas | |
| Portugal | Festival MIL | O MIL Lisboa é um festival e convenção internacional de música portuguesa. | Lisboa no Hub Criativo do Beato | 25 a 27 de setembro de 2024 | Evento diurno | | | |
| | Festival Neopop | Festival urbano de grande dimensão. | Viana do Castelo | 8 a 10 de agosto de 2024 | 17h00 com a abertura dos palcos. O último concerto foi das 7:00 às 9:00 no último dia. | 3 dias | | |
| | Primavera Sound | Festival urbano de grande dimensão. | Parque da Cidade do Porto | 6 a 8 de junho de 2024 | 16:00 às 3:00h. | 3 dias | A lotação depende dos espetáculos que acontecem a cada dia. | |
| | Walking Life | É um festival de grande escala de música e arte experimental. | Crato | 19 a 24 de junho Solstício de verão. | | 6 dias | | |
| | ZNA Gathering | É um festival de psytrance. | Perto da barragem de Montargil | | | 8 dias | 5.000 pessoas | |

| Características Gerais – Quadro Comparativo | | | | | | | | |
|---|---------------------------|---|--|------|--|---------|---|---|
| País | Evento | Características do evento | Local | Data | Cronograma estabelecido | Duração | Capacidade | Ambiente percebido |
| Itália | The Magnolia Club | O Magnolia Club é um espaço ao ar livre disponível no verão. A admissão é aberta a pessoas maiores de 16 anos. | Nos arredores de Milão, junto ao aeroporto da cidade de Linate, nas margens do Lago Idroscalo. | | Das 22h às 4h. O horário de encerramento pode ser alargado até às 5h00 ocasionalmente. | | Capacidade da pista de dança: Pequena: 50 pessoas. Grande: 1.000 pessoas. | Ambiente positivo, as pessoas vêm sobretudo para dançar e desfrutar de música ao vivo. |
| | Tempio del futuro Perduto | O local é especializado em eventos de música eletrónica e techno. | Zona central de Milão. As instalações estão localizadas perto do Cemitério Monumental, no antigo distrito industrial no coração de Milão. Ao redor do local existem edifícios residenciais, escritórios e lojas; ali perto fica a rua conhecida por “Chinatown”. | | Da meia-noite até às 5:00 ou 6:00 da manhã. | | | Típico dos eventos techno. Algumas pessoas participantes estavam mais inclinadas para dançar, e outras para socializar. Ambiente amigável, Com raros incidentes de agressão. |
| | Buka Event | Evento musical. | Parque da Lambretta em Milão | | 16:00 às 2:00h. A primeira leva de participantes chega às 18h00, a segunda por volta das 22h00. | | | Ambiente descontraído, focado em dançar, ouvir DJ's e conviver. |
| | Evento local | | Fica numa fazenda antiga. A casa da quinta está localizada a 500 metros da zona residencial mais próxima. Está rodeado por campos e um estábulo. | | 18:00 às 6:00h O pico de público é por volta das 5h. | | 1.000 pessoas Média de presença: 300 pessoas | O ambiente é acolhedor e inclusivo para pessoas queer. |
| Luxemburgo | Usina 24 Festival | É um festival cooperativo que oferece, entre outras coisas, música, atividades culturais e workshops criativos. Em 2024, realizou-se a terceira edição do festival. Organiza concertos ao vivo, com atuações nacionais e internacionais. | Nos arredores de Dudelange, no local da ARBED | | Sábado: 17h00 à 01h00. Domingo: 14h00 às 22h00. | 2 dias | No sábado, a organização vendeu cerca de 3.000 bilhetes antecipadamente A entrada é gratuita aos domingos. | O ambiente no sábado era festivo e descontraído, mais parecido com um concerto do que com um festival. No domingo foi ainda mais relaxante devido ao número de famílias reunidas. |
| | Festival Francofolies | É um festival de música que geralmente recebe artistas franceses | Parque em Esch-sur-Alzette | | | 3 dias | | Celebração vibrante e animada do festival de música francófona. |
| | e-Lake Festival | Festival de música, com artistas locais e internacionais. Bandas e DJs. | Centro de lazer de Echternach, junto ao lago com o mesmo nome, em Luxemburgo. | | Das 18h00 de sexta-feira à 01h00 de domingo, com horários específicos para cada dia | 3 dias | | Atmosfera vibrante e inclusiva, não só descontraída, mas também energética. |

Tabela 6

Características gerais das pessoas participantes por país

| Situação socioeconómica – Tabela comparativa | | | | | |
|--|--|---|--|--|---|
| País | Evento | Perfil do público presente | Recursos económicos | Perfil sociodemográfico | Género |
| Espanha | Espaço de diversão noturna em Sant Cugat | Variedade de perfis devido às ofertas de lazer do local. A população alvo do estudo é constituída por: <ul style="list-style-type: none"> • Público jovem dos 16 aos 24 anos. • População com locais de residência específicos. | <ul style="list-style-type: none"> • População com baixo estatuto económico | <ul style="list-style-type: none"> • Existe uma população cigana e latina | <ul style="list-style-type: none"> • Homens e mulheres “cis”. • A proporção de mulheres assumidamente homossexuais é muito inferior à de homens assumidamente “gays”. |
| Irlanda | LGBTQIA+ Dance | <ul style="list-style-type: none"> • Comunidade brasileira • Comunidade LGBTQIA+ | | <ul style="list-style-type: none"> • População brasileira | <ul style="list-style-type: none"> • Predominância da comunidade LGBTQIA+ |
| | Dance August 2024 | <ul style="list-style-type: none"> • População jovem | | | |
| | Dance August 2024 (2) | <ul style="list-style-type: none"> • Público entre os 18 e os 23 anos • Comunidade de dança | | | |
| | September dance | <ul style="list-style-type: none"> • Comunidade de dança | | | |
| Portugal | Festival MIL | <ul style="list-style-type: none"> • Público de artistas, pessoas empresárias e promotoras, marcas musicais, jornalistas, profissionais dos contextos de diversão noturna e pessoas investigadoras. • Setor cultural. | | | |
| | Festival Neopop | <ul style="list-style-type: none"> • População jovem adulta | <ul style="list-style-type: none"> • Homens e mulheres de origem económica privilegiada. | <ul style="list-style-type: none"> • Pessoas espanholas • Pessoas portuguesas • Outras pessoas turistas da Europa | <ul style="list-style-type: none"> • O público é composto por homens e mulheres “cis”. • Pouca ou nenhuma presença de pessoas com expressões de género mais fluídas. |
| | Festival Primavera Sound | <ul style="list-style-type: none"> • População jovem adulta | <ul style="list-style-type: none"> • Homens e mulheres de um meio social e económico privilegiado | <ul style="list-style-type: none"> • Pessoas turistas, portuguesas e da Europa | <ul style="list-style-type: none"> • O público é composto maioritariamente por homens e mulheres “cis”. • Verificou-se a presença de pessoas com expressões de género mais fluídas. |
| | Walking Festival Life | <ul style="list-style-type: none"> • População jovem adulta | <ul style="list-style-type: none"> • Homens e mulheres de origens sociais privilegiadas. | <ul style="list-style-type: none"> • Pessoas portuguesas e de outros países europeus • Turistas da Austrália | <ul style="list-style-type: none"> • O público é composto maioritariamente por homens e mulheres “cis”. • Presença minoritária de pessoas de género fluido. |
| | ZNA Gathering | <ul style="list-style-type: none"> • População jovem adulta, sobretudo homens | | <ul style="list-style-type: none"> • Pessoas de Israel • Portugal e • De outros países europeus | |
| Itália | The Magnolia Club | <ul style="list-style-type: none"> • Público entre os 18 e os 60 anos | | | <ul style="list-style-type: none"> • Muito variado em termos de sexo, idade, estilo e atitude. |
| | Tempio del Futuro Perduto | <ul style="list-style-type: none"> • Predominantemente jovens entre os 18 e os 25 anos | | <ul style="list-style-type: none"> • Turistas • Pessoas da comunidade chinesa | |
| | Evento Buka | <ul style="list-style-type: none"> • População entre os 20 e os 30 anos • Presença de pessoas com 40 anos ou mais. | | | |
| | Evento local | <ul style="list-style-type: none"> • Público entre os 20 e os 35 anos. | | | |
| Luxemburgo | Usina 24 Festival | <ul style="list-style-type: none"> • Público entre os 30 e os 40 anos • Famílias • Pessoas jovens adultas, 25 anos. | <ul style="list-style-type: none"> • Público de nível alto ou médio-alto. | | |
| | Francofolies Festival | <ul style="list-style-type: none"> • Sem requisitos de idade • O público está sujeito à compra do bilhete | | | |
| | e-Lake Festival | <ul style="list-style-type: none"> • Evento gratuito • Sem requisitos de idade • O espaço oferece um ambiente inclusivo e dinâmico. | | | |

Tabela 7

Período em que os dados foram recolhidos

| Fase de recolha de informação | | | | | | |
|-------------------------------|------------------|---------------------------|-------|-----------------|------------------|------------------|
| País | Cidade | Evento | N / D | Antes do evento | Durante o evento | Depois do evento |
| Espanha | Sant Cugat | Espaço público de lazer | x | | | |
| Irlanda | Dublin | LGBTQIA+ Dance | | | | x |
| | | Dance August 2024 (1-2) | | | | x |
| | | September Dance 2024 | | | | x |
| Portugal | Lisboa | Festival MIL | x | | | |
| | Viana do Castelo | Neopop | x | | | |
| | Porto | Primavera Sound 2024 | | | | x |
| | Crato | Walking Life | x | | | |
| | Montargil | ZNA Gathering | | | | X |
| Itália | Milão | The Magnolia Club | | | x | X |
| | | Tempio del Futuro Perduto | | | x | X |
| | | Evento Buka | | x | x | X |
| | | Evento Local | | x | x | |
| Luxemburgo | Dudelange | Usina 24 Festival | | | x | |
| | Esch-sur-Alzette | Francofolies | | | x | |
| | Luxemburgo | e-Lake | | | x | |



3.1.1.2. Medidas gerais de segurança e emergência nos contextos de intervenções

Em relação às medidas gerais de segurança, a Tabela 8 descreve como a colaboração médica e de segurança é planeada em caso de emergência ou incidentes críticos. Como descrito na Tabela, Espanha foi o contexto onde foram fornecidas menos medidas de segurança em comparação com os outros parceiros. Desenvolver a intervenção numa área pública em comparação com outros contextos pode explicar esta diferença. Nos restantes países, foi contemplada a colaboração com serviços médicos e de segurança/policiais.

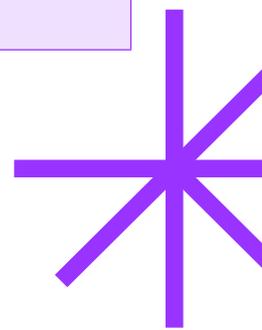
Tabela 8

Medidas gerais de segurança e emergência em diferentes contextos

| Medidas Gerais de Segurança e Emergência – Tabela Comparativa | | | | | |
|---|--|--|--|---|---|
| País | Evento | Equipa e sistemas de segurança | Formação | Controlo | Colaboração com os serviços de emergência e segurança locais. |
| Espanha | Espaço de diversão noturna em Sant Cugat | Não existe segurança específica na área. Cada local conta com uma equipa de segurança e câmaras de vigilância. A equipa do local possui os seus próprios protocolos de ação em caso de emergência. | A formação da equipa é desconhecida. | Controlo de acesso a discotecas. Em algum momento, foi realizado um teste de alcoolímetro | Ocasional presença policial. |
| Irlanda | LGBTQIA+ Dance | <ul style="list-style-type: none"> Na Irlanda, geralmente, cada evento é gerido por uma empresa de coordenação de segurança. | <ul style="list-style-type: none"> Regra geral, na Irlanda, as empresas de coordenação devem obter uma licença para atuar como segurança de emergência. | N / D | <ul style="list-style-type: none"> Na Irlanda, a polícia e as pessoas prestadoras de serviços médicos estão envolvidas em eventos de grande dimensão. A empresa contratada geria emergências médicas; casos urgentes foram transferidos para o hospital. O apoio dos serviços sociais está disponível para oferecer informações e apoio em temas como: <ul style="list-style-type: none"> Saúde mental Suicídio Consentimento e violência doméstica, de género e sexual. |
| | Dance August 2024 | | | N / D | |
| | Dance August 2024 (2) | | <ul style="list-style-type: none"> Foram realizadas duas reuniões médicas e de segurança. | N / D | |
| | September dance | | <ul style="list-style-type: none"> Política geral. | N / D | |



| Medidas Gerais de Segurança e Emergência – Tabela Comparativa | | | | | |
|---|--------------------------|---|--|--|--|
| País | Evento | Equipa e sistemas de segurança | Formação | Controlo | Colaboração com os serviços de emergência e segurança locais. |
| Portugal | Festival MIL | <ul style="list-style-type: none"> Os eventos contaram com a presença de agentes de segurança. Foram incluídas pessoas para patrulhar as instalações e identificar as necessidades de cuidados. | N / D | N / D | N / D |
| | Festival Neopop | | N / D | • Controlo de drogas | • Presença de polícias, seguranças e equipamentos médicos. |
| | Festival Primavera Sound | | • Foi elaborado um protocolo interno de atendimento, que deveria ser do conhecimento das equipas de segurança. | • Controlo de drogas | • Presença de equipamentos médicos, Bombeiros, seguranças e polícia. |
| | Walking Festival Life | | N / D | • Controlo de drogas | • Dispunha de serviços médicos e de atendimento psicológico primário. |
| | ZNA Gathering | | N / D | | |
| | Itália | | The Magnolia Club | • As instalações dispõem de equipa de segurança própria. | • Em Itália, é obrigatório que as pessoas das equipas de segurança sejam formadas em: <ul style="list-style-type: none"> – Primeiros socorros – Segurança contra incêndios – Controlo de multidões e – Prevenção da violência de género. |
| Tempio del Futuro Perduto | | • Além de contar com uma equipa de segurança própria, existe uma pessoa destacada para vigiar a área das casas de banho. | A equipa de segurança é treinada em gestão de incidentes críticos. | • Controlo de acesso | • Ambulância com equipa médica |
| Evento Buka | | • Segurança interna | Política geral. | • Controlo de acesso | • Ambulância com profissionais de saúde. |
| Evento local | | • Dispõe de uma equipa de segurança que monitoriza as casas de banho e a pista de dança. | Política geral. | • Controlo de acesso | N / D |



| Medidas Gerais de Segurança e Emergência – Tabela Comparativa | | | | | |
|---|-----------------------|---|---|--------------------|--|
| País | Evento | Equipa e sistemas de segurança | Formação | Controlo | Colaboração com os serviços de emergência e segurança locais. |
| Luxemburgo | Usina 24 Festival | <ul style="list-style-type: none"> O festival conta com 30 a 40 guardas Não havia câmaras de segurança. | N / D | Controlo de acesso | Colaboração com o Corpo Nacional de Bombeiros de Luxemburgo Equipa de patrulha móvel. |
| | Francofolies Festival | <ul style="list-style-type: none"> Foi fornecido equipamento de segurança | <ul style="list-style-type: none"> A equipa CRISSCROSS, bem como várias pessoas da “Green Team”, receberam formação no Safer Topics Party. | Controlo de acesso | Presença policial e paramédica. |
| | e-Lake Festival | <ul style="list-style-type: none"> Equipamentos de segurança estavam disponíveis. | N / D | Controlo de acesso | Tenda de primeiros socorros Presença policial |

3.1.1.3. Medidas contra a violência de género, agressões sexuais, hostilidade LGBTQIA+ e consumo de substâncias

Esta secção descreve as medidas desenvolvidas pelos parceiros do projeto ou em colaboração com outras entidades para fazer face a incidentes violentos. Especificamente, foram analisadas as medidas contra a agressão sexual, a violência de género e a hostilidade anti-LGBTQIA+.

Cada país implementou as suas próprias medidas no âmbito da intervenção CRISSCROSS ou utilizou recursos anteriores, como cartazes e vídeos promocionais, para intervir contra os três fenómenos violentos. Houve também colaborações com outras organizações e com outras campanhas ativas. Alguns exemplos disso são a cooperação da ABD (equipa espanhola) com a cooperativa “Doble Via”, a campanha “Ask for Angela” utilizada na Irlanda (tanto para a agressão sexual como para a violência de género) ou algumas pessoas jovens voluntárias da “Green Team” para a hostilidade anti-LGBTQIA+. De salientar algumas medidas desenvolvidas por Itália, onde o staff das discotecas receberam formação prévia sobre violência de género e agressão sexual (ver Tabelas 9 e 10). É importante destacar que em todos os contextos existiam protocolos específicos para enfrentar a violência de género, incluindo em Espanha, considerando que a intervenção foi desenvolvida num espaço público.

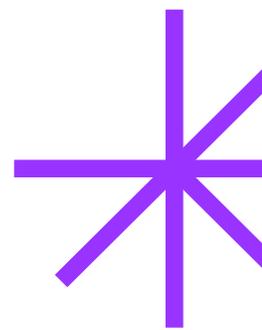
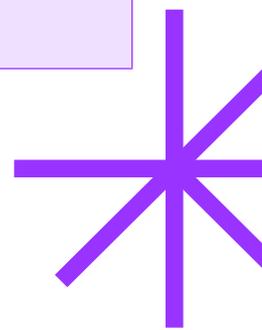


Tabela 9

Medidas contra a agressão sexual

| Medidas contra a agressão sexual – Quadro comparativo | | | |
|---|--|--|--------------------------------|
| País | Evento | Medidas implementadas | Entidades colaboradoras |
| Espanha | Espaço de diversão noturna em Sant Cugat | <ul style="list-style-type: none"> • Existe um protocolo municipal para abordar a violência sexual em espaços públicos em Sant Cugat. • “Doble Via” apoiou o evento na noite de maior afluência para reforçar os serviços de deteção, prevenção e atendimento à violência sexual. | “Doble Via” Cooperativa |
| Irlanda | LGBTQIA+ Dance | <ul style="list-style-type: none"> • Mensagens promovidas pela HSE nas redes sociais divulgando o espaço inclusivo e de bem-estar que se iria encontrar no evento. • A HSE apresentou e partilhou um vídeo no ecrã principal do evento, com mensagens inclusivas. | |
| | Dance August 2024 | <ul style="list-style-type: none"> • Mensagens promovidas pela HSE nas redes sociais, divulgando o espaço inclusivo e de bem-estar que se iria encontrar no evento. | |
| | Dance August 2024 (2) | <ul style="list-style-type: none"> • Serviços específicos. • Comunicação contínua entre serviços. • Cartazes promocionais. • Promoção da campanha “Ask for Angela” | |
| | September dance | <ul style="list-style-type: none"> • Serviços no local. • Comunicação contínua entre serviços. • Cartazes promocionais. • Vídeo partilhado nas redes sociais antes do evento. • Criação de um espaço de bem-estar. | |
| Portugal | Festival MIL | <ul style="list-style-type: none"> • Protocolo Lilás específico para o evento, que foi promovido através de: <ul style="list-style-type: none"> – Anúncios nas redes sociais. – Versão impressa para participantes e equipa interna. – Informações diretas fornecidas pela Kosmicare. | |
| | Festival Neopop | | |
| | Festival Primavera Sound | | |
| | Walking Festival Life | | |
| | ZNA Gathering | <ul style="list-style-type: none"> • Para além do acima referido, existia um ponto Lilás em cada serviço e turno durante a intervenção para prestar apoio a situações Lilás específicas. | |



| Medidas contra a agressão sexual – Quadro comparativo | | | |
|---|--------------------------|---|---|
| País | Evento | Medidas implementadas | Entidades colaboradoras |
| Itália | The Magnolia Club | <ul style="list-style-type: none"> Algumas pessoas funcionárias do estabelecimento, incluindo seguranças, staff do bar e da limpeza, frequentaram várias ações de formação para prevenir a violência sexual e de género. As instalações seguem um protocolo padrão estabelecido pela “DonneXstrada”. O local é designado como “Punto Viola”. | Organização DonneXstrada |
| | Templo do Futuro Perdido | <ul style="list-style-type: none"> Intervenção, quando necessário, do grupo de sensibilização. Pessoas tutoras com formação específica em eventos conhecidos como “sexual techno education” | |
| | Evento Buka | <ul style="list-style-type: none"> Não existia um protocolo específico. A Buka iniciou o contacto com a cooperativa “Lotta” para organizar formações específicas sobre os temas promovidos pelo CRISSCROSS. | Cooperativa “Lotta” |
| | Evento local | <ul style="list-style-type: none"> O estabelecimento conta com a colaboração de duas unidades móveis de Redução de Riscos em Milão e Melegnano. | Unidades móveis de redução de Riscos em Milão e Melegnano |
| Luxemburgo | Festival Usina 24 | <ul style="list-style-type: none"> N / D | |
| | Festival Francofolies | <ul style="list-style-type: none"> Placas explicativas, em locais visíveis, sobre a prevenção do assédio sexual. Houve formação sobre o tema para a “Green Team”. O festival contou com a colaboração da 4Motion para intervir no caso da ocorrência de problemas. | “Green Team”: pessoas jovens voluntárias responsáveis por cuidar do ambiente. |
| | e-Festival do Lago | <ul style="list-style-type: none"> O festival não ofereceu formação específica sobre assédio sexual. Foi criado um espaço seguro para as pessoas participantes do festival. A 4Motion conseguiu interagir com a equipa local, a polícia e os serviços de primeiros socorros, adquirindo informações relevantes. | |

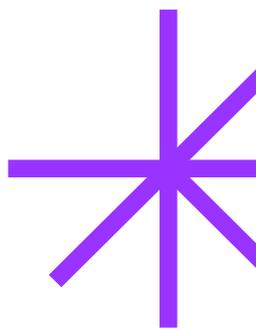


Tabela 10

Medidas contra a violência de género

| Tabela de Medidas Contra a Violência de Género | | | |
|--|--|--|---|
| País | Evento | Medidas implementadas | Entidades colaboradoras |
| Espanha | Espaço de diversão noturna em Sant Cugat | <ul style="list-style-type: none"> Existe um protocolo municipal para abordar a violência sexual em espaços públicos em Sant Cugat. Cooperação entre o CRISSCROSS (ABD) e a cooperativa "Doble Vía" para fortalecer a área. Estavam disponíveis os Serviços de Informação e Assistência à Mulher (SIAD), oferecidos pela Câmara Municipal de Sant Cugat. Colaboração com o coletivo "Hora Bruixa" para a criação de um projeto educativo contra a violência de género. | <p>"Doble via" Cooperativa. Coletivo Feminista "Hora Bruixa". Service Information and Care for Women (SIAD), Câmara Municipal de Sant Cugat.</p> |
| Irlanda | LGBTQIA+ Dance | <ul style="list-style-type: none"> A equipa do HSE estava disponível para prestar apoio em casos de violência de género. Houve colaboração entre equipas médicas e policiais. | |
| | Dance August 2024 | | |
| | Dance August 2024 (2) | <ul style="list-style-type: none"> Serviços no local. Comunicação contínua entre serviços. Promoção dos serviços disponíveis. Campanha "Ask for Angela". "Safe concerts in Ireland". A equipa de HSE aumentou a sensibilização e o apoio. | |
| | September dance | <ul style="list-style-type: none"> O HSE forneceu divulgação para identificar casos preocupantes. Vídeo do HSE partilhado com todas as pessoas portadoras de bilhetes antes do evento. Espaço de bem-estar para quem precisa. | |
| Portugal | Festival MIL | <ul style="list-style-type: none"> Protocolo Lilás específico para cada um dos festivais. Protocolo interno para o staff e público em geral para aumentar a sensibilização sobre: O que fazer em caso de violência sexualizada, assédio, hostilidade anti-LGBTQIA+ e pessoas que atravessam uma crise psicológica | |
| | Festival Neopop | | |
| | Festival Primavera Sound | | |
| | Walking Festival Life | | |
| | ZNA Gathering | | |
| Itália | The Magnolia Club | <ul style="list-style-type: none"> O local promove a inclusão nas redes sociais e no local, enfatiza a acessibilidade e um ambiente acolhedor para todas as pessoas, com especial atenção para a comunidade LGBTQIA+. | |
| | Tempio del Futuro Perduto | <ul style="list-style-type: none"> Promove-se um ambiente acolhedor e gay-friendly, especialmente durante as noites de "Techno Sex Education". São fornecidos preservativos e lubrificantes, juntamente com informações da organização de defesa dos direitos intersexo "Intersexioni". | "Intersexioni" . |
| | Evento Buka | N / D | |
| | Evento local | N / D | |

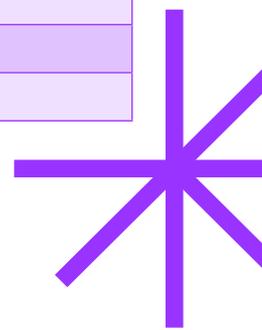


Tabela de Medidas Contra a Violência de Género

| País | Evento | Medidas implementadas | Entidades colaboradoras |
|------------|-----------------------|--|---|
| Luxemburgo | Usina 24 Festival | <ul style="list-style-type: none"> O festival foi denominado “Safer Nights Event” e incluiu medidas contra a violência de género, a hostilidade anti-LGBTQIA+, o consumo de drogas e a inclusão. Cartazes e posts nas redes sociais antes do festival sobre medidas contra a violência de género. Implementação de um espaço seguro. Houve um stand de sensibilização, fornecendo informações sobre questões relacionadas com a violência de género. Uma equipa de sensibilização para patrulhar o local do festival. Ponto Lilás, onde qualquer pessoa pode falar com profissionais sobre qualquer forma de discriminação. | <p>Rosa Letzebuerg LGBTQIA+ CIGALE Centre PIPAPO CIGALE Gender Equity Dudelange POWER PLANT PIPAPO</p> |
| | Francofolies Festival | <ul style="list-style-type: none"> Cartazes explicativos das regras relativas ao assédio. Formação e instrução sobre o tema para a “Green Team”. Foram oferecidos atividades e jogos sobre estereótipos, promovendo a solidariedade e a unidade cultural. Colaboração com a equipa do PIPAPO para patrulhar o recinto do festival. Ponto Lilás. | <p>“Green Team” “Safer”</p> |
| | e-Lake Festival | <ul style="list-style-type: none"> Sinais de alerta sobre violência de género e hostilidade anti-LGBTQIA+. Formação pré-voluntária, em colaboração com o CRISSCROSS - 4Motion. | |

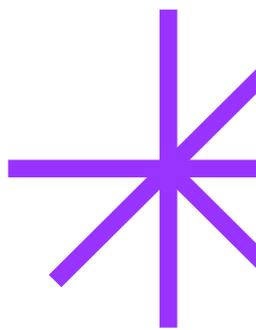
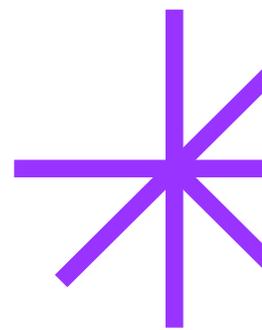


Tabela 11

Medidas contra a hostilidade LGBTQIA+

| Medidas contra a hostilidade LGBTQIA+ - Quadro comparativo | | |
|--|--|--|
| País | Evento | Medidas implementadas |
| Espanha | Espaço de diversão noturna em Sant Cugat | <ul style="list-style-type: none"> A Câmara Municipal de Sant Cugat ofereceu como recurso de referência para incidentes de hostilidade anti-LGBTQIA+, o SAI LGBTQIA+ e o serviço “Apoio Integral a Pessoas LGBTQIA+”, que disponibilizam em casos de hostilidade e que a ABD recebeu. |
| Irlanda | LGBTQIA+ Dance | <ul style="list-style-type: none"> Foram criadas redes sociais específicas para a Semana do Orgulho. Procurou-se um ambiente inclusivo. |
| | Dance August 2024 | <ul style="list-style-type: none"> Material inclusivo, fornecido pela HSE. |
| | Dance August 2024 (2) | <ul style="list-style-type: none"> As mensagens sobre dignidade e respeito estão na página de bem-estar do festival e no site. |
| | September dance | <ul style="list-style-type: none"> Mensagens partilhadas com todas as pessoas portadoras de bilhetes antes do evento. Mensagens do espaço de diversão noturna são partilhadas nas redes sociais e em vídeos nos ecrãs do evento. |
| Portugal | Festival MIL | <ul style="list-style-type: none"> Protocolo Lilás específico para cada um dos festivais, que incluía um protocolo interno para a equipa e para o público presente: O que fazer em caso de violência sexualizada, assédio, hostilidade anti-LGBTQIA+ e pessoas que atravessam uma crise psicológica. |
| | Festival Neopop | |
| | Festival Primavera Sound | |
| | Walking Festival Life | |
| | ZNA Gathering | |
| Itália | The Magnolia Club | |
| | Tempio del Futuro Perduto | |
| | Evento Buka | <ul style="list-style-type: none"> Nenhuma política específica foi implementada. A abordagem geral é promover a diversidade de género, a diversidade de orientação sexual e a diversidade em geral. |
| | Evento local | |
| Luxemburgo | Usina 24 Festival | <p>Nenhuma formação específica sobre o assunto foi fornecida à organização e equipa do festival.</p> <p>O Departamento de Igualdade de Género da cidade de Dudelange reuniu-se com o diretor do centro cultural local Opderschmelz (parceiro organizador do festival Usina24) para garantir que, em caso de incidentes relacionados com hostilidade anti-LGBTQIA+, violência de género, etc., as equipas profissionais no local tomassem medidas para acalmar a situação e cuidar de quaisquer potenciais vítimas.</p> |



| Medidas contra a hostilidade LGBTQIA+ - Quadro comparativo | | |
|--|-----------------------|--|
| País | Evento | Medidas implementadas |
| Luxemburgo | Francofolies Festival | Foram colocados cartazes de alerta sobre a violência de género e a hostilidade anti-LGBTQIA+. Anteriormente, a formação era oferecida às pessoas voluntárias, em colaboração com a 4Motion. Foi realizada uma reunião informativa com as equipas de segurança e emergência e jovens da "Green Team" . |
| | e-Lake Festival | O local não ofereceu qualquer formação sobre a hostilidade contra pessoas LGBTQIA+. O local oferecia uma tenda, onde se podia criar um espaço seguro para pessoas que se pudessem sentir ameaçadas ou discriminadas por causa da sua identidade sexual. A equipa de sensibilização montou a tenda e equipou-a com material: cartazes e folhetos para informar as pessoas sobre os riscos associados à diversão noturna. Apesar da falta de formação, a equipa da 4Motion conseguiu interagir com a equipa do local, a polícia e os serviços de primeiros socorros, facilitando a troca de informações. |

Da mesma forma, também foram recolhidas medidas relacionadas com o uso de substâncias. Especificamente, os procedimentos para promover o consumo responsável de álcool previnem o abuso de álcool e as estratégias para reduzir os riscos do consumo de drogas.

Os bares, discotecas, outros eventos e as diferentes equipas do CRISSCROSS tinham medidas específicas para promover o consumo responsável de álcool, como água gratuita, formação para seguranças e recomendações para o staff. A equipa CRISSCROSS executou medidas para reduzir os riscos do consumo de drogas na maioria dos casos, como o fornecimento de informações e testes de drogas. No caso de Luxemburgo, houve colaboração com a equipa do projeto PIPAPO para fornecer informações sobre o consumo de drogas (ver Tabelas 12 e 13 para uma descrição detalhada das medidas).

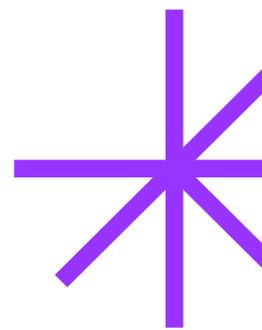


Tabela 12

Procedimentos para promover o consumo responsável de álcool

| Procedimentos para promover o consumo responsável de álcool e prevenir o consumo excessivo - Quadro comparativo | | |
|---|--|---|
| País | Evento | Procedimentos para promover o consumo responsável de álcool e prevenir o consumo excessivo |
| Espanha | Espaço de diversão noturna em Sant Cugat | <ul style="list-style-type: none"> Água grátis. Implementação do programa “NITS Q” relativo à distribuição responsável de álcool em locais de lazer. Intervenção da ABD para promover o consumo responsável de álcool através da informação e de água potável. |
| Irlanda | LGBTQIA+ Dance | <ul style="list-style-type: none"> Água grátis. Equipa de HSE à disposição. Formação do staff, de controlo e segurança. Monitorização do evento para identificar o ambiente. |
| | Dance August 2024 | |
| | Dance August 2024 (2) | <ul style="list-style-type: none"> “Vai com calma, começa com uma dose pequena” mensagens foram espalhadas nos acampamentos. |
| | September dance | <ul style="list-style-type: none"> Foram colocados grandes sinais de trânsito no evento, com mensagens de saúde como: “Vai com calma, começa com uma dose pequena, tem cuidado contigo e com as outras pessoas”. |
| Portugal | Festival MIL | <ul style="list-style-type: none"> Os festivais em Portugal são eventos formais, pelo que se seguem procedimentos relativos à regulamentação do serviço responsável de bebidas. |
| | Festival Neopop | |
| | Festival Primavera Sound | |
| | Walking Festival Life | |
| | ZNA Gathering | |
| Itália | The Magnolia Club | <ul style="list-style-type: none"> Promove políticas de pessoa condutora designada. |
| | Tempio del Futuro Perduto | <ul style="list-style-type: none"> O staff do bar é instruído para não servir álcool a pessoas com sinais de embriaguez. |
| | Evento Buka | <ul style="list-style-type: none"> Não existem medidas específicas para promover o consumo responsável de álcool. |
| | Evento local | <ul style="list-style-type: none"> Água grátis. “Chill-Out áreas com sofás para relaxamento. |
| Luxemburgo | Usina 24 Festival | <ul style="list-style-type: none"> O centro juvenil local tinha uma banca que vendia cocktails caseiros sem álcool. As pessoas colaboradoras, trabalhadoras e parceiros receberam um vale de alimentação e outro para bebidas não alcoólicas. No festival, foram oferecidas cervejas leves e sem álcool. |
| | Francofolies Festival | <ul style="list-style-type: none"> Água grátis. Cervejas e refrigerantes sem álcool. Não serviram álcool a menores de 16 anos. |
| | e-Lake Festival | <ul style="list-style-type: none"> Não foram anunciadas restrições ao consumo de álcool. |

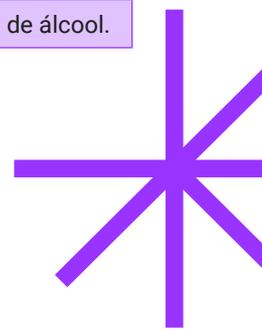
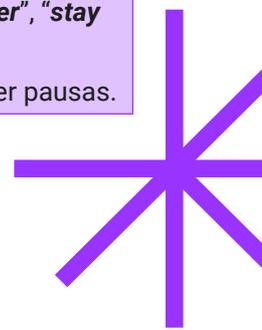


Tabela 13

Procedimentos para reduzir os riscos do consumo de drogas

| Procedimentos para reduzir os riscos do consumo de drogas - Quadro comparativo | | |
|--|--|--|
| País | Evento | Procedimentos para reduzir os riscos do consumo de drogas |
| Espanha | Espaço de diversão noturna em Sant Cugat | <ul style="list-style-type: none"> A equipa CRISSCROSS (ABD) tem sido um agente de referência no fornecimento de informação sobre o risco do consumo de drogas no espaço de intervenção. |
| Irlanda | LGBTQIA+ Dance | <ul style="list-style-type: none"> Equipa de HSE no local. |
| | Dance August 2024 | <ul style="list-style-type: none"> Mensagens partilhadas antes do evento. |
| | Dance August 2024 (2) | <ul style="list-style-type: none"> Vídeos no ecrã principal do evento, com mensagens sobre os riscos associados ao consumo de drogas. |
| | September dance | <ul style="list-style-type: none"> Testes internos de drogas estão disponíveis. Informações sobre as tendências dos medicamentos. Mensagens partilhadas no site e nos e-mails das pessoas participantes portadoras de bilhetes. Colaboração entre HSE, laboratórios e serviços médicos em prol do bem-estar. |
| Portugal | Festival MIL | N / D |
| | Festival Neopop | <ul style="list-style-type: none"> Em Portugal, os serviços de testagem de drogas foram prestados em todos os festivais através da Kosmicare. |
| | Festival Primavera Sound | |
| | Walking Festival Life | |
| | ZNA Gathering | |
| Itália | The Magnolia Club | <ul style="list-style-type: none"> De acordo com a política do local sobre o uso de substâncias, consiste em alertar as pessoas que consomem substâncias abertamente e expulsá-las do local caso o comportamento persista. |
| | The "Tempio del Futuro Perduto" | <ul style="list-style-type: none"> As instalações contam com um grupo de sensibilização interno com formação. A política de consumo de substâncias exige que o consumo não ocorra em espaços visíveis. Em caso de intoxicação aguda, o grupo de sensibilização cuida das pessoas e, se necessário, contacta a equipa de emergência local. |
| | Clube Buka | N / D |
| | O lugar | N / D |
| | Luxemburgo | Usina 24 Festival |
| Francofolies Festival | | |
| e-Lake Festival | | |



3.1.2. Incidentes críticos durante a intervenção e resolução

Esta secção centra-se na ocorrência de incidentes críticos durante o período de intervenção e no tipo de estratégias utilizadas para resolver esses incidentes. Analisando os tipos de incidentes críticos que ocorreram antes do início das intervenções do CRISSCROSS, os incidentes mais frequentes foram os relacionados com a hostilidade anti-LGBTQIA+ (em Espanha e em Luxemburgo) e com a agressão baseada no género (Portugal e Luxemburgo), bem como os problemas relacionados com o consumo de substâncias.

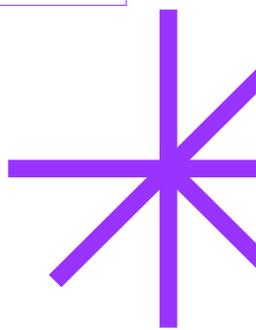
3.1.2.1. Descrição dos incidentes críticos ocorridos durante a intervenção

Durante o período de intervenção, foram registados um total de 52 incidentes (ver Figura 1). Luxemburgo foi o país com maior número de registos ($n = 21$), seguido de Espanha ($n = 13$), Irlanda ($n = 8$) e, por fim, Portugal e Itália ($n = 5$ cada).

A maioria dos incidentes foi causada pelo consumo de substâncias ($n = 29$) e agressões baseadas no género ou na orientação sexual ($n = 18$). Relativamente ao tipo de substâncias associadas, a mais frequente foi o álcool.

Figura 1

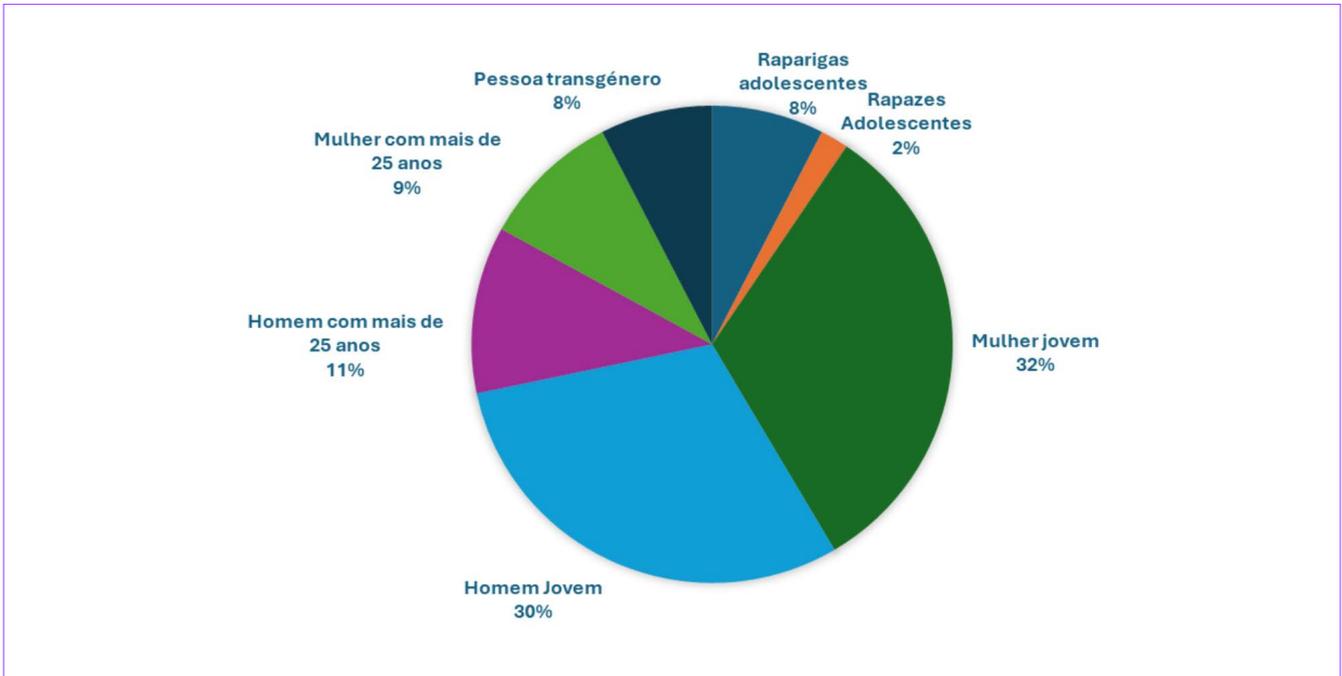
Incidentes críticos registados por país (durante a intervenção)



A análise das pessoas envolvidas nestes incidentes é apresentada na Figura 2. De acordo com o género e a idade, a maioria eram homens e mulheres jovens entre os 18 e os 24 anos (cerca de 60%).

Figura 2

Género e idade de acordo com as pessoas envolvidas nos incidentes



3.1.2.2. Estratégias utilizadas para a resolução dos incidentes

Em primeiro lugar, foram recolhidos dados sobre como esses incidentes foram identificados. Notavelmente, a maioria foi identificada pelos parceiros da equipa CRISSCROSS que estavam a conduzir as intervenções nestas áreas (n = 17). Em segundo lugar, em 12 casos, a vítima denunciou a situação. Além disso, pessoas da organização (n = 6) e as famílias (n = 5) também relataram estes incidentes em alguns casos.

Relativamente ao tipo de resolução, salienta-se que a maioria dos incidentes foi resolvida através da implementação de medidas e protocolos já estabelecidos na área (n = 30). Ao mesmo tempo, quase nenhuma ação coordenada foi realizada (n = 13). Foram também implementadas estratégias *ad hoc* em alguns casos (n = 6), o que reflete alguma flexibilidade consoante a situação. Luxemburgo foi o parceiro onde foram mais frequentemente implementados protocolos para fazer face a estes incidentes (ver Figura 4). Pelo contrário, Espanha implementou estratégias mais *ad hoc*, provavelmente porque estes incidentes ocorreram em espaços públicos. Ações coordenadas foram mais relatadas pela Irlanda.

Por fim, em relação à assistência oferecida à vítima, os resultados mostram uma variabilidade significativa de estratégias, sendo o atendimento assistido (n = 18), a criação de espaços seguros (n = 16) e a escuta ativa e o diálogo (n = 16) utilizados por todos os países. A identificação da pessoa agressora foi outra das medidas mais utilizadas (n = 8). Ver Figura 5.



Figura 3

Pessoa ou pessoas que identificam o incidente

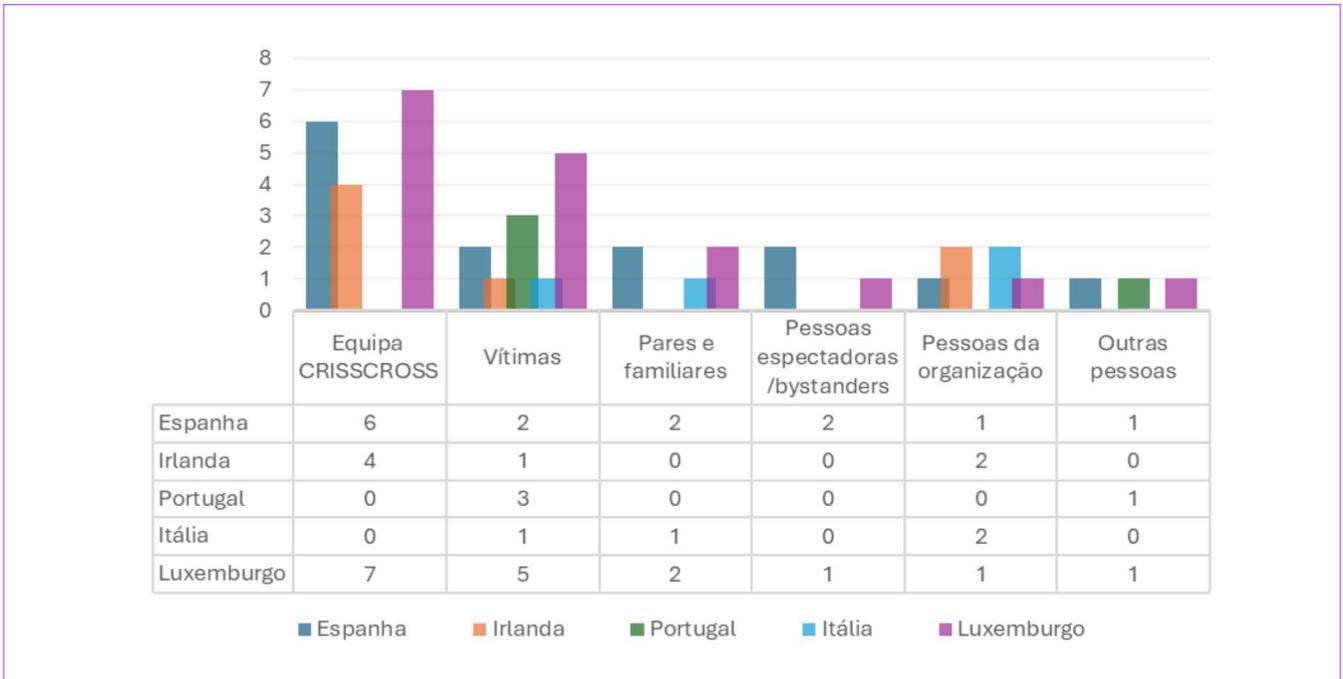


Figura 4

Tipos de resolução perante incidentes críticos

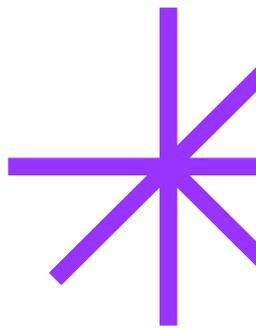
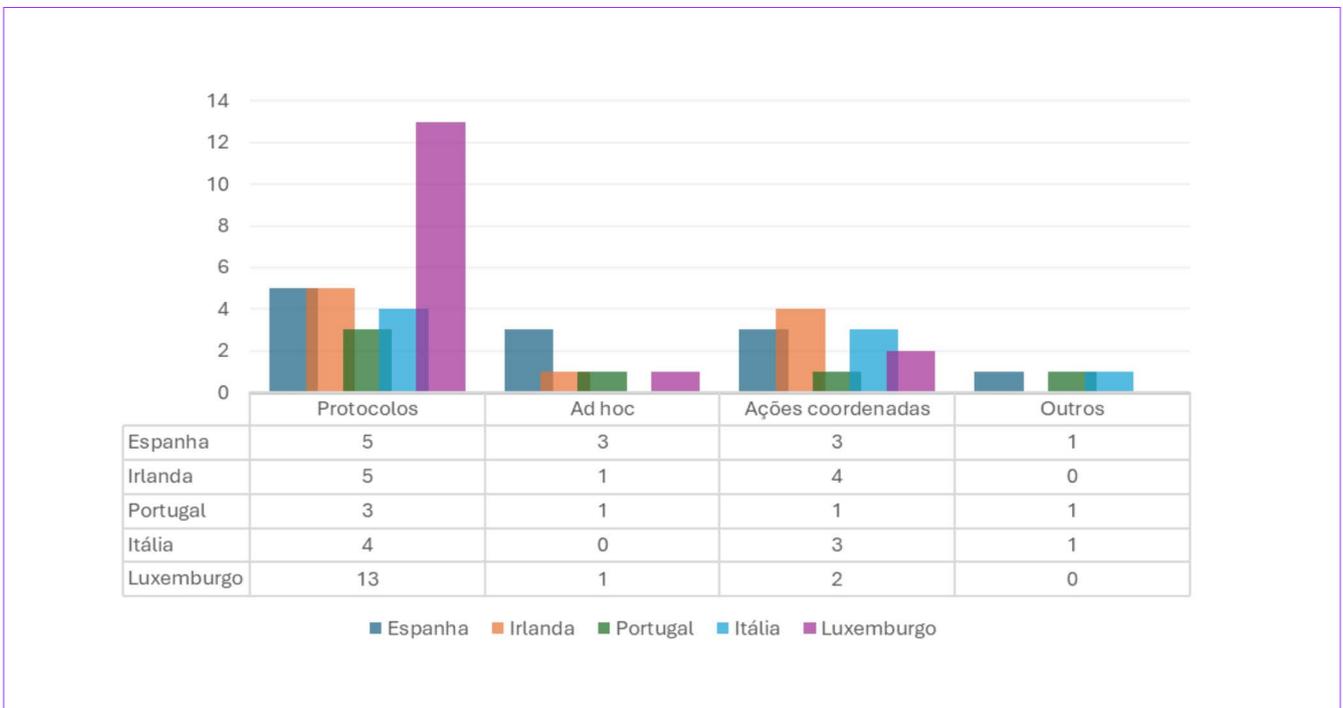
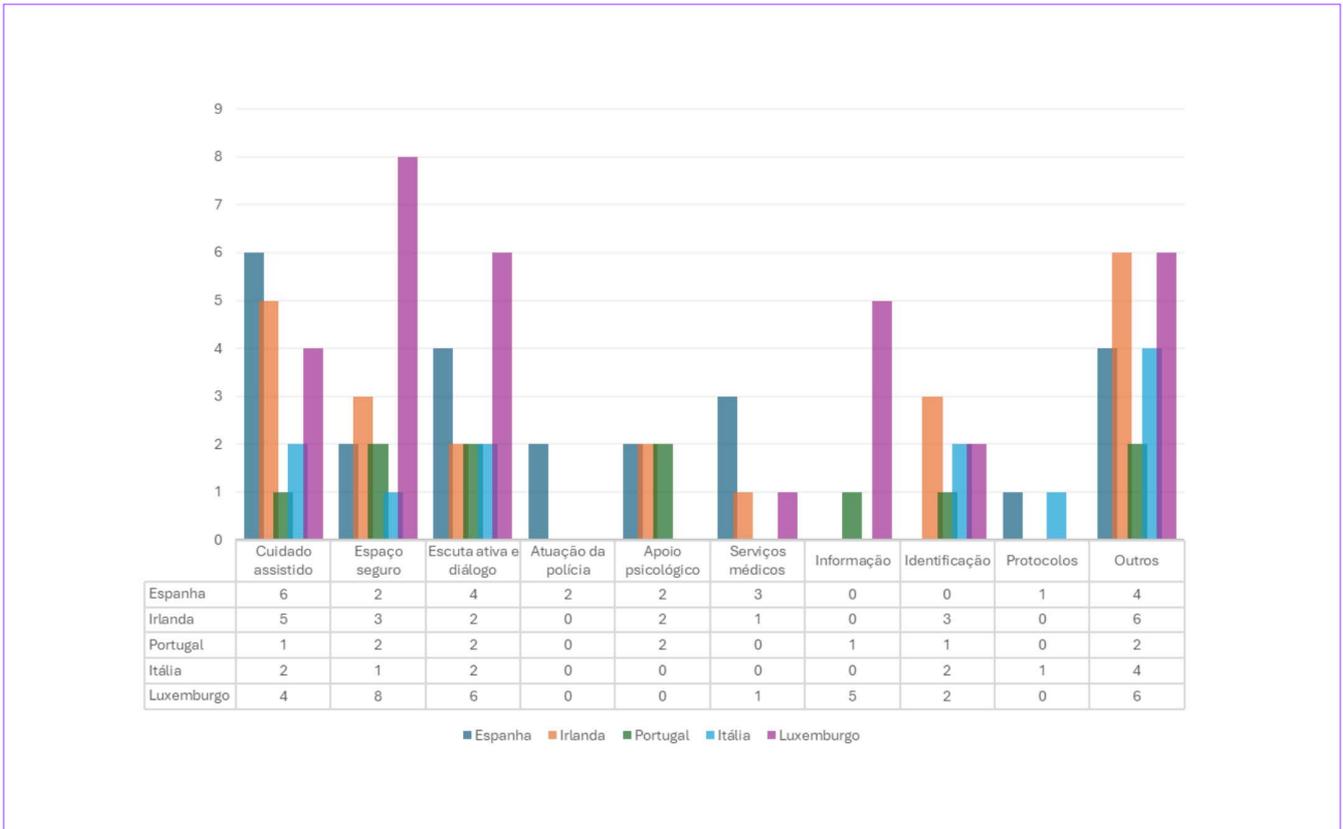


Figura 5

Tipos de assistência às vítimas



Uma descrição mais detalhada é fornecida na tabela seguinte para facilitar uma compreensão global dos incidentes, características e tipos de resolução.

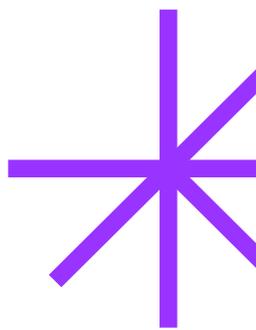


Tabela 14

Descrição narrativa dos incidentes críticos durante a intervenção e estratégias utilizadas para intervir.

| Quadro comparativo de incidentes entre países | | | | | | | | |
|---|--|---|--|--|---|--|---|--|
| País | Evento | Período | Tipo de incidente | A pessoa que identifica o incidente | Descrição | Gestão | Atenção Recebida | |
| Espanha Equipa ABD | Espaço de diversão noturna em Sant Cugat Equipa ABD | Madrugada de uma sexta-feira do mês de Junho | Hostilidade anti-LGBTQIA+ | Equipa ABD | Pessoas envolvidas: 2 jovens fizeram comentários homofóbicos e ameaças às pessoas que estavam no stand. | Ad hoc | Naquele momento: Foi oferecida reeducação comportamental aos agressores. A vítima recebeu assistência médica | Cuidados posteriores: Cuidado psicológico Estabelecimento de protocolos |
| | | Madrugada de uma sexta-feira do mês de Junho | Violência sexual, étnica e discriminação | Equipa ABD | Pessoas envolvidas: 1 jovem mulher, 1 jovem homem não nativo e um grupo de amigos da jovem. O grupo de amigos da jovem incomoda-a e irrita-a. A diz que têm o perfil de violadores. A jovem confessa que foi abusada sexualmente no passado por homens brancos com a mesma atitude. Equipa de suporte da ABD. | Protocolo da equipa ABD | Assistência assistida Separação da vítima e do agressor Ambiente seguro Escuta eficaz Facilitação do diálogo | |
| | Depois da meia-noite de uma terça-feira em Junho | Agressão com violência | Responsável pelo acesso a uma discoteca. Círculo de pessoas amigas da vítima. Pessoas espectadoras/ <i>bystanders</i> | Pessoas envolvidas: Um grupo de jovens adultos na fila de entrada de uma das discotecas locais. Um dos rapazes bateu na cabeça do outro com uma garrafa de vidro, embora a equipa de segurança tenha feito um relato diferente. Presença de ambulância e equipa médica de Sant Cugat. | Coordenado pelos serviços de emergência médica | Serviços de emergência médica: ambulância. | | |
| | Madrugada de uma quarta-feira do mês de Junho | Uso de substâncias: • Álcool | Círculo de pessoas amigas das vítimas 1, 2, 4 e 5. A vítima 3 procurou ajuda junto da equipa ABD | Pessoas envolvidas: 5 mulheres jovens embriagadas chegaram ao stand da ABD para pedir ajuda durante a noite. Apresentavam sinais de intoxicação alcoólica em diferentes graus: fraqueza, vômitos, sonolência, etc. Muitas delas foram auxiliadas por um grupo de amigos | Protocolo da equipa ABD Colaboração com os serviços de emergência médica | Assistência Assistência médica de emergência | | |
| | Madrugada de um sábado do mês de Setembro | Uso de substâncias: • Álcool | Incidente relatado por pessoas espectadoras/ <i>bystanders</i> | Um fluxo de pessoas afetadas pelo consumo de álcool. Pessoas envolvidas: 1 jovem e 1 jovem sob o efeito de álcool. Apresentaram sintomas de intoxicação alcoólica: sonolência, vômitos e possível coma alcoólico na mulher. Nenhum dos dois grupos de pessoas amigas e/ou conhecidas assumiu a responsabilidade. Presença de ambulância e polícia no local. | Protocolo de colaboração da equipa ABD com os serviços de emergência médica | Assistência Assistência médica de emergência Presença policial | | |
| | Madrugada de uma sexta-feira do mês de Setembro | Violência sexual | Equipa ABD | Pessoas envolvidas: 2 jovens que se aproximaram do stand para falar sobre métodos contraceptivos e as suas primeiras experiências sexuais. Uma delas expressa o medo de ser julgada como “vagabunda ou prostituta” e relata uma experiência traumática | Protocolo da equipa ABD | Naquele momento: Círculo de diálogo. Escuta e diálogo eficaz Ambiente seguro Acompanhamento terapêutico | Cuidados posteriores: Serviços SIAD e suporte profissional | |
| | Madrugada de uma sexta-feira do mês de Outubro | Uso de substâncias: • Álcool Agressão com violência Discriminação étnica | Equipa ABD | Pessoas envolvidas: 1 jovem, particularmente agressivo, foi agredido por um homem não nativo de Espanha, que lhe colocou uma faca no pescoço. O jovem regressou ao stand da ABD visivelmente afetado. Expressou também a sua frustração por ser discriminado por causa da sua roupa e etnia. | Ad hoc | Escuta e diálogo ativo | | |
| | Madrugada de uma sexta-feira do mês de Outubro | Violência de género | Equipa ABD | Pessoas envolvidas: 1 jovem e a equipa de suporte da ABD. A equipa interveio porque o rapaz fez comentários sexualmente explícitos a outro jovem | Ad hoc | Assistência à vítima Educação comportamental para o agressor | | |
| | Madrugada de uma sexta-feira do mês de Outubro | Tentativa de roubo com violência | Polícia | Pessoas envolvidas: 4 jovens. Presença de duas viaturas policiais no local, devido a um possível assalto com arma de fogo, em frente a uma das discotecas | Depoimento | Presença policial no local | | |
| | Madrugada de uma quarta-feira do mês de Outubro | Hostilidade anti-LGBTQIA+. Substância consumo: - Álcool | Equipa ABD Vítima | Pessoas envolvidas: 2 jovens, alcoolizados, fizeram piadas e comentários irónicos de cariz discriminatório em relação à homossexualidade da vítima. A equipa da ABD esteve envolvida no incidente | Protocolo da equipa ABD | Assistência tanto à vítima como aos agressores. | | |

| Quadro comparativo de incidentes entre países | | | | | | | | |
|---|-----------------------|------------------------------------|---|--|--|---|---|--|
| País | Evento | Período | Tipo de incidente | A pessoa que identifica o incidente | Descrição | Gestão | Atenção Recebida | |
| Irlanda Equipa HSE | LTBG+ Dança | Uma sexta-feira de Junho | Violência sexual | Vítima | Um ato de violência sexual foi relatado no evento do Orgulho de 2023. Pessoas envolvidas: 1 pessoa que se aproximou do stand do HSE, visivelmente angustiada, a relatar o incidente ocorrido em 2023 | Protocolo da equipa HSE | Naquele momento: Escuta ativa Comunicação eficaz num espaço seguro Apoio emocional. A equipa recebeu uma palestra informativa. | Cuidados posteriores: Cuidados pós-evento. |
| | Dance August 2024 | Uma sexta-feira de Agosto | Uso de substâncias: Ketamina | Equipa do departamento de assistência social. | Pessoas envolvidas: Mulher intoxicada com ketamina e o Departamento de Bem-Estar Social que identificaram o problema. | Protocolo da equipa HSE Gestão da coordenação da equipa HSE com a equipa de bem-estar | Recursos de busca de vítimas Comunicação eficaz Espaço seguro. Assistência médica em locais estratégicos do evento | |
| | | | Hostilidade anti-LGBTQIA+ | Equipa de redução de risco HSE | Pessoas envolvidas: Jovem e voluntário do HSE. O voluntário do HSE foi sujeito a abuso verbal homofóbico por parte do jovem. | Protocolo da equipa HSE | Briefing para a equipa do HSE Monitorização de eventos | |
| | | | Violência de género | Equipa HSE | Pessoas envolvidas: Mulher jovem, com um homem suspeito. | Ad hoc | Trabalho de identificação Acompanhamento no espaço de segurança Serviços de saúde em áreas com elevada concentração de pessoas. | |
| | Dance August 2024 (2) | Um fim de semana de Agosto | Violência de género | Equipa HSE | Pessoas envolvidas: Violência contra as mulheres por parte dos seus parceiros. A polícia esteve presente no local devido ao incidente. | Colaboração com a polícia | Cuidado e apoio. | |
| | | | Uso de substâncias: MDMA Drogas em geral | | Pessoas envolvidas: Várias pessoas sozinhas, após o consumo de drogas, durante o fim de semana. Emergências médicas: Pessoas que tiveram convulsões após o uso de MDMA. Reações de saúde mental: Principalmente alucinações, após consumo de psicadélicos e vaporização | A Equipa da HSE, em colaboração com outras equipas | Assistência médica Apoio a pessoas desacompanhadas, familiares e pessoas amigas Apoio psicológico | |
| September dance | Um sábado em Setembro | Uso de substâncias: Álcool MDMA | Equipa HSE | Pessoas envolvidas: Várias pessoas desacompanhadas em estado de embriaguez. Pessoas com convulsões e/ou desmaios causados pelo uso de MDMA Presença da equipa de saúde, devido às emergências médicas, que envolveram o consumo de MDMA | Equipa da HSE em coordenação com outras equipas | Naquele momento: Cuidar de pessoas solitárias Acompanhamento de pessoas intoxicadas Intervenções de ajuda Identificação de medicamentos associados a casos médicos. | Cuidados posteriores: Acompanhar as pessoas intoxicadas em consultas de assistência social ou médicas. | |

| Quadro comparativo de incidentes entre países | | | | | | | |
|---|---------------------------|---|---|---|---|---|---|
| País | Evento | Período | Tipo de incidente | A pessoa que identifica o incidente | Descrição | Gestão | Atenção Recebida |
| Portugal Kosmicare | Festival MIL | Sem registo de incidentes | | | | | |
| | Festival Neopop | Sem registo de incidentes | | | | | |
| | Festival Primavera Sound | | Uso de substâncias: Álcool Cannabis | Vítima Equipa Kosmicare | Pessoas envolvidas: Jovem, suspeita de ter sido drogada, em estado alterado Ela veio com uma amiga | Ad hoc | Cuidados. Espaço seguro Círculo de diálogo e escuta ativa |
| | | | Violência de género | Vítima Equipa Kosmicare | Pessoas envolvidas: 1 jovem solicita o protocolo ativo do festival. A jovem disse que sofreu violência numa relação passada e que o ex-namorado estava no festival. | Protocolo da equipa Kosmicare | Espaço seguro Explicação do protocolo Informações de contacto Possibilidade de denúncia |
| | Walking Festival Life | Sem registo de incidentes | | | | | |
| | ZNA Gathering | | Violência de género | Vítima Equipa Kosmicare | Pessoas envolvidas: 1 mulher de aproximadamente 35 anos indicou que se sentiu insegura durante o festival por causa do ex-namorado. Sentia-se explorada, sozinha e pressionada devido ao <i>gaslighting</i> , que era praticado contra ela em frente às suas amigas. | Equipa Kosmicare | Espaço seguro Cuidado psicológico Informações de contacto Possibilidade de denúncia Diálogo eficaz com o agressor |
| Violência sexual: Estado psicótico | | | A família, através da denúncia de desaparecimento | Pessoas envolvidas: 1 jovem mulher, sozinha em estado psicótico, foi descoberta durante o festival. Todas as equipas de busca foram acionadas para encontrar a jovem, que estava escondida na área de acampamento. A sua família, havia, no país de origem, relatado o seu desaparecimento; sabia-se que estava sozinha, sem dinheiro e sem identificação. | Coordenação da equipa Kosmicare com diferentes agentes: Psiquiatria Esquadra da polícia Colaboração entre entidades portuguesas e espanholas | Naquele momento: a ativação de recursos de busca e identificação Cuidados posteriores: Contactar os serviços psiquiátricos e as esquadras da polícia. Aconselhamento psicológico Ativação de recursos de busca na Internet | |
| Itália Equipa Lotta | O Clube Magnólia | Madrugada de uma sexta-feira do mês de Setembro | Uso de substâncias: Cocaína | Seguranças das instalações | Pessoas envolvidas: 1 pessoa agitada foi escoltada pela equipa de seguranças do local. Soube-se que esta pessoa tinha sniffado uma substância ilegal após ter sido advertida pela segurança. | Protocolo local Políticas rigorosas do local | Gestão de pessoas acompanhantes Diálogo eficaz |
| | Tempio del Futuro Perduto | Madrugada de uma quinta-feira do mês de Setembro | Violência sexual Uso de substâncias: Álcool MDMA | Seguranças das instalações | Pessoas envolvidas: Jovem, escoltada por elementos do grupo de sensibilização interna e pela equipa de segurança do local. Presença de ambulância no local. A mulher tinha consumido uma grande quantidade de MDMA com álcool e não se sentia bem. De seguida, vemos como a equipa de segurança retira do local um homem, que era o responsável por dar a substância à mulher, com o consentimento prévio da mesma. | Protocolo do local: Coordenação com agentes do grupo interno de sensibilização e com as equipas de seguranças. | Gestão de pessoas acompanhantes Atenção avaliativa à situação |
| | Evento Buka | Antes da meia-noite de um sábado do mês de Setembro | Violência sexual | Vítima | Pessoas envolvidas: 1 mulher de 25 anos que sofria de um ataque de pânico abordou a equipa para denunciar uma agressão sexual que tinha ocorrido fora da vedação do evento. Um jovem desconhecido tocou na mulher de forma inapropriada. | Cooperação com a equipa de segurança do evento | Naquele momento: Atenção à saúde Escuta ativa eficaz Possibilidade de denúncia Busca e identificação do agressor Pós-assistência: Adaptação dos protocolos do projeto piloto pelas instalações. |
| | Evento local | Madrugada de um sábado do mês de Novembro | Uso de substâncias: Álcool THC | Círculo de pessoas amigas | Pessoas envolvidas: Homem de 25 anos, com sinais de intoxicação alcoólica: dificuldade em manter-se de pé, vômitos. Mais tarde, descobriu-se que tinha consumido altos níveis de álcool juntamente com THC. | Protocolo da equipa Lotta | Assistência e monitorização de sintomas Acompanhamento eficaz Espaço seguro |

| Quadro comparativo de incidentes entre países | | | | | | | |
|---|--|-----------------------------------|---|--|---|---|---|
| País | Evento | Período | Tipo de incidente | A pessoa que identifica o incidente | Descrição | Gestão | Atenção Recebida |
| Luxemburgo 4Motion | Usina 24 Festival | Sem registo de incidentes | | | | | |
| | Francofolies Festival | Uma terça-feira de Agosto | Uso de substâncias: Álcool | Vítima | Pessoas envolvidas: Mulher não nativa de 25 anos, com um quadro de stress, taquicardia, ansiedade e choque emocional. Consumo de álcool | Protocolo | Espaço seguro Escuta ativa eficaz |
| | | Uma terça-feira de Agosto | Uso de substâncias: speed | Círculo de pessoas amigas da vítima | Pessoas envolvidas: Homem não nativo de 30 anos, intoxicado por Speed. Estava a fazer exercício para se manter ativo, consciente e cuidado pelo seu grupo de pares. | Ad hoc | Cuidados de saúde |
| | | Uma terça-feira de Agosto | Uso de substâncias | Pessoas da organização do festival | Pessoas envolvidas: Homem entre os 40 e os 50 anos, encontrado inconsciente no chão, junto à mulher. | Colaboração com a organização do evento e equipa médica | Atenção médica Apoio e colaboração com a organização do evento |
| | | Uma terça-feira de Agosto | Uso de substâncias: Álcool | Equipa de sensibilização 4Motion | Pessoas envolvidas: Homem de 22 anos, com efeitos visíveis de consumo de álcool. Estava em estado de ansiedade e pânico devido à multidão Suado e consciente. | Protocolo | Acompanhamento eficaz Espaço seguro Recursos para procurar pessoas amigas e/ou familiares. |
| | | Uma terça-feira à tarde de Agosto | Violência de género | Mãe das vítimas Vítimas | Pessoas envolvidas: 2 adolescentes do género feminino com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos e a mãe aproximaram-se do stand. Procuravam informação sobre violência de género e gordofobia nas escolas e partilhavam experiências. | Protocolo | Escuta ativa eficaz Círculo de Diálogo Espaço seguro Sensibilizar para o empoderamento e medidas eficazes para possíveis situações de violência. |
| | | Uma terça-feira à noite de Agosto | Uso de substâncias | Pessoas espectadoras/ <i>bystanders</i> | Pessoas envolvidas: 1 mulher que falava francês,, com idade compreendida entre os 20 e os 25 anos, foi identificada como tendo dificuldade em manter-se consciente, juntamente com o seu companheiro. | Protocolo | Ativação de recursos de busca e identificação Informações sobre o serviço Ponto Lilás Informações sobre os serviços PIPAPO |
| | | Uma terça-feira à noite de Agosto | Uso de substâncias: Álcool | Equipa de sensibilização 4Motion | Pessoas envolvidas: Mulher não nativa de 40 anos, transportada nos braços do seu companheiro. A mulher apresentava efeitos visíveis de consumo de álcool: não conseguia manter-se de pé e estava desorientada. | Protocolo | Informações do serviço 4Motion |
| | | Uma terça-feira à noite de Agosto | Uso de substâncias: Álcool | Equipa 4Motion | Pessoas envolvidas: Homem de 23 anos, com efeitos visíveis de consumo de álcool: sonolência Estava na companhia de pares | Protocolo | Informações sobre os serviços de sensibilização Espaço seguro Informações sobre os serviços do Ponto Lilás |
| | | Uma terça-feira à noite de Agosto | Uso de substâncias: Álcool Canábis | Equipa 4Motion | Pessoas envolvidas: 1 homem com mais de 50 anos, com efeitos visíveis de consumo de álcool. Soube-se que também tinha consumido canábis. Estava sonolento, consciente e incapaz de tomar decisões. | Protocolo Colaboração com profissionais de saúde | Atendimento médico de emergência Atenção à saúde Espaço seguro |
| | | Uma terça-feira à noite de Agosto | Condições inseguras | Equipa 4Motion | Pessoas envolvidas: Mulher não nativa de 20 anos. Estava sonolenta e apresentava sinais de fraqueza, com uma temperatura visivelmente baixa. | Protocolo | Espaço seguro Cuidados de saúde |
| Uma terça-feira à noite de Agosto | Utilização do Safe Space: Ponto Lilás | Staff | Pessoas envolvidas: 1 homem e 1 mulher, de 30 anos, abordaram o Ponto Lilás para que esta pudesse expressar a sua homossexualidade | Protocolo | Círculo de Diálogo Escuta ativa eficaz Espaço seguro | | |

| Quadro comparativo de incidentes entre países | | | | | | | |
|---|-----------------|--------------------------------|--|-------------------------------------|--|-----------|---|
| País | Evento | Período | Tipo de incidente | A pessoa que identifica o incidente | Descrição | Gestão | Atenção Recebida |
| Luxemburgo 4Motion | e-Lake Festival | Um domingo à noite de Setembro | Violência de género Uso de substâncias: Álcool | Equipa 4Motion | Pessoas envolvidas: Mulher vítima de violência de género por parte do namorado. O homem gritou com ela e agarrou-a pelo pescoço por não ter trazido uma bebida quando ele lhe pediu. | Protocolo | Intervenção eficaz Separação da vítima e do agressor Escuta ativa eficaz Espaço seguro |
| | | Um domingo à noite de Setembro | Violência de género | Vítimas | Pessoas envolvidas: 2 adolescentes, de 16 anos, vieram à procura de pins. Após explicações, soube-se que estavam a fugir de um jovem da escola, que não as deixava em paz. | Protocolo | Ponto Lilás Espaço seguro Escuta ativa eficaz Intervenção junto do agressor |
| | | Um domingo à noite de Setembro | Uso de substâncias: Álcool | Vítima | Pessoas envolvidas: Jovem, adolescente de 16 anos. Aproximou-se do Ponto Lilás para pedir ajuda; ela estava a lutar contra os efeitos adversos do consumo de álcool e da exaustão do festival. | Protocolo | Espaço seguro Cuidados de saúde Acompanhamento eficaz |
| | | Um domingo à noite de Setembro | Uso de substâncias: LSD Álcool | Vítima | Pessoas envolvidas: Homem de 50 anos, com consumos de LSD e álcool. O homem foi encontrado em crise de ansiedade, a precisar de ajuda para gerir a situação. | Protocolo | Cuidados de saúde Espaço seguro Acompanhamento eficaz Escuta ativa e eficaz |
| | | Um domingo à noite de Setembro | Uso de substâncias: Álcool Drogas | Equipa 4Motion | Pessoas envolvidas: A equipa da 4Motion encontrou um homem de 22 anos com sinais evidentes de intoxicação alcoólica caído no chão, coberto de saliva e vômito. | Protocolo | Cuidados de saúde Espaço seguro e controlado Escuta ativa eficaz. |



3.2) CARACTERÍSTICAS DAS INTERVENÇÕES

Esta secção descreve as características da intervenção com base nas informações fornecidas pelas pessoas responsáveis pela implementação. Em primeiro lugar, são apresentados os objetivos mais frequentes, a duração e o número de microintervenções. De seguida, é apresentada uma descrição das dimensões, funções e estratégias de cada intervenção. Por fim, aborda-se a realização de microintervenções e a qualidade percebida.

3.2.1. Objetivos das microintervenções

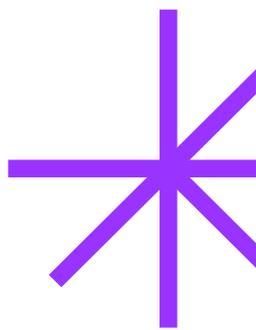
Conforme apresentado na subsecção 2.1.1. deste relatório, as intervenções foram concebidas para abordar quatro objetivos:

- Objetivo 1: Consentimento.
- Objetivo 2: Hostilidade anti-LGBTQIA+.
- Objetivo 3: Comportamento *bystander*
- Objetivo 4: Consumo de substâncias.

Em termos da frequência com que cada objetivo foi abordado, os dados são os seguintes:

- Objetivo 1: 23,3% ($n = 157$)
- Objetivo 2: 31,1% ($n = 209$)
- Objetivo 3: 12,2% ($n = 82$)
- Objetivo 4: 33,4% ($n = 225$)

Assim sendo, os objetivos 2 (hostilidade anti-LGBTQIA+) e 4 (consumo de substâncias) foram os mais frequentes, de acordo com as pessoas implementadoras. No entanto, os quatro objetivos foram alcançados durante a implementação do projeto CRISSCROSS. Mesmo considerando estes resultados, é importante realçar que cada microintervenção pode abranger mais do que um objetivo. Os dados descritivos mostraram que o número médio de objetivos por intervenção foi de 1,16, com um desvio padrão de 0,45. Este resultado significa que, em média, foi implementado pouco mais do que um objetivo por intervenção em cada microintervenção.



3.2.2. Número e duração das microintervenções

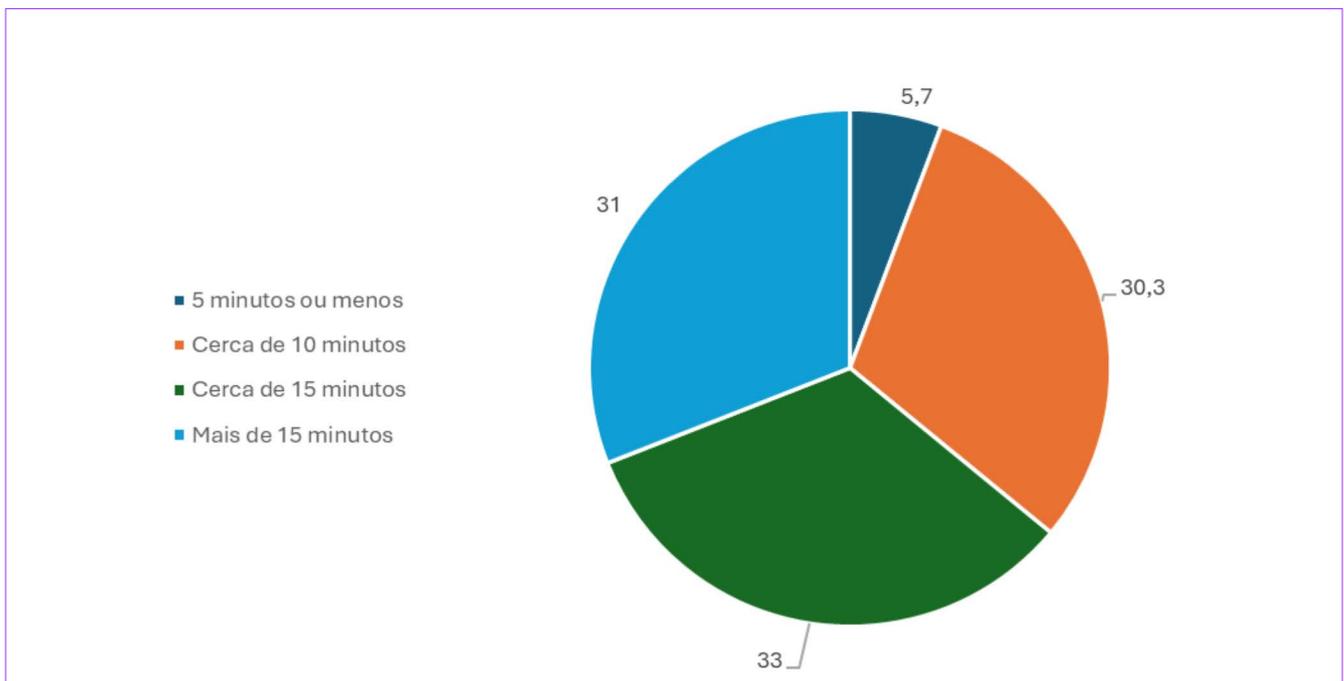
Um total de 578 microintervenções foram recolhidas e registadas. Do total, 48,3% ($n = 279$) eram provenientes de Espanha, 26,6% ($n = 154$) de Portugal, 15,4% ($n = 89$) de Itália, 6,9% ($n = 40$) de Luxemburgo e 0,9% ($n = 5$) da Irlanda. Por fim, 1,9% ($n = 11$) não tem registo quanto ao país.

A média de pessoas atendidas pela microintervenção foi de 5,04 ($DP = 5,35$). Projetando o número médio de pessoas que receberam cada microintervenção pelo número total de intervenções reportadas ($n = 578$), pode-se extrapolar que, para os objetivos deste relatório, mais de 3.000 pessoas receberam pelo menos uma microintervenção.

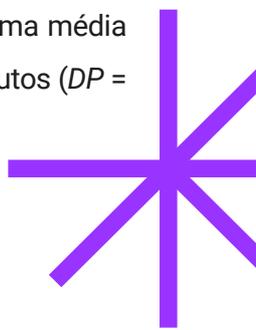
Quanto à duração das intervenções, a duração média foi de 15,56 minutos ($DP = 7,22$), o que indica uma variabilidade moderada na duração das intervenções. Ao explorar os valores descritivos das microintervenções, 5,7% ($n = 23$) tiveram uma duração de 5 minutos ou menos, 30,3% ($n = 122$) ficaram no intervalo de cerca de 10 minutos, 33,0% ($n = 133$) tiveram um tempo de resposta de cerca de 15 minutos e 31,0% ($n = 125$) indicaram uma duração superior a 15 minutos.

Figura 6

Duração total das microintervenções



Foi realizada uma análise para explorar se a duração das microintervenções dependia do número de objetivos abordados. A duração média das intervenções focadas num objetivo foi de 15,07 minutos ($DP = 7,69$), enquanto as pessoas implementadoras que se focaram em dois objetivos gastaram uma média de 17,19 minutos ($DP = 5,38$), e as que tinham três objetivos gastaram uma média de 16,25 minutos ($DP =$



3,54). O teste ANOVA (ver Tabela 15) indicou que houve diferenças significativas ($F = 3,05, p = 0,049$), com um tamanho de efeito pequeno ($\eta^2 = 0,015$).

Tabela 15

Comparação entre a duração da intervenção (em minutos) e o número de objetivos trabalhados

| Objetivos por intervenção (número de registos) | M (DP) | F | Tamanho do efeito |
|---|--------------|--------------|-----------------------|
| Um objetivo (306) | 15,07 (7,69) | 3,05* | ,015 (pequeno) |
| Dois objetivos (89) | 17,19 (5,38) | | |
| Três objetivos (8) | 16,25 (3,54) | | |
| Nota: desvio padrão DP. | | | |
| NS Não significativo, † tendência ($p < .10$), * Significativo ($p < .05$) y ** Altamente significativo ($p < .01$) | | | |

Especificamente, a diferença na duração das intervenções foi significativa entre as intervenções focadas num objetivo versus dois objetivos, com uma diferença média de 2,13 minutos ($p = 0,039$). Não foram encontradas diferenças significativas entre um objetivo e três objetivos (diferença média = 1,18, $p = 0,890$), nem entre dois objetivos e três objetivos (diferença média = 0,94, $p = 0,933$). Estes resultados sugerem que a duração das microintervenções aumenta significativamente quando se trabalha em dois objetivos, mas não se nota uma diferença quando se aumenta de dois para três objetivos. Em termos de custo-benefício, estes resultados indicam que seria viável trabalhar três objetivos numa microintervenção porque o aumento de tempo é mínimo em comparação com dois objetivos.

Tabela 16

Comparação entre a duração da intervenção (em minutos) e o número de objetivos. Contraste post-hoc (comparação aos pares)

| Valores de comparação | | Contraste post-hoc | |
|---|----------------|--------------------|-------------|
| | | Diferença média | p |
| Um objetivo | Dois objetivos | 2,13* | .039 |
| | Três objetivos | 1.18NS | .890 |
| Dois objetivos | Três objetivos | ,94NS | .933 |
| NS Não significativo, † tendência ($p < .10$), * Significativo ($p < .05$) y ** Altamente significativo ($p < .01$) | | | |

Ao explorar se a duração das intervenções dependia do objetivo (ver Tabela 17), as análises mostraram que a duração das intervenções variou significativamente de acordo com o objetivo das microintervenções ($F = 5,22, p = 0,002$) com um tamanho de efeito pequeno ($\eta^2 = 0,049$). Descritivamente, o primeiro objetivo (Consentimento) exigiu a menor quantidade de tempo, com uma média de 12,10 minutos ($DP = 3,76$), enquanto o segundo objetivo (Hostilidade anti-LGBTQIA+) e o quarto objetivo (Consumo de substâncias) tiveram uma duração média de 14,67 minutos ($DP = 6,57$) e 15,59 minutos ($DP = 7,95$), respetivamente. O



terceiro objetivo (Comportamento *Bystander*) teve a duração mais longa, com uma média de 18,55 minutos ($DP = 11,57$).

Tabela 17

Comparação entre a duração (em minutos) da intervenção e o objetivo trabalhado

| Objetivos trabalhados (n.º de registos) | M (DP) | F | Tamanho do efeito |
|---|---------------|--------|-------------------|
| Objectivo 1. Consentimento (50) | 12,10 (3,76) | 5,22** | ,049 (pequeno) |
| Objectivo 2. Hostilidade anti-LGBTQIA+ (90) | 14,67 (6,57) | | |
| Objectivo 3. Comportamento bystander (33) | 18h55 (11h57) | | |
| Objectivo 4. Consumo de substâncias (133) | 15,59 (7,95) | | |
| Nota: desvio padrão DP. | | | |
| NS Não significativo, † tendência ($p < .10$), * Significativo ($p < .05$) y ** Altamente significativo ($p < .01$) | | | |

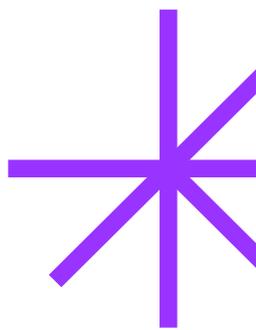
A análise post-hoc revelou que as diferenças na duração foram altamente significativas entre o 1º objetivo e o 3º objetivo, com uma diferença média de -6,45 minutos ($p < 0,001$), bem como entre o 1º objetivo e o 4º objetivo, com uma diferença de -3,49 minutos ($p = 0,029$). Não foram encontradas outras comparações significativas (Tabela 18).

Estes resultados sugerem que os objetivos relacionados com o comportamento das pessoas espectadoras/*bystanders* requerem mais tempo, provavelmente porque os seus conteúdos exigem não só a sensibilização das pessoas participantes sobre a violência de género ou o consumo de substâncias, mas também a formação em competências específicas.

Tabela 18

Comparação entre a duração (em minutos) da intervenção por cada objetivo. Contraste post-hoc (comparação aos pares)

| Comparação de objetivos | | Contraste post-hoc | |
|---|---|--------------------|-----------------|
| | | Diferença média | p |
| 1 | 2 | -2,57 | .218 |
| | 3 | -6,45** | <.001 |
| | 4 | -3,49* | .029 |
| 2 | 3 | -3,88† | .058 |
| | 4 | -.92 | .808 |
| 3 | 4 | 2,96 | .184 |
| NS Não significativo, † tendência ($p < .10$), * Significativo ($p < .05$) y ** Altamente significativo ($p < .01$) | | | |



3.2.3. Dimensões, funções e estratégias utilizadas nas microintervensões

Em termos das dimensões das microintervensões, a grande maioria (94,2%, $n = 359$) concentrou-se na capacidade. Os restantes, a motivação (61,9%, $n = 156$) e a oportunidade (62,3%, $n = 157$) foram utilizados de forma semelhante em mais de metade das intervenções. Estes resultados indicam que as microintervensões forneceram informação e conhecimento às pessoas participantes na quase totalidade dos casos, sendo aplicadas quase o dobro das vezes em relação à motivação e à oportunidade.

Em termos de funções, e de acordo com as dimensões, a função mais utilizada foi a educação (79,3%, $n = 230$), seguida da persuasão (55,1%, $n = 130$) e reestruturação ambiental (34,3%, $n = 79$). A formação foi utilizada em apenas 23,8% das microintervensões ($n = 57$).

As estratégias utilizadas durante as microintervensões variaram. A comunicação (44%, $n = 121$) foi a mais utilizada, seguida da prestação de serviços (34,6%, $n = 92$) e da orientação (27,1%, $n = 41$).

3.2.3.1. Dimensões, funções e estratégias das intervenções por objetivos

Analisou-se se as dimensões, funções e estratégias utilizadas variavam de acordo com os objetivos em que se focou cada microintervenção (ver Figura 7).

Em todos os quatro objetivos, a dimensão mais frequente foi a capacidade. Depois disso, a motivação e a oportunidade foram utilizadas quase igualmente, com algumas pequenas diferenças entre os objetivos. Por exemplo, a oportunidade foi utilizada mais frequentemente para o objetivo 2, enquanto a motivação foi mais utilizada para os objetivos 1 e 2.

Em termos de funções, a educação era a função principal de todos os quatro objetivos. O uso da formação e persuasão diferia de acordo com o objetivo. Assim, a persuasão foi mais utilizada para os objetivos 1, 2 e 4, enquanto a formação foi mais utilizada para o objetivo 3, para o comportamento da pessoa espectadora/*bystander*. Este resultado está alinhado com a duração das intervenções. Uma vez que a formação exige mais tempo do que a educação, a duração das microintervensões focadas no objetivo 3 foi a mais longa. Além disso, a utilização destas funções para estes objetivos específicos reflete que o foco das pessoas implementadoras era diferente (ver Figura 8). Nos objetivos 1, 2 e 4, a persuasão, ou seja, a utilização da comunicação para induzir sentimentos positivos ou negativos ou simular ações, pode ser mais eficaz para facilitar novos comportamentos; enquanto que, para o objetivo 3, o uso da formação pode modelar as competências através do fornecimento de um exemplo para as pessoas aspirarem ou imitarem. Por fim, os resultados mostraram que o uso da reestruturação ambiental, ou seja, a alteração do contexto físico ou social, foi irregular entre os objetivos, sendo mais frequente nos objetivos 1 e 2.

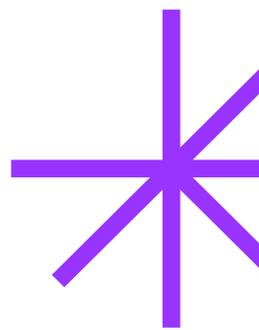


Figura 7

Dimensões por objetivos das microintervenção

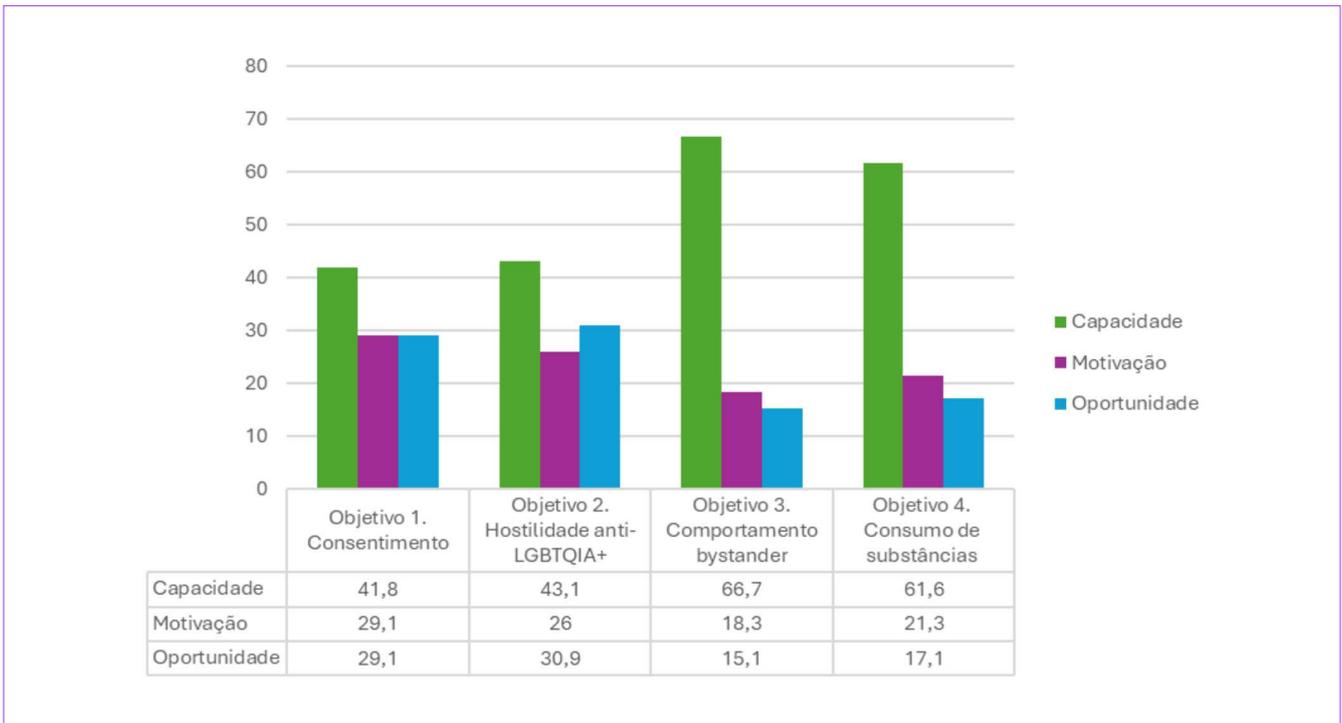
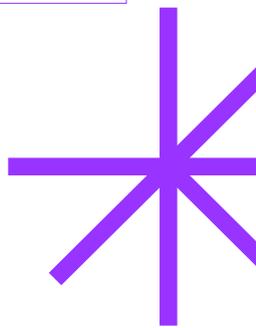
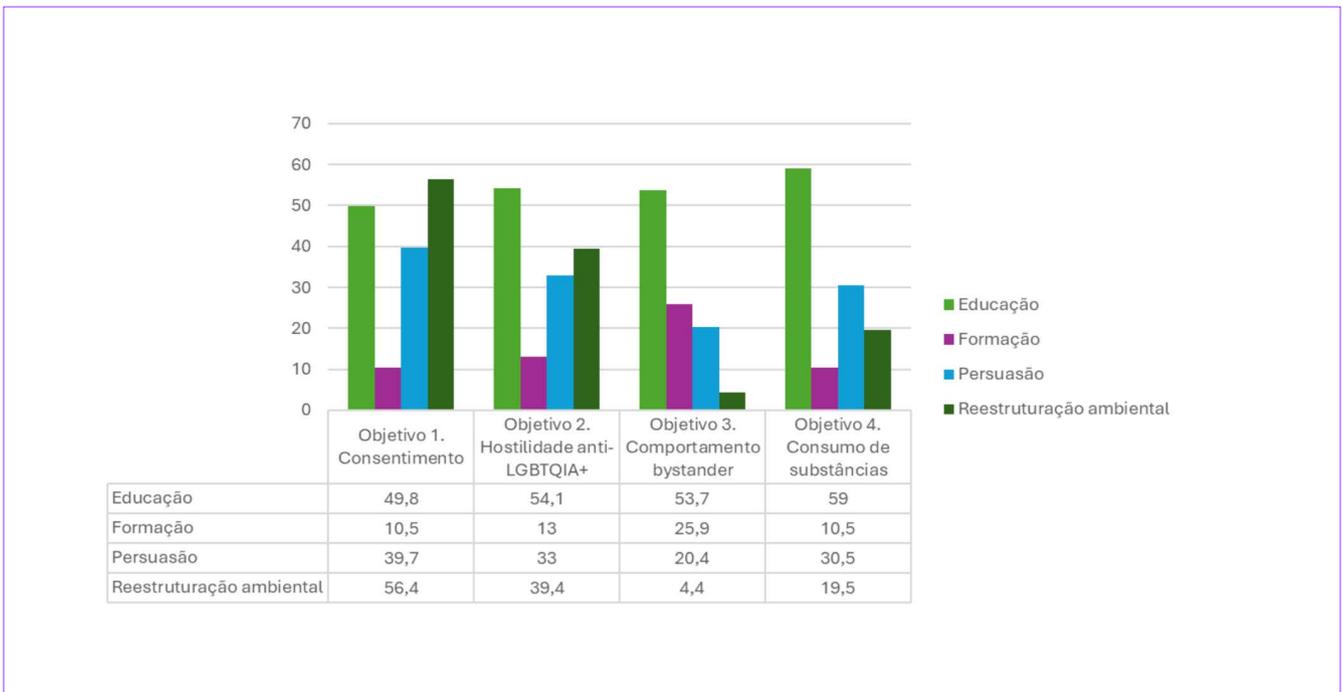


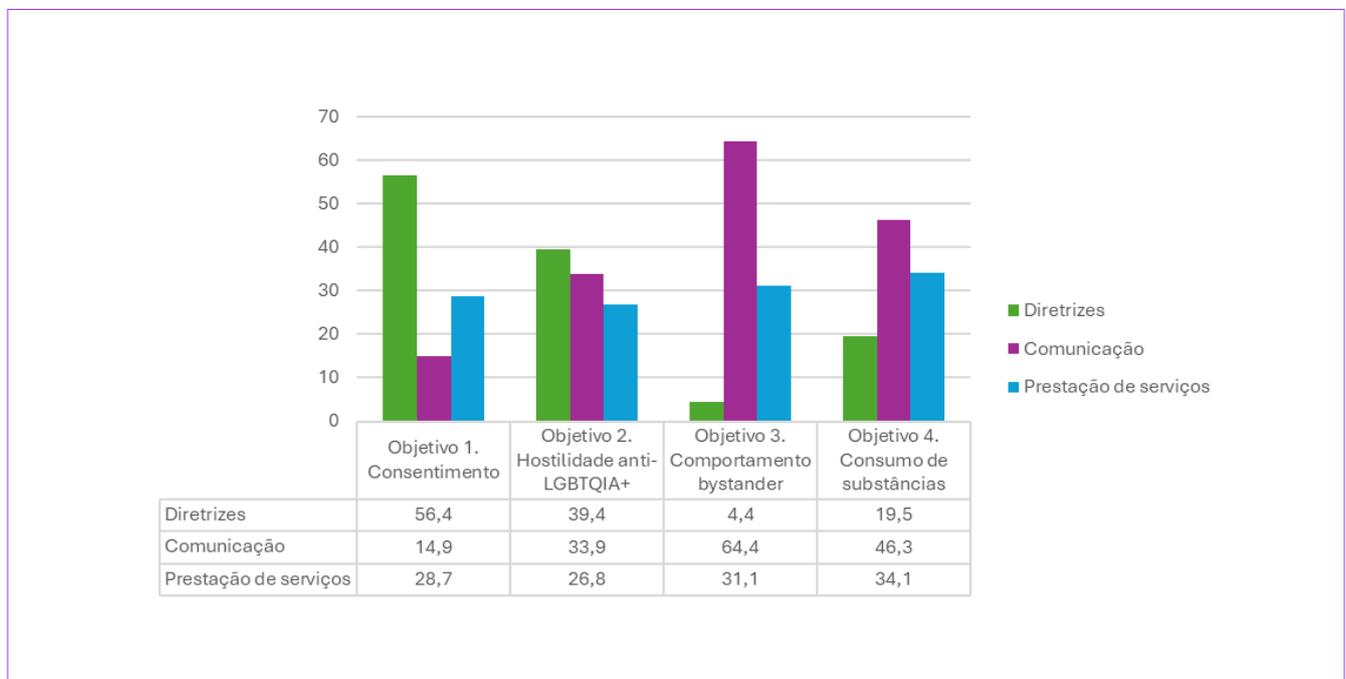
Figura 8

Funções por objetivos



As análises das estratégias forneceram uma explicação mais detalhada das formas como cada função foi alcançada. Como apresentado na Figura 9, os resultados mostraram que a utilização de diretrizes, ou seja, a utilização de documentos que recomendam ou determinam a prática, foi mais frequente nos objetivos 2 e 3. No entanto, estas diretrizes foram pouco utilizadas para os objetivos 1 e 4. Para estes objetivos (1 e 4), a comunicação, ou seja, documentos impressos, vídeos, etc., foi a escolha primária. Por fim, a prestação de serviços foi utilizada com uma frequência entre os 28,7% (objetivo 1) e os 34,1% (objetivo 4). Este resultado é significativo, considerando que a prestação de serviços privilegia as intervenções diretas. No nosso caso, estas estratégias descrevem intervenções diretas relacionadas com o consumo de substâncias e o consentimento, o que está diretamente relacionado com a violência de género e a hostilidade anti-LGBTQIA+.

Figura 9
Estratégias por objetivos



3.2.4. Fidelidade e qualidade percebida

Do total, 96,4% ($n = 432$) das microintervenções foram concluídas com sucesso, de acordo com as pessoas implementadoras, enquanto 3,6% ($n = 16$) não foram finalizadas. De um modo geral, este resultado indica uma taxa muito elevada de fidelidade das microintervenções.

A qualidade percebida pelas pessoas implementadoras foi muito alta, com uma média de 4,42 em 5 ($DP = 0,92$). Especificamente, 60,7% ($n = 111$) das pessoas implementadoras consideraram que o objetivo foi totalmente alcançado com qualidade muito elevada, atribuindo a pontuação máxima de 5 pontos; 28,4% ($n = 52$) atribuíram à sua intervenção uma pontuação de qualidade elevada de 4. Apenas em cerca de 11%



das microintervensões as pessoas implementadoras não ficaram completamente satisfeitas com o seu trabalho.

Tabela 19

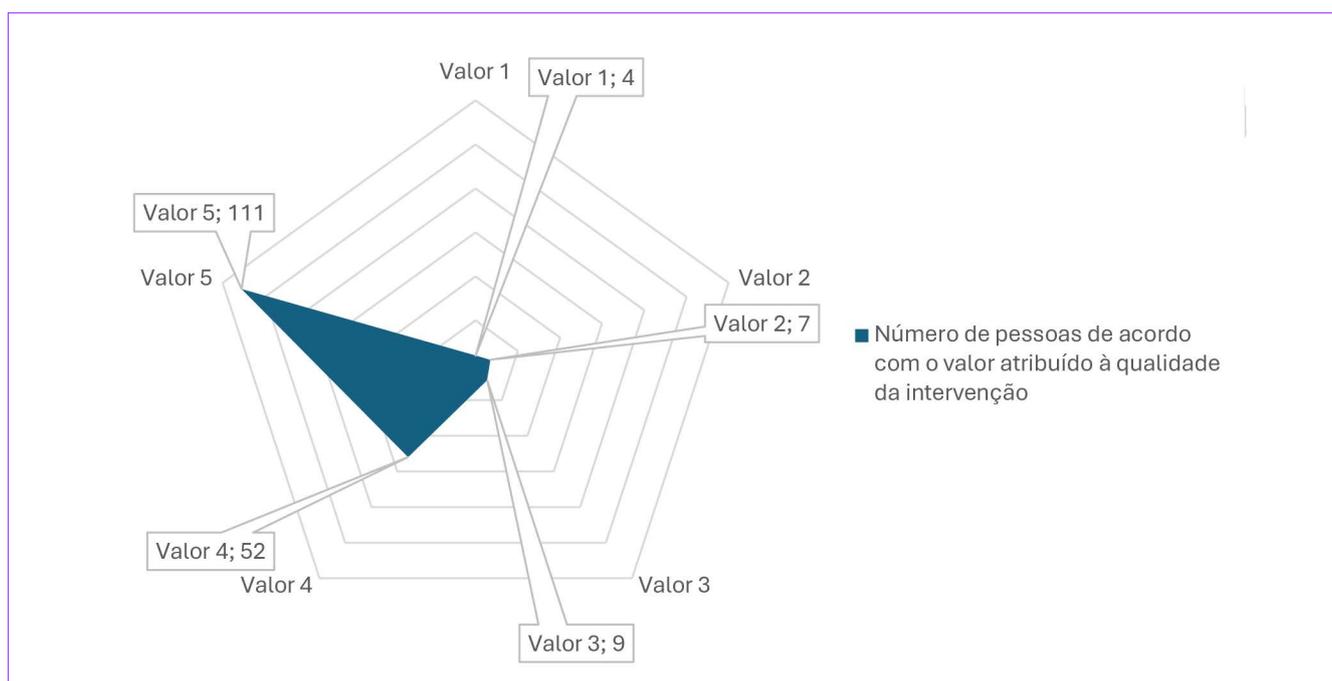
Frequência da qualidade percebida pelas pessoas implementadoras

| Grau de qualidade percebida da intervenção realizada | % |
|---|----------|
| Valor 1 (qualidade mínima) | 2,2% |
| Valor 2 | 3,8% |
| Valor 3 | 4,9% |
| Valor 4 | 28,4% |
| Valor 5 (qualidade máxima) | 60,7% |

A Figura 10 representa visualmente a forma como mais de metade das pessoas implementadoras ficaram satisfeitas com a microintervenção que desenvolveram.

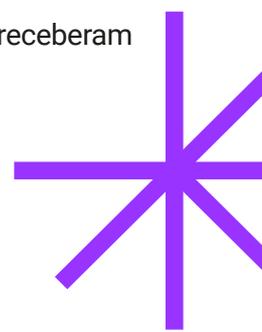
Figura 10

Número de pessoas implementadoras de acordo com a sua qualidade percebida (n)



>>> 3.3) SATISFAÇÃO DAS PESSOAS PARTICIPANTES

Esta secção detalha as informações relacionadas com as pessoas participantes recrutadas que receberam as intervenções conduzidas nas áreas de lazer.

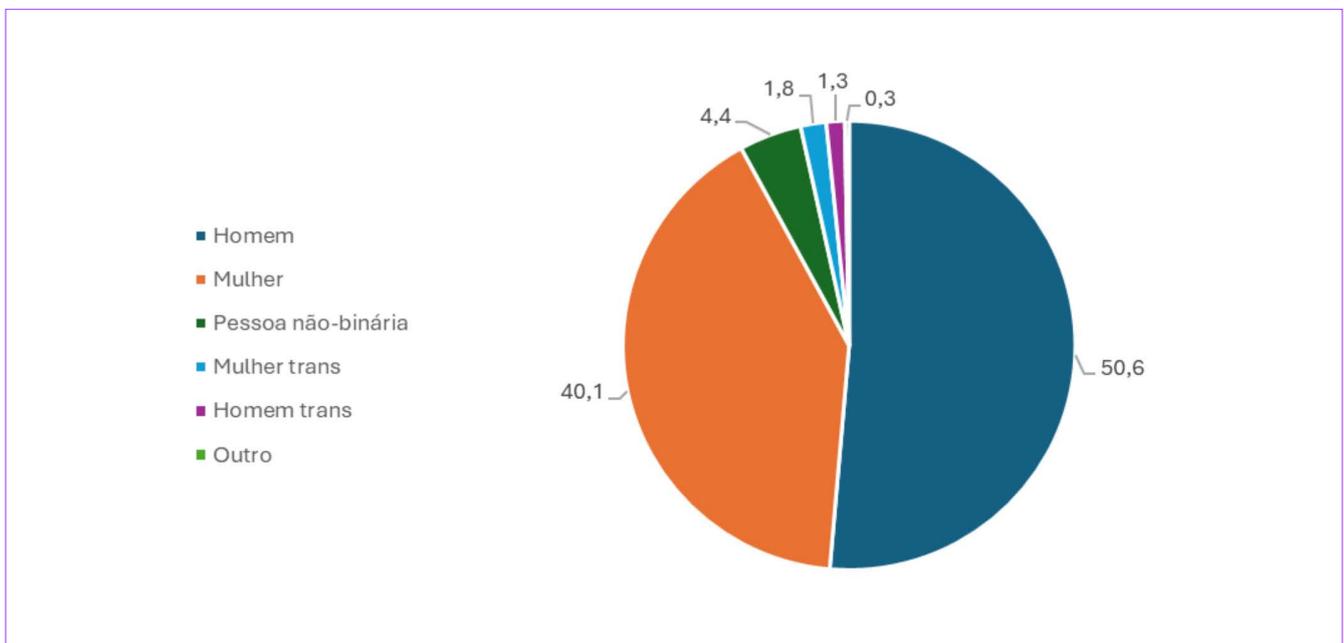


3.3.1. Características sociodemográficas das pessoas participantes

Foram registadas informações para um total de 390 participantes, ou seja, 10% das pessoas participantes estimadas que receberam a intervenção. Por género, 50,6% das pessoas participantes eram homens ($n = 196$), enquanto 40,1% eram mulheres ($n = 155$) e 4,4% eram pessoas não binárias ($n = 17$). As restantes eram mulheres trans (1,8%, $n = 7$) e 0,3% de outro género ($n = 1$). 1,6% das pessoas participantes ($n = 6$) preferiu não responder a esta questão.

Figura 11

Descrição do género das pessoas participantes (%)



Quanto à orientação sexual, 75,1% identificaram-se como heterossexuais ($n = 286$), seguindo-se as pessoas bissexuais (8,1%, $n = 31$) e gays (6,3%, $n = 24$). As restantes categorias foram pansexual (3,4%, $n = 13$), queer e outras, 1% ($n = 4$). Por fim, 2,4% das pessoas participantes preferiu não responder à questão.

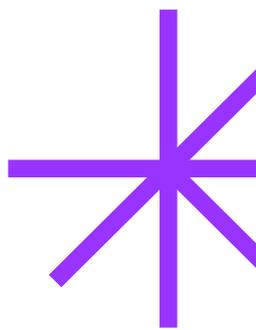
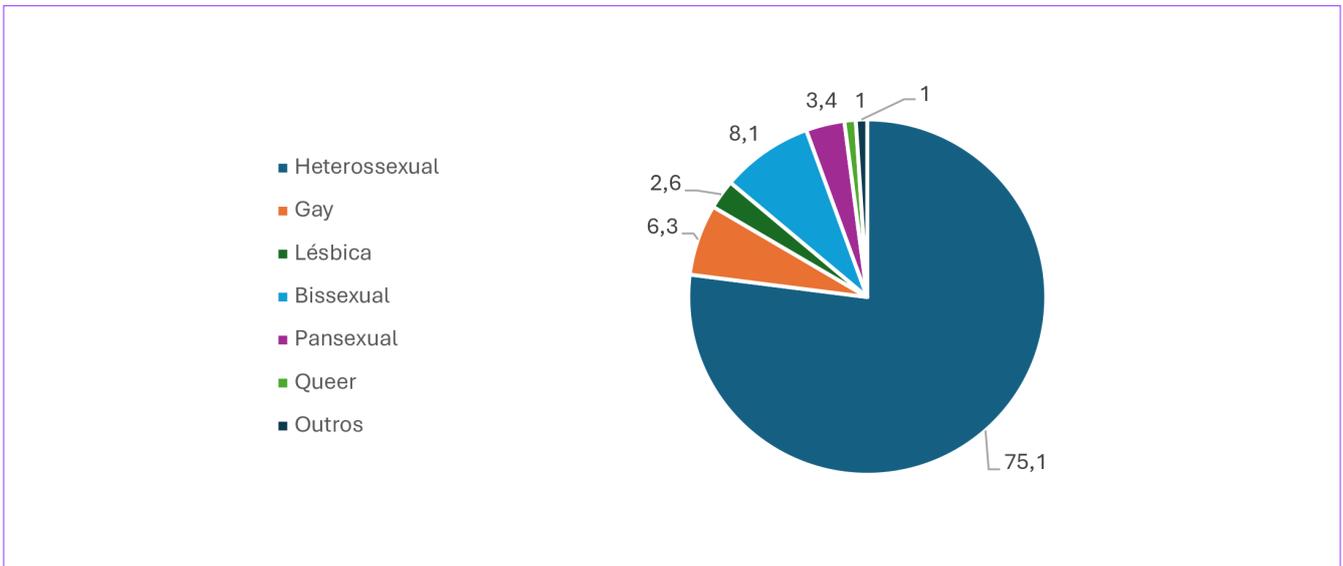


Figura 12

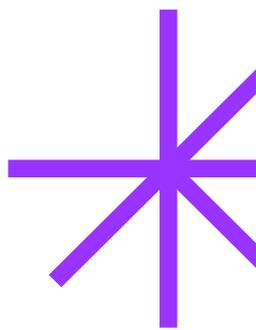
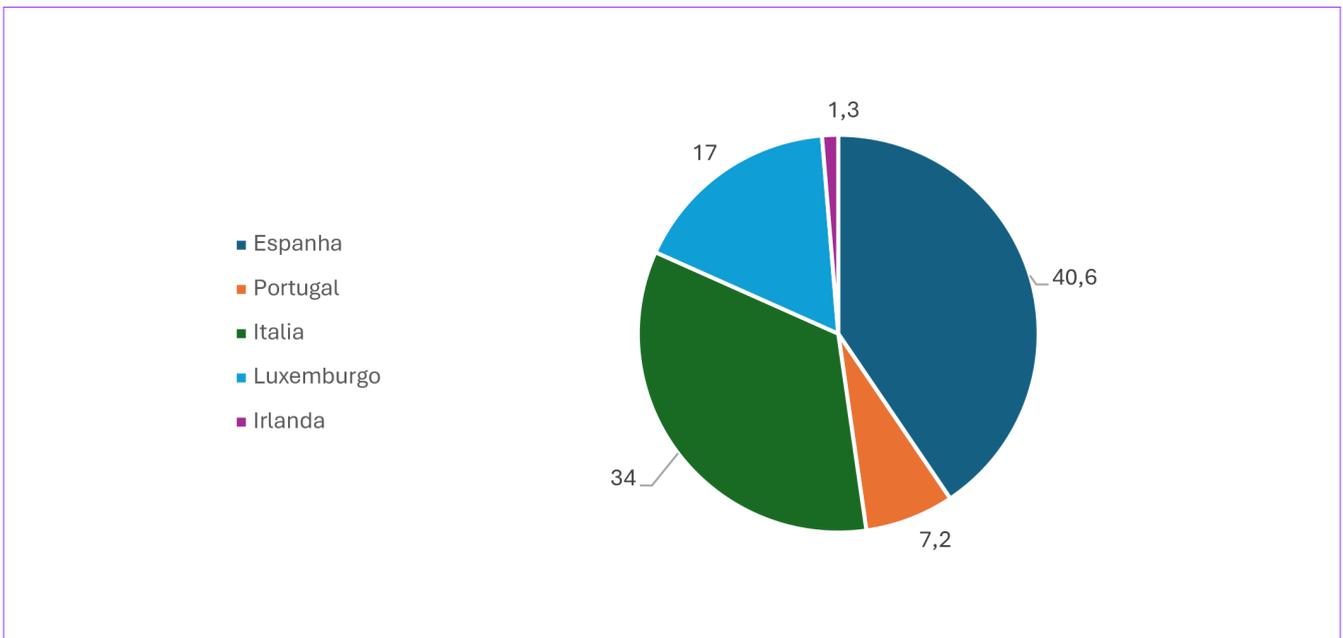
Descrição da orientação sexual das pessoas participantes (%)



Espanha registou 40,6% das pessoas participantes, seguida de Itália, com 34%. Luxemburgo esteve representado por 17% das pessoas participantes e Portugal por 7,2%. O país com menos registos foi a Irlanda, que teve apenas 1,3%.

Figura 13

Descrição do país das pessoas participantes (%)



3.3.2. Conteúdo das microintervenções segundo as pessoas participantes

Ao registar a satisfação das pessoas participantes com as microintervenções, seguimos a mesma estrutura dos questionários da pessoa implementadora. Na primeira parte, registámos o conteúdo das intervenções que as pessoas participantes receberam considerando os quatro objetivos globais deste projeto:

- Objectivo/conteúdo 1: Consentimento.
- Objectivo/conteúdo 2: Hostilidade anti-LGBTQIA+.
- Objectivo/conteúdo 3: Comportamento *bystander*.
- Objectivo/conteúdo 4: Consumo de substâncias.

As pessoas participantes referiram que a intervenção que receberam abrangeu mais do que um objetivo. Especificamente, os dados indicaram que, em média, cada participante recebeu uma intervenção que abrangeu 2,54 objetivos. Considerando o número de pessoas participantes recrutadas para avaliar a qualidade das intervenções de acordo com a sua visão, estes dados fornecem um total de quase 990 objetivos abrangidos pelas pessoas implementadoras. Este resultado obtém-se multiplicando a média do número de conteúdos/objetivos pelo número total de participantes.

Com o foco nos objetivos (ver Figura 14), as intervenções abrangeram principalmente o Objetivo 4, o consumo de substâncias (94,6%, $n = 369$), seguido do Objetivo 1, o consentimento (72,6%, $n = 283$). O conteúdo ligado à hostilidade anti-LGBTQIA+ (Objetivo 2) recebeu atenção em metade das intervenções (52,8%, $n = 206$). Segundo as pessoas participantes, o comportamento *bystander* (Objetivo 3) foi o conteúdo menos frequente (33,3%, $n = 130$).

Os resultados mostraram que, segundo as pessoas participantes, receberam intervenções focadas principalmente no consumo de substâncias e no consentimento. Novamente, a área do comportamento *bystander*, embora presente, exige uma maior atenção nas intervenções futuras.

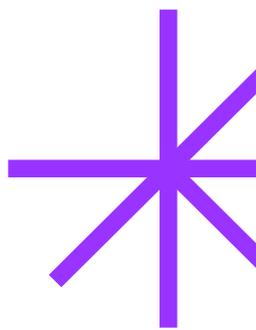
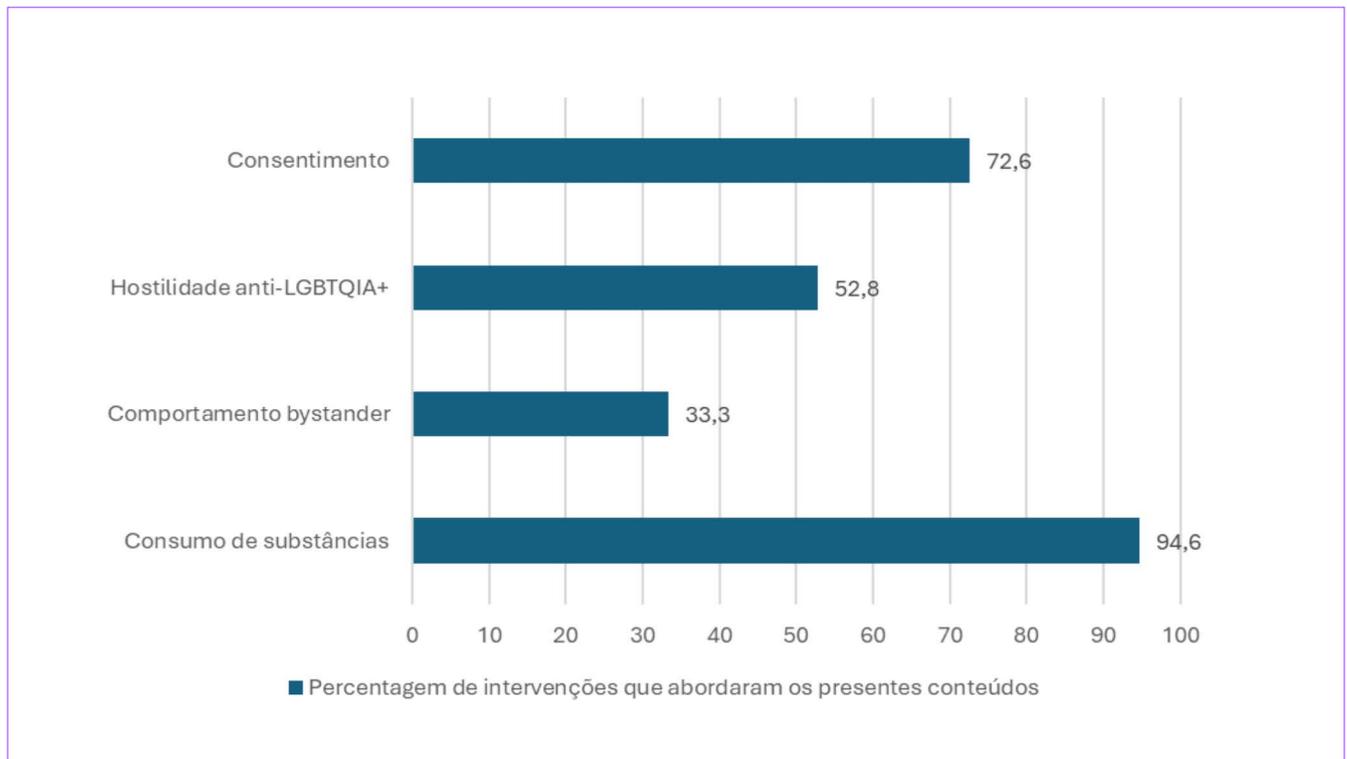


Figura 14

Conteúdo das intervenções segundo as pessoas participantes

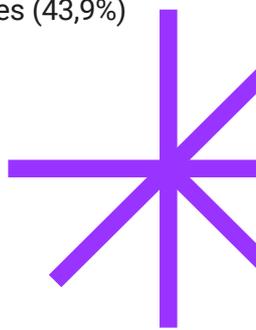


3.3.2.1. Conteúdo das intervenções por género

Esta subsecção detalha se existe alguma diferença entre o tipo de conteúdo recebido nas intervenções de acordo com o género e a orientação sexual das pessoas participantes. Foram realizadas análises de teste do qui-quadrado sobre o género e a orientação sexual.

O género foi reagrupado em três grupos: homens ($n = 196$), mulheres ($n = 155$) e pessoas não binárias/trans ($n = 30$). As análises mostraram que não houve diferenças no tipo de conteúdo exigido pelas pessoas participantes de acordo com o género para dois dos objetivos: consentimento ($\chi^2 = 1,32, p = 0,518, V = 0,06$) e consumo de substâncias ($\chi^2 = 3,67, p = 0,160, V = 0,10$).

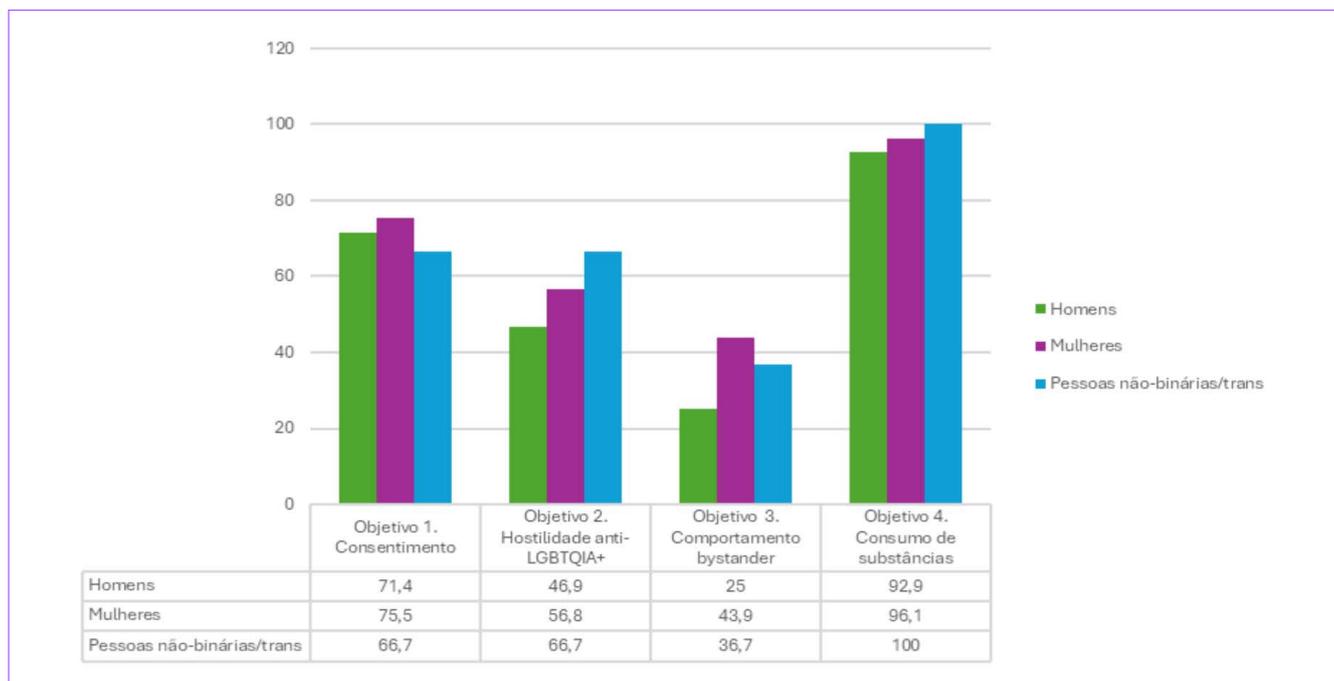
No entanto, foram encontradas diferenças para os outros dois objetivos: hostilidade anti-LGBTQIA+ ($\chi^2 = 5,98, p = 0,049, V = 0,13$) e comportamento *bystander* ($\chi^2 = 13,95, p < 0,001, V = 0,19$). Os resultados indicam que as mulheres (56,8%) e as pessoas participantes não binárias/trans (66,7%) receberam mais intervenções sobre a hostilidade anti-LGBTQIA+ do que os homens (46,9%). O valor V de Cramer indicou um efeito pequeno, mas relevante, sugerindo que o género impactou moderadamente o conteúdo da microintervenção de acordo com as pessoas participantes. Em relação ao comportamento *bystander*, os homens (25%) receberam este conteúdo em menor proporção em comparação com as mulheres (43,9%) e as pessoas participantes não binárias/trans (36,7%).



Em síntese, o género teve um impacto significativo apenas em dois dos quatro tipos de conteúdo: hostilidade anti-LGBTQIA+ e comportamento *bystander*. Em ambos os casos, as mulheres e as pessoas participantes não binárias/trans apresentaram maior participação.

Figura 15

Conteúdo recebido por género das pessoas participantes



3.1.2.2. Conteúdo das intervenções por orientação sexual

Uma vez que algumas das categorias estavam sub-representadas, a orientação sexual das pessoas participantes foi reagrupada em dois grupos centrais: heterossexual ($n = 286$) e LGBTQIA+ ($n = 86$).

As análises mostraram que não houve diferenças no tipo de conteúdo exigido pelas pessoas participantes de acordo com a sua orientação sexual para nenhum dos objetivos: consentimento ($\chi^2 = 0,89, p = 0,346, V = 0,05$), hostilidade anti-LGBTQIA+ ($\chi^2 = 1,81, p = 0,179, V = 0,07$), comportamento *bystander* ($\chi^2 = 2,73, p = 0,098, V = 0,09$) e consumo de substâncias ($\chi^2 = 0,05, p = 0,826, V = 0,01$).

Observando as percentagens, as pessoas participantes LGBTQIA+ pesquisaram mais por conteúdos relacionados com a hostilidade anti-LGBTQIA+ e o comportamento *bystander*. No entanto, estas diferenças não foram estatisticamente significativas, pelo que tanto as pessoas participantes heterossexuais como LGBTQIA+ receberam conteúdo semelhante.

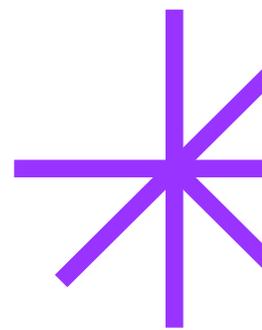
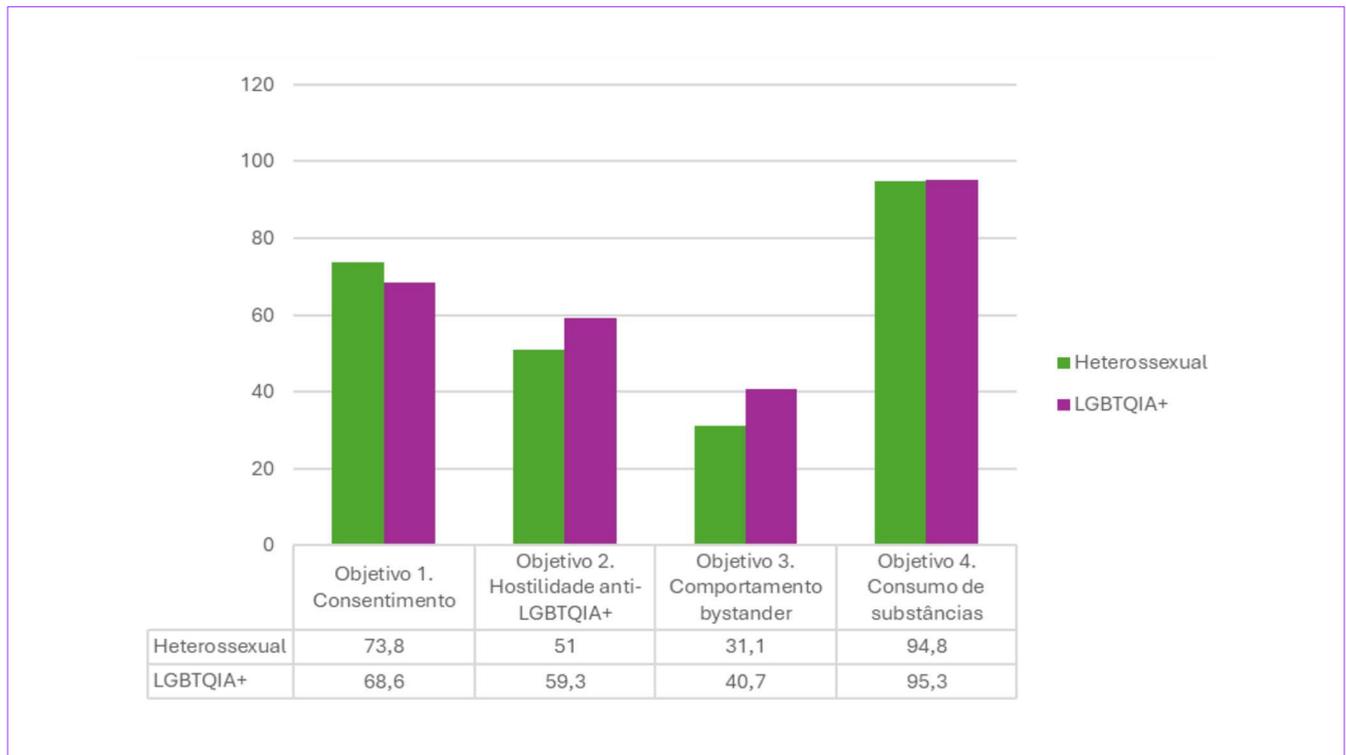


Figura 16

Conteúdo da microintervenção por orientação sexual das pessoas participantes



3.3.3 Satisfação com a intervenção recebida

A satisfação com a intervenção recebida foi avaliada seguindo uma escala de Likert de três pontos, em que 1 era o mais baixo e 3 o mais elevado.

De um modo geral, as pessoas participantes demonstraram uma elevada satisfação com a intervenção recebida, com médias acima de 2 em todos os casos: consentimento ($M = 2,45, DP = 0,64$), hostilidade anti-LGBTQIA+ ($M = 2,37, DP = 0,67$), comportamento *bystander* ($M = 2,36, DP = 0,62$) e consumo de substâncias ($M = 2,46, DP = 0,62$).

Concluindo, verifica-se uma tendência geral de elevada satisfação das pessoas participantes em relação às intervenções sobre os temas abordados. A informação sobre o consumo de substâncias foi particularmente bem recebida, com uma percentagem muito elevada de respostas a indicar que a informação superou as expectativas (ver Figura 17).

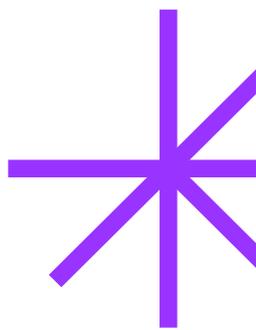
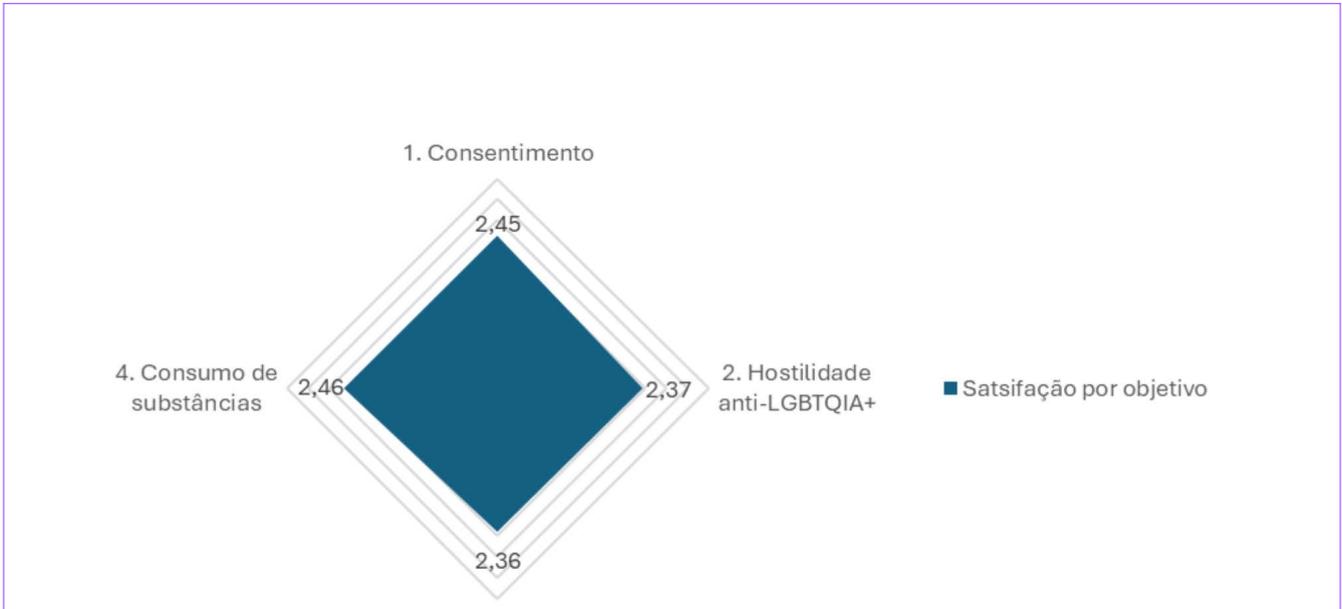


Figura 17

Satisfação com a intervenção recebida



3.3.3.1. Satisfação com a intervenção recebida por género

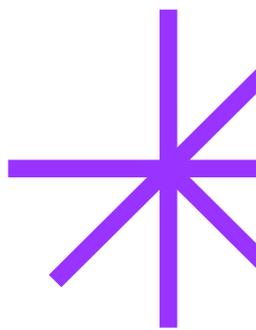
Esta secção detalha se houve alguma diferença entre a satisfação com a intervenção recebida de acordo com o género das pessoas participantes. Para tal, foram realizadas análises ANOVA unidireccionais sobre o género, considerando homens, mulheres e pessoas participantes não binárias/trans.

- **Satisfação com o objetivo 1. Consentimento**

A análise dos valores de satisfação com o objetivo 1 por género não mostrou diferenças significativas entre os três grupos. Os resultados da ANOVA revelaram um valor de $F(2, 340) = 0,79, p = 0,452, \eta^2 = 0,01$, indicando que as médias dos três grupos não diferiram estatisticamente.

- **Satisfação com o objetivo 2. Hostilidade anti-LGBTQIA+**

Em relação à satisfação relacionada com a hostilidade anti-LGBTQIA+, foram observadas diferenças significativas entre os três grupos. A ANOVA apresentou um valor de $F(2, 310) = 3,10, p = 0,04, \eta^2 = 0,02$, indicando uma diferença significativa nas perceções das pessoas participantes de acordo com o género. A análise post-hoc revelou uma diferença significativa entre homens e mulheres. A diferença de médias entre estes grupos foi de -0,20, com um valor de p de 0,036, indicando que os homens ($M = 2,28$) reportaram uma satisfação significativamente inferior à das mulheres ($M = 2,48$) em relação ao conteúdo relacionado com a hostilidade anti-LGBTQIA+.



• **Satisfação com o objetivo 3. Comportamento bystander**

A análise da satisfação com o comportamento *bystander* também mostrou diferenças significativas entre os três grupos. O valor da ANOVA foi $F(2, 208) = 3,39, p = 0,036, \eta^2 = 0,03$, refletindo que a satisfação variou significativamente por gênero.

A análise post-hoc mostrou uma diferença quase significativa entre os grupos de homens e mulheres. A diferença média foi de -0,20, com um valor de p de 0,060, sugerindo que os homens ($M = 2,24$) reportaram uma satisfação ligeiramente inferior em comparação com as mulheres ($M = 2,44$). No entanto, a diferença não atingiu o limiar de significância estatística de 0,05.

• **Satisfação com o objetivo 4. Consumo de substâncias**

Por fim, a satisfação em relação aos riscos associados ao álcool e às substâncias também apresentou diferenças significativas entre os grupos. A ANOVA apresentou um valor de $F(2, 353) = 4,03, p = 0,019, \eta^2 = 0,02$, indicando que existiram diferenças estatísticas na satisfação entre homens, mulheres e pessoas participantes não binárias/trans.

A análise post-hoc revelou uma diferença significativa entre homens e pessoas participantes não binárias/trans (diferença média = -0,32, $p = 0,021$), sendo que os homens ($M = 2,39$) reportaram uma menor satisfação em comparação com as pessoas participantes não binárias/trans ($M = 2,72$). Não foram encontradas diferenças entre estas e mulheres.

Tabela 20

Satisfação com a intervenção segundo o gênero

| | Gênero M (SD) | | | F | Tamanho do efeito |
|---------------------------|---------------|-------------|--------------------------|--------------|-----------------------|
| | Homens | Mulher | Pessoa Não binária/trans | | |
| Consentimento | 2,41 (0,66) | 2,47 (0,63) | 2,56 (0,51) | 0,79 NS | .005 |
| Hostilidade anti-LGBTQIA+ | 2,28 (0,72) | 2,48 (0,63) | 2,36 (0,57) | 3,10* | ,020 (pequeno) |
| Comportamento Bystander | 2,24 (0,66) | 2,44 (0,56) | 2,53 (0,51) | 3,39* | ,032 (pequeno) |
| Consumo de substâncias | 2,39 (0,63) | 2,50 (0,63) | 2,72 (0,41) | 4,03* | ,022 (pequeno) |

Nota: desvio padrão DP.
^{NS}Não significativo, ^ttendência ($p < .10$), ^{*}Significativo ($p < .05$) y ^{**}Altamente significativo ($p < .01$)

Em síntese, os resultados indicaram que, em termos de satisfação percebida, o gênero teve um impacto significativo em três das quatro dimensões analisadas (hostilidade anti-LGBTQIA+, comportamento



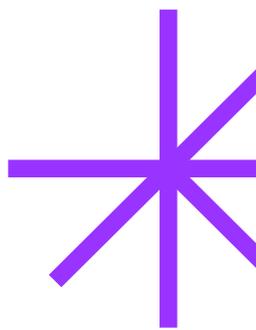
bystander e consumo de substâncias). Os homens mostraram-se menos satisfeitos com as microintervenção recebidas. No entanto, em termos de tamanho do efeito, a magnitude das diferenças foi pequena em todos os casos, sugerindo que, embora estatisticamente significativas, as diferenças não são de grande magnitude.

Tabela 21

Satisfação com a microintervenção segundo o género. Contraste post-hoc (comparação aos pares)

| Valores de comparação | | Contraste post-hoc | |
|----------------------------------|--------------------------|--------------------|-------------|
| | | Diferença média | p |
| Consentimento | | | |
| Homens | Mulher | -.06 NS | .665 |
| | Pessoa Não binária/trans | -.15 NS | .520 |
| Mulher | Pessoa Não binária/trans | -.09 NS | .811 |
| Hostilidade anti-LGBTQIA+ | | | |
| Homens | Mulher | -.20* | .036 |
| | Pessoa não binária/trans | -.08 NS | .836 |
| Mulher | Pessoa Não binária/trans | .12 NS | .709 |
| Comportamento bystander | | | |
| Homens | Mulher | -.20 † | .060 |
| | Pessoa Não binária/trans | -.29 NS | .175 |
| Mulher | Pessoa Não binária/trans | -.08 NS | .859 |
| Consumo de substâncias | | | |
| Homens | Mulher | -.11 NS | .259 |
| | Pessoa Não binária/trans | -.32* | .021 |
| Mulher | Pessoa Não binária/trans | -.22 NS | .185 |

^{NS}Não significativo, † tendência (p<. 10), * Significativo (p<. 05) y ** Altamente significativo (p<. 01)



3.3.3.2. Satisfação com a intervenção por orientação sexual

O efeito da orientação sexual na satisfação com a intervenção foi explorado através de análises de teste T. Tal como na secção anterior, a orientação sexual foi categorizada em duas categorias gerais: heterossexual e LGBTQIA+.

- **Satisfação com o objetivo 1. Consentimento**

A análise da satisfação com o consentimento por orientação sexual não mostrou diferenças significativas entre os dois grupos. Os resultados do teste t de Student revelaram um valor de $t(333) = 0,17$, $p = 0,865$, $d = 0,02$, indicando que a satisfação com o consentimento foi praticamente idêntica entre os dois grupos.

- **Satisfação com o objetivo 2. Hostilidade anti-LGBTQIA+**

Relativamente à satisfação relacionada com a hostilidade anti-LGBTQIA+, os resultados também não mostram diferenças significativas entre os dois grupos $t(304) = 0,73$, $p = 0,465$, $d = 0,10$. Este resultado sugere que a orientação sexual das pessoas participantes não influenciou o seu nível de satisfação em relação a este segundo objetivo.

- **Satisfação com o objetivo 3. Comportamento bystander**

A análise da satisfação com o comportamento *bystander* também não mostrou diferenças significativas entre as pessoas participantes heterossexuais e LGBTQIA+. O teste t de Student produziu um valor de $t(200) = 1,23$, $p = 0,221$, $d = 0,20$, indicando que as diferenças entre os grupos não são estatisticamente significativas.

- **Satisfação com o objetivo 4. Consumo de substâncias**

Ao contrário dos restantes conteúdos, a comparação sobre o consumo de substâncias mostrou uma diferença significativa entre as pessoas participantes heterossexuais ($M = 2,42$, $DP = 0,64$) e LGBTQIA+ ($M = 2,61$, $DP = 0,50$). O valor $t(345) = 2,43$, $p = 0,016$, $d = 0,31$, indicou que esta diferença foi estatisticamente significativa, sugerindo que as pessoas participantes LGBTQIA+ reportaram uma maior satisfação neste aspeto em comparação com as participantes heterossexuais (com um tamanho de efeito pequeno).

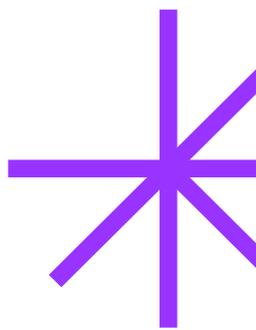


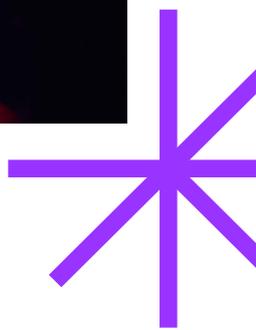
Tabela 22

Satisfação com a intervenção segundo a orientação sexual

| | Orientação sexual M (DP) | | t | Tamanho do efeito |
|---------------------------|-----------------------------|--------------------|--------------------|-----------------------|
| | Heterossexual | LGBTQIA+ | | |
| Consentimento | 2.46 (0.68) | 2.47 (0.62) | 0,17 ^{NS} | .022 |
| Hostilidade anti-LGBTQIA+ | 2.39 (0.69) | 2.32 (0.67) | 0,73 ^{NS} | .099 |
| Comportamento bystander | 2.32 (0.62) | 2.44 (0.61) | 1,23 ^{NS} | .200 |
| Consumo de substâncias | 2.42 (0.64) | 2.61 (0.50) | 2.43* | .310 (pequeno) |

Nota: DP desvio-padrão.
^{NS} Não significativo, [†] tendência ($p < .10$), * Significativo ($p < .05$) y ** Altamente significativo ($p < .01$)

Em síntese, os resultados indicaram que, em termos de satisfação percebida, a orientação sexual não teve um impacto significativo em três das quatro dimensões analisadas, exceto no consumo de substâncias, onde as pessoas participantes LGBTQIA+ se mostraram mais satisfeitas com a intervenção que receberam.



4) Conclusões

Desenvolvimento dos resultados da avaliação e impacto do “CRISSCROSS. Programa de intervenção em locais de diversão noturna, lazer e socialização para sensibilizar e prevenir comportamentos de violência de gênero - incluindo hostilidade anti-LGBTQIA+ - associados à violência sexual e ao consumo de substâncias.” (ref: 10109670) durante os anos de 2023-2025.



Este relatório de avaliação de impacto procurou refletir sobre as características e o tipo de intervenção realizada no âmbito do projeto CRISSCROSS, desenvolvido e implementado em cinco contextos culturais diversificados. Com base no Modelo Behaviour Change Wheel (BCW), na importância dos modelos *bystander* como “agentes de mudança” e numa abordagem de redução de riscos, este programa centrou-se na prevenção da violência de género e da hostilidade anti-LGBTQIA+ entre jovens em contextos de diversão noturna.

A complexidade da realização de intervenções em locais de diversão noturna, considerando a diversidade de cenários transnacionais, torna desafiante reunir informação para retratar o impacto destas intervenções. Os parceiros da equipa CRISSCROSS fizeram um grande esforço para fornecer informações sobre os contextos onde estas intervenções foram desenvolvidas e registaram dados de aproximadamente 500 microintervenções realizadas para cerca de 3.000 pessoas. Estas informações são muito valiosas, oferecem oportunidades de aprendizagem e aumentam a consciencialização sobre os temas do programa. No geral, os resultados são muito positivos e consistentes com o enquadramento teórico, destacando que quando as estratégias baseadas na evidência são integradas nos locais de diversão noturna, é possível impactar e transformar estes ambientes em locais mais seguros e equitativos.

Os dados fornecidos pelas pessoas implementadoras do programa CRISSCROSS fornecem informações valiosas sobre o conteúdo da intervenção e o processo de implementação. Foi demonstrado que o protótipo de microintervenção tem cerca de 15 minutos de duração e foca-se num dos objetivos. Estas microintervenções cobriram todos os objetivos, embora as intervenções mais frequentes tenham sido as focadas no consumo de substâncias e na hostilidade anti-LGBTQIA+. As microintervenções relacionadas com o comportamento *bystander* foram menos frequentes que as restantes. No entanto, foram também as mais longas, refletindo que melhorar o comportamento das pessoas espectadoras/*bystanders* exige mais tempo das pessoas implementadoras, provavelmente porque as funções e estratégias que precisam de utilizar são diferentes.

A análise das dimensões, funções e estratégias confirma que as pessoas implementadoras as utilizam de diferentes formas consoante os objetivos. No geral, as pessoas implementadoras orientaram as suas intervenções para fornecer capacidade, ou seja, oferecer conhecimento sobre o tema através da educação utilizando estratégias de comunicação, porque estes espaços são muito apropriados para gerar consciência e mudar atitudes.

No entanto, mesmo quando a educação foi a função mais frequente, o treino e a modelagem foram mais utilizados quando o conteúdo da intervenção foi o comportamento *bystander*. Ao mesmo tempo, a persuasão e a prestação de serviços foram mais utilizadas para o consentimento e para o consumo de substâncias. Estas funções e estratégias podem estar mais relacionadas com a intervenção indicada, particularmente se as microintervenções ocorreram após agressões de género ou incidentes de consumo de substâncias. Conforme relatado na primeira parte deste relatório, as pessoas implementadoras do



CRISSCROSS foram um dos principais agentes que reportaram e entrevistaram quando ocorreram incidentes críticos.

De acordo com as pessoas participantes, o consumo de substâncias foi também o conteúdo mais frequente das microintervenções que receberam, e o comportamento *bystander* o menos frequente. Estes dados informam-nos sobre duas ideias principais. Em primeiro lugar, confirma que o consumo de substâncias é um tópico importante para pessoas jovens adultas. Em segundo lugar, fornece informações sobre a nossa abordagem para lidar com o consumo de substâncias. A abordagem de redução de riscos torna-se uma fonte importante e segura de informação sobre o consumo de álcool e drogas que a população jovem provavelmente não encontra noutros contextos. Não controlamos se as pessoas participantes procuraram proativamente as microintervenções e as suas razões ou, pelo contrário, se as pessoas implementadoras abordaram ativamente as pessoas participantes. Poderia ser medido em intervenções futuras.

O género das pessoas participantes moderou o tipo de intervenções que receberam. As pessoas participantes do sexo feminino e não binárias/trans receberam mais informação sobre hostilidade anti-LGBTQIA+ e comportamento *bystander*, o que é evidência de um maior nível de sensibilização para estas questões entre os grupos afetados principalmente pela violência estrutural. No entanto, é um sinal positivo que tanto homens como mulheres tenham procurado informação sobre o consumo de substâncias e conteúdos de consentimento, que estão intimamente ligados à violência sexual e de género. No entanto, houve menos homens que receberam informação sobre hostilidade anti-LGBTQIA+ e comportamento *bystander* proativo, e foram também, em termos gerais, o grupo que apresentou níveis mais baixos de satisfação com a intervenção em comparação com as mulheres e as pessoas participantes não binárias/trans. Estes resultados podem indicar uma certa relutância por parte dos homens em participar neste tipo de intervenções. Consequentemente, são necessárias abordagens inovadoras para minimizar a resistência a estas intervenções e reforçar o trabalho sobre a corresponsabilização masculina face à violência de género, à discriminação e ao comportamento *bystander*, para romper com a ideia generalizada de que a segurança em ambientes de diversão noturna é apenas um problema de algumas pessoas (geralmente vítimas do sexo feminino e pessoas LGBTQIA+) e não um problema social no seu todo. Recomenda-se aumentar as intervenções destinadas a sensibilizar os homens para a violência de género e a desenvolver competências no âmbito do comportamento *bystander*.

Apesar desta menor satisfação por parte dos homens, as pessoas participantes e as pessoas implementadoras mostraram-se muito satisfeitas com o programa. As microintervenções foram classificadas como de elevada qualidade, acima das expectativas esperadas, o que significa que as intervenções em contextos de diversão noturna são apreciadas e valorizadas por todas as pessoas. Esta elevada classificação reflete o significado que estas ações têm para a população jovem. Estas intervenções são realizadas em contextos reais onde passam uma parte importante do seu tempo livre, o que lhes proporciona uma sensação de segurança e apoio que, sem dúvida, contribui para a transformação destes



espaços de diversão noturna em ambientes cada vez mais igualitários, respeitadores da diversidade, saudáveis e livres de violência.

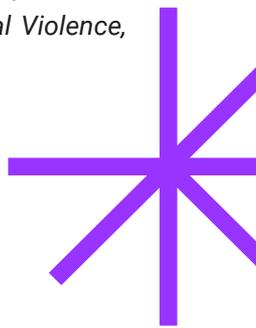
No geral, o desenvolvimento deste programa proporcionou, implicitamente, uma oportunidade real de motivar e pôr em prática o que foi aprendido. No entanto, seriam fornecidas algumas recomendações para aumentar o impacto do programa CRISSCROSS. Seguindo o Modelo Change-Well que sustenta este projeto, é ainda de salientar que:

1. **Capacidade.** Foram fornecidas informações e ferramentas essenciais para identificar situações de risco, promover interações seguras e promover espaços inclusivos em contextos de diversão noturna. Para além de facilitarem a tomada de decisões em situações de assédio e discriminação, as intervenções contribuíram para a construção de dinâmicas de cuidado mútuo e respeito. No entanto, a formação continua a ser uma fraqueza, uma vez que a maioria das intervenções se baseou na educação e na persuasão, em vez da formação para a prática ativa.
 - a) **Outras recomendações.** Fortalecer estratégias de aprendizagem proativas e treino de competências práticas é essencial para consolidar a mudança de comportamento. A prática situacional e a aprendizagem experiencial melhoram a capacidade de intervenção de risco e reforçam as competências relacionadas com o respeito e a inclusão.
2. **Oportunidades.** A intervenção no local e as estratégias adaptativas (*ad hoc*) facilitaram as respostas imediatas a incidentes críticos e promoveram espaços de diálogo e corresponsabilidade na diversão noturna. Esta proximidade com o contexto da diversão noturna é fundamental para consciencializar e transformar dinâmicas de poder nestes espaços, promovendo modelos de relacionamento mais igualitários e respeitadores.
 - a) **Recomendações adicionais.** A utilização de protocolos e guias de ação deve ser complementada com formação prática em tomada de decisão e resolução de conflitos. Além disso, estas intervenções devem promover a autonomia para reconhecer, prevenir e responder de forma consciente e eficaz a situações de assédio, discriminação ou vulnerabilidade em ambientes de diversão noturna.
3. **Motivação.** A elevada participação das mulheres e das pessoas LGBTQIA+ evidencia a necessidade de espaços de sensibilização. No entanto, a menor participação dos homens cisgénero reflete a importância de desenvolver estratégias mais inclusivas e inovadoras para o seu envolvimento ativo na promoção da segurança, igualdade e respeito.
 - a) **Recomendações adicionais.** Incorporar narrativas motivacionais que desafiem os discursos tradicionais sobre a masculinidade e incentivem a corresponsabilidade na diversão noturna. Recomenda-se a utilização de modelos de comportamento, onde os homens cisgénero possam partilhar experiências sobre o seu papel na construção de espaços de diversão noturna seguros e respeitosos.

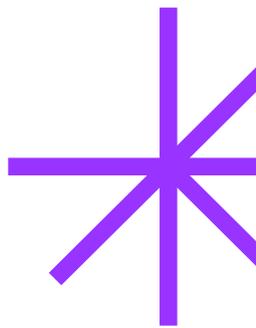


5) REFERÊNCIAS

- Atkins, L., Francis, J., Islam, R. O'Connor, D., Patey, A., Ivers, N., Foy, R., Duncan, E. M., Colquhoun, H., Grimshaw, J. M., Lawton, R. & Michie, S. (2017). A guide to using the Theoretical Domains Framework of behaviour change to investigate implementation problems. *Implementation Science* 12, 77. <https://doi.org/10.1186/s13012-017-0605-9>
- Baillie, G., Fileborn, B., & Wadds, P. (2022). Gendered Responses to Gendered Harms: Sexual Violence and Bystander Intervention at Australian Music Festivals. *Violence Against Women*, 28(3-4), 711-739. <https://doi.org/10.1177/10778012211012096>
- Banyard, V., Mitchell, K. J., Goodman, K. L., & Ybarra, M. L. (2025). Bystanders to Sexual Violence: Findings from a National Sample of Sexual and Gender Diverse Adolescents. *Journal of Interpersonal Violence*, 40(5-6), 1221-1247. <https://doi.org/10.1177/08862605241259005>
- Chadwick, P., Pender, T., & Onduru, E. (2020). *Using the behaviour change wheel framework within gender-focused international development programs: a Field Guide*. <https://actionaid.ie/wp-content/uploads/2020/10/ActionAid-Behaviour-Change-Manual.pdf>
- Fleming, W. M., & Wiersma-Mosley, J. D. (2015). The Role of Alcohol Consumption Patterns and Pro-Social Bystander Interventions in Contexts of Gender Violence. *Violence Against Women*, 21(10). <https://doi.org/10.1177/1077801215592721>
- Giménez Manrique, L. (2018). *Propuesta de formación en prevención y actuación ante las agresiones sexuales dirigida al personal que trabaja en los espacios de ocio nocturno* [Trabajo Fin de Máster. Universitat de les Illes Balears]. <http://hdl.handle.net/11201/149039>
- Jenkins, R. A., & Hagan, H. (2020). What is a rural opioid risk and policy environment? *International Journal of Drug Policy*, 85, 102606. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2019.11.014>
- Leone, R. M., Oesterle, D., Yepuri, H., Kaysen, D. L., Orchowski, L., Davis, K. C., & Gilmore, A. K. (2022). College student alcohol use and confidence to intervene in interpersonal violence: Differences by gender and sexual orientation. *Journal of American College Health*, 72(4), 1289–1295. <https://doi.org/10.1080/07448481.2022.2076099>
- McMahon, S. (2010). Rape Myth Beliefs and Bystander Attitudes Among Incoming College Students. *Journal of American College Health*, 59(1), 3–11. <https://doi.org/10.1080/07448481.2010.483715>
- Michie, S., Van Stralen, M. M., & West, R. (2011). The behaviour change wheel: A new method for characterising and designing behaviour change interventions. *Implementation Science*, 6(1), 42. <https://doi.org/10.1186/1748-5908-6-42>
- Michie, S., Atkins, L. & West, R. (2014). *The Behaviour Change Wheel. A Guide to Designing Interventions*. Silverback Publishing.
- Miller, E. (2018). Reclaiming Gender and Power in Sexual Violence Prevention in Adolescence. *Violence Against Women*, 24(15), 1785-1793. <https://doi.org/10.1177/1077801217753323>
- Ricardo, C., Eads, M., & Barker, G. (2011). *Engaging boys and young men in the prevention of sexual violence: A systematic and global review of evaluated interventions*. Sexual Violence Research Initiative (SVRI). https://www.svri.org/sites/default/files/attachments/2016-04-13/Full_doc_16.pdf
- Riggs, R. E., & Yoshimura, K. (2023). The Influence of Group Identification with Student Subgroups on Perceptions of Bystander Intervention to Prevent Sexual Assault. *Violence Against Women*, 29(6-7), 1144-1167. <https://doi.org/10.1177/10778012221104842>
- Sánchez-Jiménez, V., Rodríguez-De Arriba, M. L. & Muñoz-Fernández, N. (2021). Is This WhatsApp Conversation Aggressive? Adolescents' Perception of Cyber Dating Aggression. *Journal of Interpersonal Violence*, 37(19-20). <https://doi.org/10.1177/08862605211028011>



- Sánchez-Jiménez, V., Rodríguez-De Arriba, M. L., Ortega-Rivera, J. & Muñoz-Fernández, N. (2024). Can Virtual Reality be Used for the Prevention of Peer Sexual Harassment in Adolescence? First Evaluation of the Virtual-PRO Program. *Psychosocial Intervention*, 33 (1), 29-42. <https://doi.org/10.5093/pi2024a1>
- Slemon, A., Jenkins, E.K., Haines-Saah, R.J., Daly, Z.& Jiao, S. (2019). "You can't chain a dog to a porch": a multisite qualitative analysis of youth narratives of parental approaches to substance use. *Harm Reduction Journal* 16, 26. <https://doi.org/10.1186/s12954-019-0297-3>
- Quigg, Z., Ross-Houle, K., Bigland, C. y Bates, R. (2022). Evaluation of the good night out campaign: a sexual violence bystander training programme for nightlife workers in England. *Journal of Public Health*, 31(10), 1655-1661. <https://doi.org/10.1007/s10389-022-01734-y>
- Zhang, G. (2015). *Adolescent bystander perceptions of sexual violence scenarios*. [Master Thesis, The School of Graduate and Postdoctoral Studies. The University of Western Ontario]. <https://www.proquest.com/dissertations-theses/adolescent-bystander-perceptions-sexual-violence/docview/2700377663/se-2>





6) Anexos

Desarrollo de los resultados de evaluación e impacto del programa "CRISSCROSS. Programa de intervención en espacios de ocio nocturno, ocio y socialización para la sensibilización y prevención de conductas relacionadas con la violencia de género (VG), incluida la LGBTIfobia, vinculadas a la violencia sexual y al consumo de sustancias" (ref: 10109670) durante los años 2023-2025.

ANEXO 1. INSTRUMENTO DE INCIDENTES CRÍTICOS

Folha de registo de incidentes críticos

País da intervenção-piloto (assinalar com um x):

- Espanha
- Irlanda
- Portugal
- Itália
- Luxemburgo

Cargo da pessoa informante:

Momento da recolha de dados (antes, durante, depois):

Secção 1. Características do local de diversão noturna

Características gerais

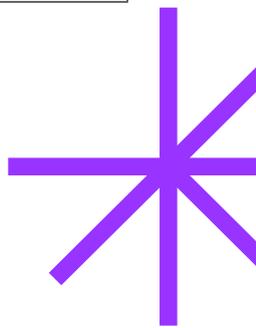
Descrição da disposição física do local (disposição do bar, áreas de dança, áreas de estar, etc.), horário de funcionamento, limites de capacidade, ambiente percebido, localização do espaço, incluindo o ambiente circundante e acessibilidade, e perfil sociodemográfico das pessoas que frequentam o espaço.

Medidas gerais de segurança e emergência

Presença de seguranças, câmaras de vigilância, formação do staff em procedimentos de segurança e emergência, controlo de acesso e gestão de multidões; colaboração com serviços de emergência locais.

Medidas contra a agressão sexual: Houve alguma medida contra o assédio sexual?

Descreva se foi fornecida alguma formação ao staff, se existem medidas disciplinares a aplicar em casos de violência sexual ou se o local dispõe de algum protocolo disciplinar a seguir em caso de agressão sexual (promoção de ambientes seguros, colaboração com entidades externas, procedimentos de denúncia e apoio, etc.).



Medidas contra a violência de género: Houve alguma medida contra a violência de género?

Descreva se foi fornecida alguma formação ao staff, se existem medidas disciplinares a aplicar em casos de violência de género ou se o local dispõe de algum protocolo disciplinar a seguir nesse tipo de situação (promoção de ambientes seguros, colaboração com entidades externas, procedimentos de denúncia e apoio, etc.).

Medidas contra a hostilidade anti-LGBTQIA+. Houve alguma medida contra a hostilidade anti-LGBTQIA+?

Descreva se foi fornecida alguma formação ao staff, se existem medidas disciplinares a aplicar em casos de hostilidade contra pessoas LGBTQIA+ ou se o local dispõe de algum protocolo disciplinar a seguir nesse tipo de situação (promoção de ambientes inclusivos, colaboração com entidades externas, procedimentos de denúncia e apoio, etc.).

Procedimentos para promover o consumo responsável de álcool e prevenir o consumo excessivo:

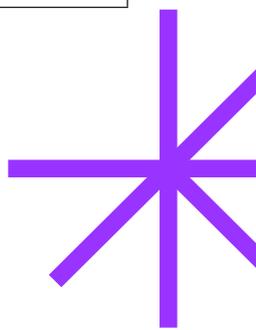
Iniciativas de formação da equipa de staff, promoção de alternativas não alcoólicas, proibição de servir álcool a pessoas visivelmente embriagadas.

Procedimentos para reduzir os riscos associados ao consumo de drogas:

Descreva se foram exibidas iniciativas de formação ao staff, medidas de segurança e controlo de acesso, colaboração com as autoridades e serviços de saúde e promoção de estratégias de responsabilidade.

Outras medidas para espaços de diversão noturna inclusivos**Histórico de incidentes**

Por favor, faça um resumo dos incidentes anteriores, se disponível



Secção 2. Incidente

Data:

Hora:

Tipo de incidente (selecione um ou mais):

Violência de género

Violência sexual

Hostilidade anti-LGBTQIA+

Danos associados ao consumo de álcool e/ou outras substâncias

Descrição:

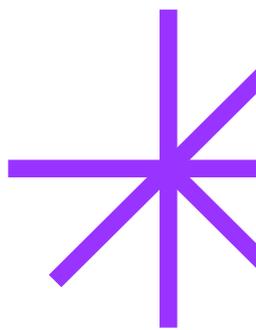
Forneça detalhes do incidente, incluindo o que aconteceu, como começou, a duração e pessoas envolvidas (vítima, pessoa agressora, testemunha, staff).

Resolução:

Descrição das ações tomadas pelo staff do espaço ou por quaisquer outras pessoas envolvidas no incidente.

Observações:

Agradecemos a sua participação!



ANEXO 2. INSTRUÇÕES PARA INFORMANTES-CHAVE

Orientações para incidentes críticos em contextos de diversão noturna

Instruções para recolher incidentes críticos em contextos de diversão noturna

Um incidente crítico no contexto da diversão noturna refere-se a qualquer situação ou evento que envolva o seguinte:

1. Violência de género: qualquer incidente que envolva violência física, verbal ou psicológica contra uma pessoa com base no seu género.
2. Violência sexual: incidentes de agressão sexual, assédio sexual ou qualquer forma de conduta sexual indesejada.
3. Hostilidade anti-LGBTQIA+: situações em que uma pessoa é sujeita a discriminação, assédio ou violência devido à sua orientação sexual, identidade de género ou expressão de género.
4. Danos associados ao consumo de substâncias: incidentes resultantes ou relacionados com o consumo de álcool e/ou outras drogas, como intoxicações, overdoses, acidentes ou situações violentas.

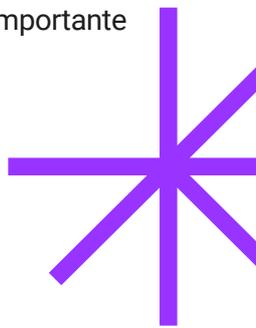
Que informações serão recolhidas? Para recolher estes dados, temos um modelo dividido em duas secções. A primeira parte aborda detalhes gerais sobre o local de diversão noturna onde ocorreu o incidente. Estas informações só precisam de ser registadas uma vez por local, mas podem ser atualizadas antes, durante ou depois da intervenção. É importante descrever o contexto onde as intervenções ocorreram, como casas noturnas, discotecas, festivais, bares, etc. Se alguma secção não puder ser preenchida, pode marcá-la como “Não prossegue” (por exemplo, em espaços abertos, é difícil saber se a equipa recebeu alguma formação). A segunda parte capta informações detalhadas sobre cada incidente, incluindo a sua descrição e as ações tomadas para o resolver. É importante preencher a segunda parte para cada incidente crítico que possa ocorrer durante a recolha de dados.

Quem recolherá as informações? As pessoas profissionais que implementam as iniciativas locais do projeto.

Qual o papel da pessoa informante-chave? A pessoa informante-chave refere-se à pessoa que está a entrevistar (por exemplo, profissionais de saúde, seguranças, polícias, testemunhas, etc.)

Como serão recolhidas essas informações? Existem dois métodos:

1. Entrevistas formais com a equipa responsável pelos locais de diversão noturna (discotecas, bares ou onde quer que a intervenção esteja a decorrer) (pessoa gestora do local). É importante que compreendam os objetivos desta entrevista.

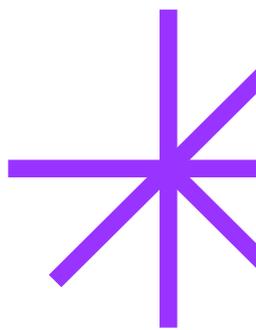


2. Entrevistas informais com informadores-chave (por exemplo, pessoas empregadas de mesa, seguranças, profissionais de saúde ou testemunhas). O modelo ajudará a selecionar questões para cada informante. Além disso, as observações ou registros disponíveis podem complementar as entrevistas.

Como serão codificadas essas informações? Por exemplo, pode recolher esta informação em formato impresso, gravação de áudio ou até mesmo online. O mais importante a considerar é que esta informação, qualquer que seja o método utilizado para a recolher, deve ser posteriormente codificada no ficheiro de formulário do Google em inglês.

Quando essas informações serão recolhidas? O ideal é que os dados sejam recolhidos três vezes: mais de um mês antes da intervenção, durante a intervenção e ao longo de um mês após a intervenção. Podem ser feitos ajustes com base no contexto, mas serão feitos esforços para recolher dados durante estes três períodos para avaliar os efeitos da intervenção. É possível que a informação não possa ser recolhida antes ou depois da intervenção. Neste caso, recomenda-se a recolha contínua durante toda a intervenção para rastrear a progressão dos incidentes (a sua incidência e atenção) durante as atividades planeadas da intervenção piloto. Documentar exaustivamente cada incidente é desnecessário, mas o suficiente para monitorizar a sua progressão.

Pode encontrar o formulário de Incidente Crítico do Google Forms neste link: <https://forms.gle/GYzNhTb6FXRmyzyL6>



ANEXO 3. QUESTIONÁRIO PARA AS PESSOAS IMPLEMENTADORAS.

Questionário das pessoas implementadoras

A Universidade de Sevilha encontra-se a realizar a avaliação do projeto CRISSCROSS, que visa mudar as atitudes face à violência de género e prevenir comportamentos de violência de género, incluindo a hostilidade anti-LGBTQIA+ associadas à violência sexual e ao consumo de drogas.

Abaixo, encontrará várias perguntas sobre o programa CRISSCROSS e os seus conteúdos. O objetivo deste questionário é avaliar a satisfação relativamente às informações recebidas. Os questionários são anónimos, pelo que solicitamos que responda honestamente.

Ao assinalar a caixa que se encontra no fundo deste texto, confirma que: Recebeu as informações sobre este projeto. Recebeu informações suficientes que lhe permitiram decidir participar deste projeto. Teve a possibilidade de fazer perguntas e esclarecer as suas dúvidas. Recebeu a informação de que todos os dados deste estudo serão mantidos confidenciais e serão tratados de acordo com: o Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados (RGPD), a Lei Orgânica 3/2018, de 5 de dezembro, sobre a Proteção de Dados Pessoais e a garantia de direitos digitais, as diretrizes para o tratamento de dados pessoais em atividades de investigação da Universidade de Sevilha, além da Proteção de dados pessoais da Universidade de Sevilha, e o guia de boas práticas em Transparência e Proteção de Dados (Editado pela CRUE). Recebeu a informação de que os dados obtidos serão utilizados apenas para a avaliação deste projeto. Compreende que os dados obtidos no âmbito desta investigação poderão ser publicados ou divulgados para fins científicos. Compreende que pode desistir do estudo a qualquer momento, sem explicações nem quaisquer repercussões negativas.

Se entendeu isto e concorda em participar, por favor, assinale um X na caixa seguinte

| | | | | | | | | | | |
|--|--|---------------------------------------|--|---|--|---------------------------------------|--|--|---|--|
| Nome da pessoa implementadora: | | | | Data: | | Tempo de intervenção: | | País <input type="checkbox"/> Espanha <input type="checkbox"/> Irlanda <input type="checkbox"/> Portugal <input type="checkbox"/> Itália <input type="checkbox"/> Luxemburgo | | |
| Por favor, preencha tantas vezes/intervenções quanto aquelas que realizou hoje. Para cada objetivo, indique a dimensão trabalhada, a função e a estratégia utilizada (pode preencher quantas folhas forem necessárias). | | | | | | | | | | |
| Dimensão | | | | Função | | | | Estratégia | | |
| Objetivos <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 | Capacidade <input type="checkbox"/> | Motivação <input type="checkbox"/> | Oportunidade <input type="checkbox"/> | Educação <input type="checkbox"/> | Formação e modelagem <input type="checkbox"/> | Persuasão <input type="checkbox"/> | Reestruturação Ambiental <input type="checkbox"/> | Comunicação <input type="checkbox"/> | Prestação de serviços <input type="checkbox"/> | Diretrizes <input type="checkbox"/> |
| | Nº de participantes | Duração da intervenção: | | Terminou a intervenção que planeou? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Porquê? | | | | Atingiu o objetivo que planeou? Classifique de 1 (absolutamente não) a 5 (sim, completamente) 1 2 3 4 5 | | |

AGRADECEMOS A SUA PARTICIPAÇÃO!

ANEXO 4. INSTRUÇÕES PARA AS PESSOAS IMPLEMENTADORAS

Orientações para avaliar o conteúdo de Fidelidade e Intervenção.

Quem recolherá as informações? As pessoas responsáveis pela intervenção piloto devem preencher este questionário. O objetivo desta avaliação é avaliar a fidelidade das pessoas implementadoras, o conteúdo e a frequência da intervenção e o número de jovens que recebem a intervenção.

Como serão recolhidas essas informações? As pessoas implementadoras devem preencher um questionário por intervenção. Compreendemos que pode ser difícil quando se está num contexto de intervenção. Pode utilizar diferentes métodos para recolher informações.

1. Formato impresso: Após cada intervenção (sempre que possível), as pessoas implementadoras devem preencher a folha referente ao objetivo da intervenção, à dimensão em que se focaram, à função e à estratégia utilizada. A ficha de funções pode ser útil para que as pessoas implementadoras compreendam o que estão a fazer em cada intervenção. Se puder preencher a folha em formato impresso, não se esqueça de a trazer consigo.
2. Formato online: pode utilizar a folha de questionário do Google Forms ou outra ferramenta de configuração online que desenvolva e que contenha o questionário. O preenchimento do questionário não demora mais de dois minutos.
3. Pode gravar a sua intervenção em áudio descrevendo o objetivo, a dimensão, a função, o número de pessoas, etc.

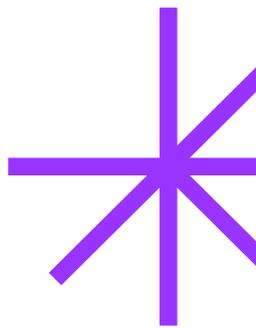
Pode combinar os métodos ou escolher o método que mais lhe convém.

Como serão codificadas essas informações? Se preencher o questionário online, as informações serão codificadas automaticamente. Se decidir registar as suas intervenções utilizando a versão impressa ou gravação de áudio, deverá codificar os seus questionários de fidelidade no formulário do Google posteriormente. Lembre-se, deve codificar tantos formulários do Google quantas as intervenções que fez.

Quando essas informações serão recolhidas? As pessoas implementadoras devem registar as suas intervenções em tempo real, tanto quanto possível.

Observações: Por vezes, as intervenções centram-se em objetivos diferentes. Lembre-se de preencher tantos questionários quanto os necessários (um por objetivo). Quando tiver dificuldade em decidir o objetivo, deve priorizar um (o mais marcante, por exemplo, ou aquele em que mais trabalhou durante a intervenção).

Pode encontrar o Questionário das pessoas implementadoras no Google Forms no link: <https://forms.gle/fWYVzHqAT6Pd4g7o>



ANEXO 5. INSTRUMENTO DE SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES

| Questionário de satisfação | |
|--|--|
| <p>A Universidade de Sevilha encontra-se a realizar a avaliação do projeto CRISSCROSS, que visa mudar as atitudes face à violência de género e prevenir comportamentos de violência de género, incluindo a hostilidade anti-LGBTQIA+, associadas à violência sexual e ao consumo de drogas.</p> <p>Abaixo, encontrará várias perguntas sobre o programa CRISSCROSS e os seus conteúdos. O objetivo deste questionário é avaliar a satisfação relativamente às informações recebidas. Os questionários são anónimos, pelo que solicitamos que responda honestamente.</p> <p>Ao assinalar a caixa que se encontra no fundo deste texto, confirma que: Recebeu as informações sobre este projeto. Recebeu informações suficientes que lhe permitiram decidir participar deste projeto. Teve a possibilidade de fazer perguntas e esclarecer as suas dúvidas. Recebeu a informação de que todos os dados deste estudo serão mantidos confidenciais e serão tratados de acordo com: o Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados (RGPD), a Lei Orgânica 3/2018, de 5 de dezembro, sobre a Proteção de Dados Pessoais e a garantia de direitos digitais, as diretrizes para o tratamento de dados pessoais em atividades de investigação da Universidade de Sevilha, além da Proteção de dados pessoais da Universidade de Sevilha, e o guia de boas práticas em Transparência e Proteção de Dados (Editado pela CRUE). Recebeu a informação de que os dados obtidos serão utilizados apenas para a avaliação deste projeto. Compreende que os dados obtidos no âmbito desta investigação poderão ser publicados ou divulgados para fins científicos. Compreende que pode desistir do estudo a qualquer momento, sem explicações nem quaisquer repercussões negativas.</p> <p>Se compreendeu e concorda em participar, assinale com um X a seguinte caixa <input type="checkbox"/></p> | |
| Data | Hora |
| Sexo | <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Intersexo <input type="checkbox"/> Prefiro não responder |
| Género | <input type="checkbox"/> Mulher <input type="checkbox"/> Homem <input type="checkbox"/> Pessoa Não Binária <input type="checkbox"/> Mulher Trans <input type="checkbox"/> Homem Trans Outro: Especifique..... <input type="checkbox"/> Prefiro não responder |
| Orientação sexual | <input type="checkbox"/> Gay <input type="checkbox"/> Lésbica <input type="checkbox"/> Bissexual <input type="checkbox"/> Heterossexual <input type="checkbox"/> Pansexual <input type="checkbox"/> Queer Outro: Especifique..... <input type="checkbox"/> Prefiro não responder |
| País | <input type="checkbox"/> Espanha <input type="checkbox"/> Irlanda <input type="checkbox"/> Portugal <input type="checkbox"/> Itália <input type="checkbox"/> Luxemburgo |
| <p>Considera que este local é um espaço inclusivo (todas as pessoas são aceites e sentem-se aceites como são)?</p> <p>Nem por isso <input type="checkbox"/> Mais ou menos <input type="checkbox"/> Sim, considero. <input type="checkbox"/></p> | |
| <p>Com que frequência vem a este bar/clube/discoteca/local...?</p> <p>É a minha primeira vez aqui <input type="checkbox"/> Uma vez por mês, aprox <input type="checkbox"/> Duas vezes por mês, aprox <input type="checkbox"/> Todas as semanas. <input type="checkbox"/></p> | |

Por favor, responda às seguintes questões sobre as informações recebidas.

Tive interesse em receber informações/aconselhamento sobre (assinale quantas opções forem necessárias):

- Decidir e expressar se quero ou não ter atividade sexual.
- Lidar com situações em que alguém experiêcia violência pelo que é (Hostilidade anti-LGBTQIA+)
- Reconhecer e responder a situações abusivas (violência de gênero).
- Como agir em situações em que alguém está em perigo (intervenção *bystander*).
- Compreender os problemas do consumo de álcool e outras substâncias (riscos relacionados com o consumo de álcool e substâncias)
- Não sei

A minha satisfação com as informações recebidas foi (assinale quantas opções forem necessárias):

Decidir e expressar se quero ou não ter atividade sexual.

Baixo. Eu esperava mais. De acordo com o que eu esperava. Alto. As informações superaram as minhas expectativas.

Espaços de diversão noturna seguros e inclusivos: Hostilidade anti-LGBTQIA+ e violência de gênero

Baixo. Eu esperava mais. De acordo com o que eu esperava. Alto. As informações superaram as minhas expectativas.

Como agir em situações em que alguém está em perigo (intervenção *bystander*)

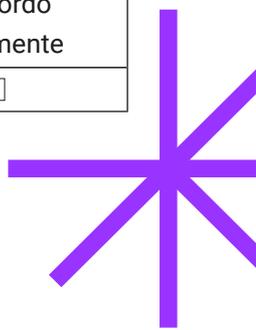
Baixo. Eu esperava mais. De acordo com o que eu esperava. Alto. As informações superaram as minhas expectativas.

Comportamentos de risco relacionados com o consumo de álcool e substâncias.

Baixo. Eu esperava mais. De acordo com o que eu esperava. Alto. As informações superaram as minhas expectativas.

Acredito que as informações que recebi me ajudarão (ou serão úteis para mim) no futuro:

| Discordo totalmente | Discordo | Não concordo nem discordo | Concordo | Concordo plenamente |
|--------------------------|--------------------------|---------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |



ANEXO 6. INSTRUÇÕES PARA AS PESSOAS PARTICIPANTES

Orientações para as pessoas participantes da intervenção piloto

Quem recolherá as informações? Incluímos um questionário de satisfação para as pessoas participantes avaliarem a intervenção do projeto piloto. É um pequeno questionário que deve ser preenchido por cada pessoa que recebeu alguma orientação da intervenção. É importante que a pessoa implementadora lembre cada participante de preencher este questionário, que não demora mais de um minuto a ser preenchido.

Como serão recolhidas essas informações? As pessoas participantes podem preencher o questionário utilizando dois métodos diferentes:

1. Formato impresso: Para o efeito, as pessoas implementadoras deverão trazer consigo amostras impressas deste questionário. Certifique-se de que tem lápis, marcadores, etc.
2. Formato online: pode utilizar a folha de questionário do Google Forms ou outra ferramenta de configuração online que desenvolva e que contenha o questionário.
3. Pode combinar os dois métodos. Pode escolher o método que melhor lhe convier, mas avise-nos quando tiver feito a sua escolha.

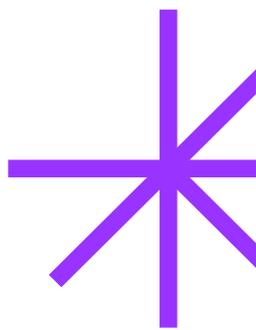
Como serão codificadas essas informações? As informações serão codificadas automaticamente se as pessoas participantes preencherem o questionário online. Caso contrário, o questionário da pessoa participante deverá ser codificado posteriormente. A forma mais fácil é preencher um formulário Google por participante.

Outra opção disponível é digitalizar cada questionário impresso preenchido e enviá-lo para nós (certifique-se de que os seus questionários traduzidos mantêm a ordem dos itens como na versão em inglês que lhe enviamos).

Quando essas informações serão recolhidas? As pessoas implementadoras devem pedir às pessoas participantes que preencham este questionário de satisfação no final de cada sessão.

Pode encontrar o Questionário de Satisfação das Pessoas Participantes do Google Forms neste link:

<https://forms.gle/VG93uWEf2ycGK1377>



ANEXO 7. QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO, ELABORADO PARA AS PESSOAS COLABORADORAS

Questionário de satisfação

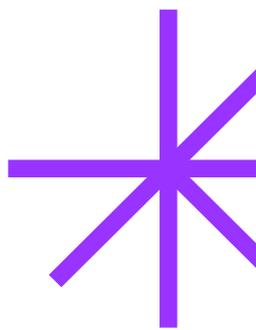
A Universidade de Sevilha encontra-se a realizar a avaliação do projeto CRISSCROSS, que visa mudar as atitudes face à violência de género e prevenir comportamentos de violência de género, incluindo a hostilidade anti-LGBTQIA+, associadas à violência sexual e ao consumo de drogas.

Abaixo, encontrará várias perguntas sobre o programa CRISSCROSS e os seus conteúdos. O objetivo deste questionário é avaliar a satisfação relativamente às informações recebidas. Os questionários são anónimos, pelo que solicitamos que responda honestamente.

Ao assinalar a caixa que se encontra no fundo deste texto, confirma que: Recebeu as informações sobre este projeto. Recebeu informações suficientes que lhe permitiram decidir participar deste projeto. Teve a possibilidade de fazer perguntas e esclarecer as suas dúvidas. Recebeu a informação de que todos os dados deste estudo serão mantidos confidenciais e serão tratados de acordo com: o Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados (RGPD), a Lei Orgânica 3/2018, de 5 de dezembro, sobre a Proteção de Dados Pessoais e a garantia de direitos digitais, as diretrizes para o tratamento de dados pessoais em atividades de investigação da Universidade de Sevilha, além da Proteção de dados pessoais da Universidade de Sevilha, e o guia de boas práticas em Transparência e Proteção de Dados (Editado pela CRUE). Recebeu a informação de que os dados obtidos serão utilizados apenas para a avaliação deste projeto. Compreende que os dados obtidos no âmbito desta investigação poderão ser publicados ou divulgados para fins científicos. Compreende que pode desistir do estudo a qualquer momento, sem explicações nem quaisquer repercussões negativas.

Se compreendeu e concorda em participar, assinale com um X a seguinte caixa

| | | | |
|--------------------------|--|-------------|--|
| Data | | Hora | |
| Idade | | | |
| Sexo | <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Intersexo <input type="checkbox"/> Prefiro não responder | | |
| Género | <input type="checkbox"/> Mulher <input type="checkbox"/> Homem <input type="checkbox"/> Pessoa Não Binária <input type="checkbox"/> Mulher Trans <input type="checkbox"/> Homem Trans Outro: Especifique..... <input type="checkbox"/> Prefiro não responder | | |
| Orientação sexual | <input type="checkbox"/> Gay <input type="checkbox"/> Lésbica <input type="checkbox"/> Bissexual <input type="checkbox"/> Heterossexual <input type="checkbox"/> Pansexual <input type="checkbox"/> Queer Outro: Especifique..... <input type="checkbox"/> Prefiro não responder | | |



Por favor, assinale com um X o tipo de função que desenvolveu neste local (eu trabalhei como um/uma...)

- Promoção de discotecas
- Organização de eventos
- Staff do bar
- Seguranças
- DJs
- Pessoa jovem trabalhadora
- Prestação de serviços de proximidade no domínio da saúde sexual
- Monitorização de ambientes de diversão noturna
- Outro (especificar): _____

Por favor, responda às seguintes questões sobre a formação recebida

Na formação, recebi informação sobre (assinale quantas opções forem necessárias):

- Consentimento. Acordo voluntário e explícito para se envolver em atividade sexual.
- Hostilidade anti-LGBTQIA+.
- Violência de género.
- Comportamento *bystander*.
- Comportamentos de risco relacionados com o consumo de álcool e substâncias.

A minha satisfação com a formação recebida foi (assinale quantas opções forem necessárias):

Consentimento

| | | |
|--------------------------|----------------------------------|--|
| Baixo. Eu esperava mais. | De acordo com o que eu esperava. | Alto. As informações superaram as minhas expectativas. |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Espaços de diversão noturna inclusivos: hostilidade anti-LGBTQIA+ e violência de género

| | | |
|--------------------------|----------------------------------|--|
| Baixo. Eu esperava mais. | De acordo com o que eu esperava. | Alto. As informações superaram as minhas expectativas. |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

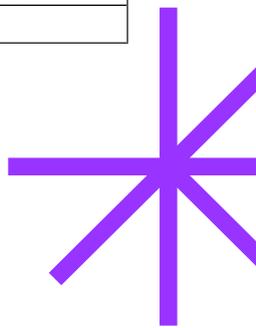
Comportamento *bystander*

| | | |
|--------------------------|----------------------------------|--|
| Baixo. Eu esperava mais. | De acordo com o que eu esperava. | Alto. As informações superaram as minhas expectativas. |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Comportamentos de risco relacionados com o consumo de álcool e substâncias.

| | | |
|--------------------------|----------------------------------|--|
| Baixo. Eu esperava mais. | De acordo com o que eu esperava. | Alto. As informações superaram as minhas expectativas. |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Agradecemos a sua participação!!



ANEXO 8. INSTRUÇÕES PARA A EQUIPA

Orientações para as pessoas participantes da intervenção piloto (equipa)

Quem recolherá as informações? Incluímos um questionário de satisfação para as pessoas participantes avaliarem a intervenção piloto. É um pequeno questionário que deve ser preenchido por cada pessoa que recebeu alguma orientação da intervenção. É importante que a pessoa implementadora lembre cada participante de preencher este questionário, que não demora mais de um minuto a ser preenchido.

Como serão recolhidas essas informações? As pessoas participantes podem preencher o questionário utilizando dois métodos diferentes:

1. Formato impresso: Para o efeito, as pessoas implementadoras deverão trazer consigo amostras impressas deste questionário. Certifique-se de que tem lápis, marcadores, etc.
2. Formato online: pode utilizar a folha de questionário do Google Forms ou outra ferramenta de configuração online que desenvolva e que contenha o questionário.
3. Pode combinar os dois métodos. Pode escolher o método que melhor lhe convier, mas informe-nos sobre a sua escolha.

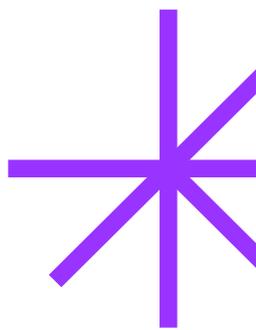
Como serão codificadas essas informações? As informações serão codificadas automaticamente se as pessoas participantes preencherem o questionário online. Caso contrário, o questionário da pessoa participante deverá ser codificado posteriormente. A forma mais fácil é preencher um formulário Google por participante.

Outra opção disponível é digitalizar cada questionário impresso preenchido e enviá-lo para nós (certifique-se de que os seus questionários traduzidos mantêm a ordem dos itens como na versão em inglês que lhe enviamos).

Quando essas informações serão recolhidas? As pessoas implementadoras devem pedir às pessoas participantes que preencham este questionário de satisfação no final de cada sessão.

Pode encontrar o Questionário de Satisfação das Pessoas Participantes do Google Forms neste link:

<https://forms.gle/ce7BwmtjYzt7Wd6t8>



cr | s s
cr * s s

Intervention program in nightlife,
leisure and socialization venues to raise awareness
and prevent GBV behaviours – including LGBTIphobia –
linked to sexual violence and substance use



Co-funded by
the European Union



COOPERATIVA LOTTA
CONTRO L'EMARGINAZIONE

